

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE PARANAÍBA**

Vivien dos Santos Carneiro Lopes

**(DES) CAMINHOS PARA O ENSINO DA LITERATURA E PARA A FORMAÇÃO
DO PENSAMENTO CRÍTICO PELO VIÉS DA BNCC**

Paranaíba

2020

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE PARANAÍBA**

**(DES) CAMINHOS PARA O ENSINO DA LITERATURA E PARA A FORMAÇÃO
DO PENSAMENTO CRÍTICO PELO VIÉS DA BNCC**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação, Área de Concentração em Educação, Linguagem e Sociedade da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade Universitária de Paranaíba como exigência parcial para obtenção do título de Mestre em Educação.

Linha da pesquisa 3: Linguagem, Educação e Cultura

Orientador: Lucilo Antonio Rodrigues

Paranaíba/MS

2020

L856d Lopes, Vivien dos Santos Carneiro

(Des) caminhos para o ensino da literatura e para a formação do pensamento crítico pelo viés da BNCC / Vivien dos Santos Carneiro Lopes. – Paranaíba, MS: UEMS, 2020.
156 f.

Dissertação (Mestrado) – Educação – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, 2020.
Orientador: Prof. Lucilo Antonio Rodrigues.

1. Didática – Ensino 2. Literatura. 3. Emancipação humana
I. Rodrigues, Lucilo Antonio II. Título

CDD 23. ed. – 371.3

VIVIEN DOS SANTOS CARNEIRO LOPES

**(DES) CAMINHOS PARA O ENSINO DA LITERATURA E PARA A FORMAÇÃO
DO PENSAMENTO CRÍTICO PELO VIÉS DA BNCC**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, como requisito parcial para obtenção do Título de Mestre em Educação. Área de concentração: Educação, Linguagem e Sociedade.

Aprovada em/...../.....

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Lucilo Antonio Rodrigues (Orientador)
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS)

Prof. Dra. Arlinda Cantero Dorsa
UCDB - Universidade Católica Dom Bosco – Campo Grande

Prof. Dr. José Antonio de Souza
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS)

Aos profissionais da educação, em especial aos professores de língua portuguesa, que se inquietam, questionam, se incomodam, mobilizam todos os esforços e lutam ativamente para garantir o direito de aprender de seus alunos diante das transformações e mudanças que mutilam esse direito.

AGRADECIMENTOS

Acima de tudo, a Deus, por me manter forte e determinada mesmo diante das dificuldades e adversidades encontradas no percurso deste caminho.

Ao meu orientador, Dr. Lucilo Antonio Rodrigues, por acreditar em mim e em um tema desafiador, polêmico e em constante transformação por enveredar pelas políticas educacionais vigentes.

À Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul – unidade de Paranaíba, na pessoa do Professor Dr. José Antônio de Souza, por proporcionar relevantes contribuições ao meu desenvolvimento profissional e pessoal e, acima de tudo, por se mostrar uma instituição acolhedora, que prima, não apenas pela qualidade acadêmica, como também pela valorização humana de seus alunos. Aos meus alunos e amigos Lidiane Pompeu Caetano e Lucas Franco Higino Micas que estiveram comigo em diferentes momentos da vida, primeiro como meus alunos, contribuindo para o meu fazer pedagógico e, posteriormente, como meus amigos, me recebemos e me acolhendo gentilmente em suas casas em Paranaíba.

Aos meus colegas de trabalho e à Gestão da E.E. Professora Élide Aparecida Carlos, na pessoa da Diretora Rosa Maria Podscan pelo apoio, compreensão e flexibilização dos horários, além de ser a instituição, uma fonte inesgotável de práticas literárias de sucesso, de reflexão e de comparação.

À Etec de Fernandópolis, lugar em que eu me realizo como professora e que me deu autonomia e liberdade para trabalhar e explorar a literatura verdadeiramente como um direito em todos os aspectos.

À minha amada família – meu esposo Renan Soares Salomão, minha filha Victória dos Santos Carneiro Alves Lopes, minha mãe Edna Maria dos Santos Carneiro, por me apoiarem e me incentivarem incansavelmente, além de compreenderem e respeitarem meu estresse, reclusão e ausência durante esta trajetória.

Finalmente, a todas as pessoas que contribuíram de algum modo para a realização dessa pesquisa.

“Não há transição que não implique um ponto de partida, um processo e um ponto de chegada. Todo amanhã se cria num ontem, através de um hoje. De modo que o nosso futuro baseia-se no passado e se corporifica no presente. Temos de saber o que fomos e o que somos, para saber o que seremos”.

(Paulo Freire, 2013)

RESUMO

LOPES, Vivien dos Santos Carneiro. *(Des) caminhos para o ensino da literatura e para a formação do pensamento crítico pelo viés da BNCC*. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação) – Unidade Universitária de Paranaíba, Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Paranaíba, 2020.

RESUMO

Nesta dissertação, apresentam-se os resultados finais de pesquisa de Mestrado em Educação desenvolvida junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), Unidade Universitária de Paranaíba, na linha de pesquisa Linguagem, Educação e Cultura, vinculada ao Grupo de Pesquisa Linguagem, Literatura, Educação e Sociedade. Além de analisar o lugar ocupado pela literatura, em especial, no contexto da implantação da BNCC e Currículo Paulista; assim como as políticas educacionais atuais, mais especificamente o discurso utilizado nos documentos para confrontá-los com a prática, tem-se ainda como objetivo subsidiar reflexões sobre a atuação do professor diante das atuais transformações no tocante ao ensino de literatura em sala de aula. Desta forma, o trabalho estrutura-se basicamente por meio da metodologia de pesquisa bibliográfica, considerando ainda, as fontes documentais. Assim, mediante intensos procedimentos de leitura e análise dos documentos orientadores nacionais, direcionando-os e relacionando-os às ideias de Antônio Cândido no que tange à defesa ao direito à literatura, pôde-se evidenciar o distanciamento do real papel da literatura e da educação literária no contexto escolar, corroborado pelas práticas docentes. Em síntese, observou-se, em especial nas orientações oferecidas aos docentes, que apesar de constar nos documentos sob um discurso que permeia a humanização e o pensamento crítico, a literatura de fato, apenas alicerça o ensino da estrutura linguística, desconsiderando sua importante contribuição para a educação e para a emancipação humana.

Palavras-chave: Literatura. Humanização. Pensamento Crítico.

ABSTRACT

LOPES, Vivien dos Santos Carneiro. *(Dis) paths for the teaching of literature and for the formation of critical thinking through the BNCC bias*. 2020. Dissertation (Master in Education) - Paranaíba University Unit, State University of Mato Grosso do Sul, Paranaíba, 2020.

ABSTRACT

In this dissertation, the final results of the Master's in Education research developed with the Graduate Program in Education of the State University of Mato Grosso do Sul (UEMS), Paranaíba University Unit, are presented, in the line of research Language, Education and Culture, linked to the Language, Literature, Education and Society Research Group. In addition to analyzing the place occupied by literature, especially in the context of the implementation of BNCC and the São Paulo curriculum; as well as the current educational policies, more specifically the discourse used in the documents to confront them with the practice, it also aims to subsidize reflections on the teacher's performance in view of the current transformations regarding the teaching of literature in the classroom. In this way, the work is basically structured through the bibliographic research methodology, also considering the documentary sources. Thus, through intense reading and analysis procedures of the national guiding documents, directing them and relating them to the ideas of Antônio Cândido with regard to the defense of the right to literature, it was possible to evidence the distance from the real role of literature and education in the school context, corroborated by teaching practices. In summary, it was observed, especially in the guidelines offered to teachers, that despite appearing in the documents under a discourse that permeates humanization and critical thinking, literature in fact, only supports the teaching of the linguistic structure, disregarding its important contribution for education and human emancipation.

Keywords: Literature. Humanization. Critical Thinking.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Competências Gerais	48
Figura 2 - Estrutura: Educação Infantil	49
Figura 3 - Estrutura: Ensino Fundamental.....	49
Figura 4 - Cronograma da elaboração do Currículo Paulista	59
Figura 5 - Organizador curricular - Língua portuguesa.....	76

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Principais Documentos Analisados	19
Quadro 2 - Comparativo dos objetivos propostos para o componente curricular de língua portuguesa, no que diz respeito ao ensino de literatura apresentado nas três versões e na versão do ensino médio.....	51
Quadro 3 - Componente de Língua Portuguesa.....	62
Quadro 4 - Habilidades do Currículo (1º Série)	64
Quadro 5 - Habilidades do Currículo (2º Série)	66
Quadro 6 - Habilidades do Currículo (3º Série)	69
Quadro 7 - Critérios de avaliação e recuperação	70
Quadro 8 - Quadro das Habilidades Essenciais.....	77

LISTA DE SIGLAS

ANPAE	Associação Nacional de Política e Administração da Educação
ANPED	Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa
ATPC	Atividade de Trabalho Pedagógico Coletivo
BM	Banco Mundial
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CONSED	Conselho Nacional de Secretários de Educação
CNE	Conselho Nacional de Educação
CNTE	Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação
EaD	Educação a Distância
EF	Ensino Fundamental
EJA	Educação de Jovens e Adultos
EM	Ensino Médio
FNCEE	Fórum Nacional dos Conselhos Estaduais de Educação
IBE	Bureau Internacional de Educação
IDEB	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação
ODS	Objetivo de Desenvolvimento Sustentável
PCNP	Professor Coordenador do Núcleo Pedagógico
PNE	Plano Nacional de Educação
SEDUC	Secretaria de Estado da Educação
UNCME	União Nacional dos Conselhos Municipais de Educação
UNDIME	União Nacional dos Dirigentes Municipais de Ensino de São Paulo
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

SUMÁRIO

REVISITANDO MEMÓRIAS: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES INICIAIS	12
1. LITERATURA E HUMANIZAÇÃO: DIREITO DO INDIVÍDUO	26
1.1. NATUREZA E FUNÇÃO DA LITERATURA.....	26
1.2. DIREITO À LITERATURA E A ARTE DE HUMANIZAR	26
1.2.1. A cultura-literatura como direito	27
1.2.2. Literatura e educação literária: arte como disciplina.....	30
1.2.3. Humanização x desumanização.....	31
2. UM OLHAR SOBRE LITERATURA À LUZ DO MATERIALISMO-HISTÓRICO .	34
2.1. LITERATURA: REALIDADE E CRIAÇÃO	35
3. REFORMA E ENSINO	41
3.1. O ENSINO DE LITERATURA À LUZ DA BNCC	41
3.2. POLÍTICAS EDUCACIONAIS VIGENTES – A QUEM INTERESSA AS REFORMAS?	42
3.3. REFORMA BRASILEIRA.....	46
3.3.1 Base Nacional Comum Curricular (BNCC).....	46
4. BNCC - APRESENTAÇÃO E PROPOSTAS DAS TRÊS VERSÕES E SEUS IMPACTOS NO COMPONENTE CURRICULAR DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO MÉDIO.....	50
4.1. A AUTONOMIA DO ESTADO: CURRÍCULO PAULISTA E O GUIA DE TRANSIÇÃO APOIADOS NA BNCC	58
4.3. OS DOCUMENTOS ORIENTADORES E A PRÁTICA: QUAL É DE FATO O LUGAR DA LITERATURA EM SALA DE AULA	74
ALGUMAS CONSIDERAÇÕES.....	80
BNCC - UM DISCURSO PARA O (DES) CAMINHO DA EDUCAÇÃO LITERÁRIA NO BRASIL	80
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	83
APÊNDICE	88
ANEXO I.....	121

REVISITANDO MEMÓRIAS: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Ao longo da história da educação no Brasil, observam-se inúmeras mudanças objetivando sempre a qualidade e a equidade do ensino em todo território. Notam-se também, que em cada região, os componentes curriculares são constituídos de formas diferentes, alguns como disciplina e até mesmo com ementas próprias, como no caso da Literatura. Tendo em vista a atual mudança ocorrida com a homologação da BNCC, a qual torna obrigatório apenas o ensino da mesma e não a define como currículo, faz-se necessária uma investigação minuciosa dos documentos orientadores, uma vez que estas incidem diretamente nas práticas docentes de sala de aula, já que o ensino de literatura agora passa a ser legalmente conteúdo do componente curricular de Língua Portuguesa, competindo a ele, então, não somente ter o conhecimento da teoria da literatura, mas também e, acima de tudo, tê-la internalizada e compreendê-la como agente transformador do pensar e responsável pela compreensão do mundo em seu sentido mais amplo do cidadão. Saber que é por meio dela, que o indivíduo se apropria/constrói conhecimentos acerca da história e da sociedade como um todo e, acima de tudo, torna-se apto a posicionar criticamente diante dos acontecimentos.

Para Mortatti (2014) o ensino da literatura integra o processo educativo, tendo como objetivo promover a contribuição no desenvolvimento humano através do ensino. O lugar ocupado pelo ensino de Literatura e a forma como ela será trabalhada nas escolas brasileiras estará sob a responsabilidade do professor, ou seja, sob como formação ocorreu e da importância que a literatura tem no cotidiano deste profissional.

Neste sentido, a atuação docente torna-se desafiadora, uma vez que o professor deverá decidir se apenas seguirá os documentos orientadores, em especial, as cobranças advindas com a BNCC, ou se os valores que cada um possui, incidirão diretamente no desenvolvimento e no posicionamento em sala de aula para que o aluno tenha de fato direito à literatura.

Ao longo do percurso da minha atuação profissional como professora de Letras algumas práticas observadas no contexto das unidades escolares pelas quais passei promoveram muitas inquietações e reflexões, as quais serviram para nortear as minhas próprias práticas e tomadas de decisão entre o que ou não trabalhar em sala de aula, uma vez que as diferenças entre tais práticas eram gritantes e, saliento aqui o início da minha carreira como professora eventual, eu não as compreendia, pois elas pertenciam à mesma rede de ensino. Em uma dessas escolas, a literatura e a leitura de textos literários eram privilegiadas, os alunos mergulhavam nessas leituras e promoviam saraus, teatros, rodas de discussões, saíam das salas de aula e liam fora dela de formas diferentes; em outra, embora com menos intensidade, os alunos faziam uma

leitura dramática e teatralizada para outras salas, em um rodízio entre as turmas do ensino médio que mobilizava e agitava toda a escola. Nas demais escolas, eram três para ser precisa, a ordem era manter a ordem, ou seja, o que eu mais ouvia era a seguinte fala: “vá, dê sua aula, siga o livro, não deixe os alunos saírem da sala e não chame a direção”. Sala-pós-sala, o que se viam nas lousas eram esquemas gramaticais e, em algumas situações, fragmentos de textos utilizados para explicações e levantamentos linguísticos. Isso, de certa forma, me incomodava, porém quando tentei fazer algo diferente junto à gestão, o que recebi de resposta foi: “até pode, desde que seja dentro da sua aula, da sua sala e que não atrapalhe o andamento da escola”. A frustração, as inquietações e questionamentos só aumentavam durante os meses em que trabalhei nestas unidades escolares.

Neste sentido, notei a forte influência do docente na formação intelectual e no desenvolvimento do pensamento e do posicionamento crítico do discente, ao mesmo tempo em que observava a predileção ou a aversão dos alunos pela literatura. Fato este ratificado quando me efetivei em uma escola técnica nas turmas do ensino médio. A maioria dos alunos ingressantes no ensino médio afirmavam desconhecer ou detestar literatura, assim como os alunos que entravam por vagas remanescentes.

Desta forma, eu pensava que a minha presença pedagógica deveria fazer diferença na vida desses alunos e que, embora houvesse um plano a ser seguido, competia a mim promover uma mudança no pensamento e na atitude desses alunos, despertar neles o gosto e o apreço pelos textos literários, assim como conscientizá-los da importância da literatura para a vida em seu sentido mais amplo. Pude então perceber é preciso que ocorra uma sensibilização por parte dos docentes para que não haja negligência ou tão pouco, a erradicação da literatura nos bancos escolares, tornando-a um mero instrumento de estudo linguístico para a língua portuguesa, como se verificará posteriormente nas práticas orientadas pelos documentos atuais. Caberá ao professor refletir sobre os direitos humanos dos indivíduos, assim como Antônio Candido¹ o faz quando lança um questionamento acerca do direito que o semelhante pobre tem em ler Dostoiévski ou ouvir os quartetos de Beethoven e proporcionar o estudo literário de qualidade aos educandos, ou ainda crer que a literatura ocupa um lugar de destaque em relação à linguagem, já que a ela cumpre o papel de “[...] tornar o mundo compreensível transformando a sua materialidade em palavras de cores, odores, sabores e formas intensamente humanas” (COSSON, 2006b, p. 17)

¹ O Direito à Literatura

Neste caminho, o presente trabalho objetiva permear as inúmeras discussões acerca da proposta de ensino da literatura por meio do estudo e da análise da BNCC e do Currículo Paulista, iniciando pelos anos finais e a progressão nas séries seguintes do Ensino Médio, o qual não é contemplado, ecoadas na formação e, principalmente, na atuação do professor, uma vez que os documentos orientadores direcionarão aos estudos linguísticos. É necessário compreender o espaço que a literatura ocupa nos bancos escolares atualmente, uma vez que é nítido e, cada vez mais recorrente, seu distanciamento da vida, não apenas escolar, como também dos alunos. Além disso, urge promover reflexões sobre as interpretações feitas a partir da LDB até o documento atual da BNCC; sobre as práticas didático-pedagógicas e sobre o lugar que a literatura ocupa na vida do professor de língua portuguesa.

No tocante ao espaço ocupado pela literatura e a busca por ampliar o mesmo Colomer (2007) afirma que muito se discute sobre ideia de uma formação literária que não se baseie no eixo histórico, e sim na leitura das obras e na aquisição de instrumentos de análise e, ainda, que a função patrimonial manteve-se de uma ou outra forma e que os docentes e a sociedade em geral continuaram acreditando que tinha sentido dar às novas gerações adolescentes uma sistematização da evolução cultural, por meio de obras de referência de sua coletividade.

Percebe-se, com isso, que o questionamento profissional do que se deve ensinar e aprender, necessita vir acompanhado de reflexões de como o saber, os valores e o gosto pela literatura pode distanciar ou aproximar a literatura da realidade do aluno, de maneira a garantir a formação e o letramento literário iniciado nos anos iniciais.

Assim, cabe ressaltar que a autoavaliação da didática e das práticas metodológicas do docente assume um caráter investigativo de sua formação:

- Quais conhecimentos “devo ou se deve ter” para desempenhar com competência o papel de ensinar literatura?
- Como “devo ou se deve” proceder metodologicamente para despertar o senso crítico nos alunos?
- O que é realmente levar em conta ao trabalhar textos literários?
- A literatura ocupa em minha vida de professor um papel de destaque?
- Como ela influenciou o meu agir, meu pensar, minhas ideologias e meus posicionamentos?
- Como quero que meu aluno compreenda o mundo a sua volta?
- Posso contribuir para o desaparecimento ou ao menos para amenizar o processo de alienação cultural, política e social dos discentes?

- Meus valores conseguirão interferir no modo de pensar deles ou será que contribuo ainda mais para o distanciamento dos educandos com relação a essa mentalidade?

- O modo como abordo os textos literários os instigam a conhecer e ler novos textos, ou apenas os utilizo para abordar o contexto histórico e os aspectos gramaticais presentes neles?

A compreensão destes questionamentos incidirá diretamente na construção ideológica e conceitual que contribui para a formação do pensamento crítico do cidadão.

Na perspectiva de Dalvi (2013), devemos tornar a literatura próxima, real, democratizada, lida e discutida, visceral, aberta e sujeita à crítica, à invenção, ao diálogo, ao pastiche, à ironia e ao humor, à paródia, à compreensão individual e coletiva (histórica). A literatura deve pertencer à vida em conjunto com as múltiplas práticas culturais, sem medo de julgamentos; já que isso nunca foi uma prioridade para a educação escolar. E, uma vez que sabemos e temos consciência disso, devemos tornar nosso espaço de sala de aula um ambiente propício e disseminador dessas ideias/ideais.

Tomando como referência Furlan (2015), quando nos afirma que embora sejam muitas as possibilidades de se desenvolver uma questão, ela sempre deve estar a serviço do exercício do pensamento em sua investigação, quer dizer que as perspectivas teórico-metodológicas não devem subjugar o pensamento, pois este estaria enclausurado. Ainda para Furlan, “que não se subestime a grande importância que tem a leitura dos clássicos para o pensamento da realidade e a realização das pesquisas em ciências humanas (FURLAN, 2015, p.2)

Nesta vertente, trataremos da metodologia empregada no desenvolvimento deste trabalho, partindo da premissa de método correspondente a uma atividade crítica da ciência, não pretendo descaracterizar ou desconstruir os conceitos arraigados que permeiam o rigor acadêmico, mas, apenas, corroborar para a liberdade do pensamento de que se valem as discussões dos problemas e que, de fato, contribuem para a construção da pesquisa.

Compete salientar que a presente investigação se deu (e ainda se encontra) em contexto de transições estruturais, passíveis de construções e reconstruções, de idas e vindas e ressignificações.

Assim como utilizo do termo “pluralista” em diferentes contextos, também me valho dele para abordar as questões metodológicas ratificadas em Furlam (2015) quando este afirma que há muitas questões metodológicas, tão plurais e conflitantes ou concordantes, assim como o próprio sentido da realidade investigada. Para ele, método e teoria são “construídos juntos e de maneira circular ou recíproca, de forma que um não existe sem o outro, ou que não é possível

separá-los, pois um método pressupõe uma questão e uma hipótese ou concepção de realidade”. (FURLAM 2015, p.83)

Apoiada neste contexto plural e múltiplo, utilizo-me de fontes bibliográficas e documentais para contrapor os documentos orientadores e as práticas de sala de aula ao “pluralismo” que é fortemente observado no pensamento dialético de Cândido (2006) e, no que diz respeito à literatura e/ou ao direito a ela, a perspectiva do autor perpassa a crítica dinâmica, uma vez que o mesmo transcende a interdisciplinaridade por meio da análise da relação entre a obra e o condicionamento social, fortemente evidenciado pela influência da sociologia durkheimiana, cujo objeto denomina-se “fato social” e ao qual o método deve adequar-se. Tais “fatos sociais” ou simplesmente “coisas” como os chamava, parte da premissa de que estes existem independentes da consciência humana e, a verificação ou aferição, dá-se por meio da observação e da experimentação dos sentidos (DURKHEIM, 2007). Assim como no processo de construção e significação da relevância desta pesquisa, a qual transcende a interdisciplinaridade e os muros da escola, uma vez que a literatura interfere e modifica diretamente a vida humana, em toda sua complexidade e áreas.

Embora, o fio condutor da perspectiva deste autor dê-se pela preocupação com a objetividade científica e do distanciamento do pesquisador em relação a seu objeto, interessanos, especificamente em Durkheim (2011), é a teoria de que o indivíduo é fruto da sociedade e, para tanto, prevalece a consciência coletiva em detrimento da individual, que existe, porém incide diretamente no pensamento e nas ações de cada um, em outras palavras, a maneira como o indivíduo enxerga o mundo está intimamente ligado ao meio ao qual este está inserido e, desta forma, podem ser explicados a partir da coletividade.

Notamos também em Weber (1864-1920) este movimento da sociologia compreensiva, na qual valoriza as peculiaridades humanas numa perspectiva histórica das ações sociais em que há interferência do comportamento entre os sujeitos.

Apontando para uma mudança de olhar, no que tange ao objeto que está ligado às emoções, corroborando com ideia de que os fatos sociais não são quantificados. Ainda na perspectiva de Mirian Goldenberg (2004, p.19), “esta discussão filosófica mais geral, que diferencia as ciências sociais das demais ciências, contextualiza o surgimento e o desenvolvimento das técnicas e métodos qualitativos de pesquisa social”. Neste sentido, observamos também em Weber (1864-1920), a presença desta sociologia, uma vez que o mesmo contempla a ação social do indivíduo por meio de comportamentos significativos, os quais se tornam sujeitos e objetos da pesquisa.

Segundo Denzin e Lincoln (2006), “A diversidade de histórias envolvendo cada método ou estratégia de pesquisa revela como cada prática recebe múltiplos usos e significados”.

Importante ressaltar, em tempo, que o confronto de dados e de informações oriundas das pesquisas e análises feitas a partir de intensas leituras fomentou e, acima de tudo, subsidiou a investigação e a análise do presente trabalho.

Buscando um alinhamento entre o objeto desta investigação, que trata especialmente dos (re) direcionamentos atuais no ensino de literatura no Brasil, e a necessidade de definir a pesquisa, destaco, primordialmente, o campo da análise bibliográfica na perspectiva pluralista e interdisciplinar de Antônio Cândido, atravessado pela subjetividade do método qualitativo-interpretativo, justificado pelo fato de a literatura se caracterizar como fatos ou representações sociais, nos quais estão expressos os contextos históricos, sociais e culturais de um povo.

Nesta vertente, resalto que para Cândido, há uma necessidade de explicitar o conceito da função da literatura e o papel que ela desempenha na sociedade, uma vez que ela apresenta a capacidade de humanizar ou de confirmar a humanidade do homem (CÂNDIDO, 2002).

Dadas as diferentes funções existentes, corroborando para o pluralismo acima mencionado, evidenciei alguns recortes, os quais considero relevantes e intrínsecos ao tema da investigação, como bem se vê na citação abaixo:

[...] há no estudo da obra literária um momento analítico, se quiserem de cunho científico, que precisa deixar em suspenso problemas relativos ao autor, ao valor, à atuação psíquica e social, a fim de reforçar uma concentração necessária na obra como objeto de conhecimento; e há um momento crítico, que indaga sobre a validade da obra e sua função como síntese e projeção da experiência humana. Tendo assim demarcado os campos, vejamos alguma coisa sobre a literatura como força humanizadora, não como sistema de obras. Como algo que exprime o homem e depois atua na própria formação do homem. (CÂNDIDO, 2002)

E, é neste sentido, que por meio do confronto de ideias defendidas por inúmeros autores investigados e o do redirecionamento do ensino da literatura, proposto pela BNCC e pela reforma do Ensino Médio, à luz dos olhos de Antônio Cândido, no tocante ao direito e à importância da literatura, que este trabalho se desenha.

No que diz respeito a tais ideias, Cândido (2000, p.23) demonstra a necessidade de compreensão do processo de formação e/ou construção da literatura, como bem se observa:

Para compreender em que sentido é tomada a palavra formação, e porque se qualificam de decisivos os momentos estudados, convém principiar distinguindo manifestações literárias, de literatura, propriamente dita, considerada aqui um sistema de obras ligadas por denominadores comuns, que permitem reconhecer as notas dominantes numa fase. Estes denominadores são, além das características internas (língua, temas, imagens), certos elementos de natureza social e psíquica, embora

literariamente organizados, que se manifestam historicamente e fazem da literatura aspecto orgânico da civilização.

Ainda para Antônio Cândido (2000), nota-se que é imprescindível para a materialização da obra, a existências de diferentes produtores e receptores num contexto de interação, próprio das relações humanas e, que se dá por meio de uma linguagem (comunicação inter-humana). Nesta direção, a literatura se apresenta como representação simbólica dessa interação e das diferentes interpretações veleidosas da realidade.

Observado, assim, o dialogismo instalado no objeto desta pesquisa, é que nos apropriamos do caráter subjetivo para proceder a análise e a interpretação dos elementos intrínsecos à temática e ao contexto social que nos referimos, uma vez que os agentes deste processo são dotados de particularidades e singularidades, uma vez que a literatura suscita e envolve sentimentos e emoções expressos por uma realidade íntima do indivíduo, numa possível tentativa de compreender ou ressignificar/recriar esta realidade comum.

Saliento, ainda, que é bastante presente em Antônio Cândido, mais especificamente na obra “Literatura e sociedade”, uma abordagem mais sociológica que estética, evidenciando as relações entre os autores e seus receptores dentro de um contexto social, afirmando “Não desejo aqui propor uma teoria sociológica da arte e da literatura, nem mesmo fazer uma contribuição original à sociologia de ambas; mas apenas focalizar aspectos sociais que envolvem a vida artística e literária nos seus diferentes momentos (CÂNDIDO 2006, p.21)” e mostrar como essas questões contribuem para o crescimento humano e compreensão do mundo dos indivíduos.

Como mencionado anteriormente, o presente trabalho se dá predominantemente por meio de pesquisa bibliográfica, uma vez que nos valem de buscas intensas em livros, publicações periódicas e impressos diversos. Cabe ressaltar, ainda, que no tocante à realização das leituras, os meios utilizados foram tanto impressos quanto digitais, tendo em vista a grande disponibilidade de acervos de fontes confiáveis no meio virtual. Além disso, considero importante evidenciar que o contexto desta pesquisa ainda se encontra em fase de transição e transformações, culminando num cenário instável e suscetível de mudanças e novas contribuições, especialmente por permear e por redimensionar os currículos atuais, afetando diretamente o ensino da literatura.

As pesquisas buscam estabelecer relação com o olhar crítico de Antônio Cândido em sua vasta obra em defesa da literatura enquanto direito e enquanto ferramenta de conhecimento humano. Numa análise que está proposto na reforma do Ensino Médio e nas alterações BNCC.

Não obstante, nos valem, ainda, de fontes documentais emitidas pelos órgãos públicos, como governo federal, na figura do MEC, das instituições de apoio à educação e pesquisa, como a ANPED, a ANPAE dentre outros; além da UNESCO, uma vez que o objeto é fonte de cultura e conhecimento e da IBE (Bureau Internacional de Educação).

No que tange ao direito à literatura, CÂNDIDO (2011, p.175) explana sobre os direitos humanos fazendo uma distinção entre “bens compreensíveis” e “bens incompreensíveis”, este classificado como aquilo que não se pode negar ao indivíduo, porém, tal valor, é politicamente determinado ao remodelado de tempo em tempos, de acordo com os interesses de cada época. Questionando e comparando, neste sentido, o lugar que ocupa o lazer, a crença, a fruição da arte e da literatura.

Reafirmo e retomo o escopo desta pesquisa, o qual reside nos questionamentos que cingem o lugar do ensino da literatura diante do novo cenário educacional que se apresenta por meio das reformas anunciadas e aprovadas recentemente.

Nesse sentido, considere imprescindível, durante o percurso de construção desta pesquisa, a análise e análise dos documentos que a norteiam, uma vez que o mesmo está diretamente relacionado a essas mudanças, já que há notoriamente um redirecionamento dos currículos nacionais.

Considerada uma fonte importante da perspectiva qualitativa, a análise documental ou pesquisa documental pode ser definida como aquela que “vale-se de materiais que não recebem ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa” (GIL, 2002, p. 45).

Ainda para este autor, os documentos são fontes estáveis, uma vez que resistem ao tempo e não exige dos sujeitos o contato, que muitas vezes inviabiliza a pesquisa do objeto.

Dentre os principais documentos previamente analisados encontram-se:

Quadro 1 - Principais Documentos Analisados

PROJETO/LEI/RESOLUÇÃO	ANO	AUTORIA	EMENTA/PROPOSTA
------------------------------	------------	----------------	------------------------

Projeto de Lei n.4486	2016	Rogério Marinho – PSDB/RN	Altera a Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, Plano Nacional de Educação – PNE, visando que a Base Nacional Comum Curricular – BNCC, mediante proposta do Poder Executivo, seja aprovada pelo Congresso Nacional.
Projeto de Lei n. 8577	2017	André Figueiredo – PDT/CE	Altera o § 10 do art. 26 da Lei ° 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.
Projeto de Lei do Senado n° 400	2017	Senador Ricardo Ferraço (PSDB/ES)	Altera a Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, Plano Nacional de Educação – PNE, para que a Base Nacional Comum Curricular – BNCC seja proposta pelo Poder Executivo e apreciada pelo Congresso Nacional.
Portaria n. 21.570, de 20 de dezembro de 2017	2017		Homologa Resolução CNE/CP nº 2/2017.
Resolução CNE/CP n. 2, de 22 de dezembro de 2017	2017		Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular.
Minuta de Parecer e Projeto de Resolução Voto em Pedido de Vista	2017		
Regimento das Audiências Públicas	2017		
Portaria n. 331, de 5 de abril de 2018	2018		Institui o Programa de Apoio à Implementação da Base Nacional Comum Curricular – ProBNCC.

Fonte: Adaptado pela Autora (2020).

Durante a realização do estado da arte, observei que as intensas modificações nos sistemas educacionais, principalmente pelas políticas vigentes ou pela ausência delas, se dão em especial na área de humanas e ciências sociais. Nesse cenário, as instituições educacionais, sob o véu de responsável pela formação de cidadãos críticos, assumem diversos papéis e sofrem com as referidas mudanças sem que sejam preparadas anteriormente para isso.

Voltando uma vez mais os olhos para a implantação da BNCC, para a reforma do Ensino Médio Brasileiro, para o Currículo Paulista materializado no Guia de Transição e de como a literatura será abordada, ou seja, sobre como ela e seu verdadeiro objetivo, cujo lugar, vem, sistematicamente desaparecendo tendo em vista os perigos e os benefícios que em si carrega.

A Literatura, quase que num movimento pendular, vem sendo utilizada ora para alienar ora para desenvolver a criticidade, ora para compreender os acontecimentos histórico-sociais

ora para mascará-los e assim sucessivamente, segue ambigualmente e dialogicamente sendo subvertida ou apagada pelas políticas vigente ou mesmo pelo professor.

Seguindo as minhas inquietações pautadas na necessidade de (re) colocar a literatura em seu lugar de direito, busquei produções atuais intrínsecas ao objeto e, para isso, utilizando-me das bases de dados: Google; Scielo e Redalyc para inventariá-las.

Embora a movimentação da BNCC tenha iniciado no ano de 2014, tomamos como ponto de partida o ano de 2015, ano de disponibilização de sua 1ª versão, passando por todas as versões apresentadas até sua homologação (dezembro de 2017) e chegando a implantação no ano de 2019.

Destaco a utilização de algumas obras publicadas em anos anteriores, devido à relevância de se retomar o ensino de literatura, a formação docente e discente, bem como das funções atribuídas à Literatura como arte e como disciplina.

Adentrando a área de Linguagem, Educação e Cultura, elencamos, a princípio, os seguintes descritores:

1. Literatura e Educação Literária
2. Políticas Educacionais Brasileiras
3. Literatura e Direitos Humanos
4. BNCC

Os quatro descritores foram igualmente e simultaneamente digitados nas três bases apresentadas, cujas informações se deram da seguinte forma: Scielo: 60 documentos encontrados; Redalyc: 609432 e Google: aproximadamente 17.000.000 resultados, apontando para a necessidade de filtros para uma delimitação adequada da busca.

Apesar de ainda bastante abrangentes, os filtros utilizados em coleção: Brasil e Idioma: Português trouxeram relevantes contribuições. Observamos que os dois primeiros descritores acabaram se fundindo, uma vez que se encontram intrincados – “ensino de literatura e políticas educacionais, assim como literatura e direitos humanos” – que convergem e dialogam com o objeto de pesquisa.

A base de dados do Google, também contribuiu significativamente para o levantamento bibliográfico, mais especificamente na busca de obras de Antônio Cândido.

Importante salientar, mais uma vez, que alguns artigos pesquisados encontram-se fora do período delimitado no que diz respeito ao descritor BNCC, porém ecoa dialeticamente com o presente trabalho como se verifica em Cordeiro (2018) cuja investigação compreende o período de 1930 a 2014, todavia corrobora o nosso objeto, em especial, no capítulo em que

busca situar o espaço dado ao livro e à literatura, análise feita a partir da legislação brasileira de “incentivo à leitura” ratificando a complexidade e o distanciamento de aquisição do capital cultural. Ainda dialogando com o presente trabalho, elabora um levantamento da literatura enquanto pauta as políticas públicas a partir da redemocratização ocorrida em 1980.

Dalmaso, Freitas e Schmidt (2015) abordam a formação docente no tocante à individualização e a afetividade, as quais procurei apontar durante as pesquisas como fatores de contribuição da literatura, corroborada pela citação abaixo:

Estes escritos caminham com a literatura no objetivo de intensificar o excesso do qual somos constituídos e que nos permite ir mais além de nossa forma humanizada. O desejo é de se fazer sentir outro, num mundo do trabalho em que produzir equivale a pouco tempo livre, exigências de formas, modos eficientes, discursos subjetivantes, incompatíveis por si só, como se pretende mostrar, com a nossa natureza individuante e sempre imprevisível.

Também na Resenha “Dilemas da educação superior no mundo globalizado: sociedade do conhecimento ou economia do conhecimento?” (GEPES, 2007) o assunto é posto em debate, numa tentativa de refletir e encontrar soluções para os problemas das mudanças, das ameaças e dos riscos do ensino superior que certamente afetam a educação e a formação da sociedade como um todo. Assunto este retomado com grande intensidade com o atual cenário político, o qual enxerga no ensino superior, o poder transformador que possui na formação de indivíduos que se deixam manipular pois sua capacidade de discernimento e criticidade estão solidificadas em seu caráter.

Grande contribuição também nos oferece Cechinel (2013) quando, aos olhos de Deleuze, nos convida a dar vida à literatura numa perspectiva apreciativa, delirante e prazerosa de (des) construção da realidade.

Ainda percorrendo os caminhos das políticas públicas educacionais e o ensino de literatura e, mesmo não se caracterizando como uma pesquisa acadêmica, os editores da *Revista Educação & Sociedade* subsidiaram importantes informações no tocante as iniciativas tomadas pelo Presidente Temer com relação à educação e os incentivos inerentes a ela, apontando para severas críticas e para a ilegitimidade de ações por ele tomadas, além de evidenciar a Reforma do Ensino Médio como uma falha e como antidemocrática.

Pelo mesmo viés, (SILVA, 2018) em sua pesquisa intitulada *A BNCC da reforma do ensino médio: o resgate de um empoeirado discurso* nos conduz a retomada de um discurso iniciado a cerca de 20 anos e, apressadamente retomado pelo governo Temer, caracterizando o verdadeiro retrocesso do sistema educacional, o qual camufla-se sob um discurso que articula-

se “aos quatro pilares de Jacques Delors: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser”, porém se contrapõe na prática como se verifica:

De igual modo, a exclusão tácita da Lei 11.684/2008 que compunha o Art. 36 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB 9.394/96) implica em prejuízo na formação dos estudantes, haja vista os contextos em que essas disciplinas deixam de compor o currículo, marcados por atos em que toda crítica social é vista como ameaça a uma ordem assentada no arbítrio e no autoritarismo. (SILVA, 2018, p. 3).

Importante salientar que a pesquisadora nos expõe a um quadro cronológico dos marcos normativos e das ações federais desde o ano de 1996 até 2018, explicitando as principais falhas e retrocessos existentes.

Nesta direção, encontra-se um (re) modelamento do perfil do trabalhador advindo da intensa reconfiguração capitalista que aponta para a necessidade de atendimento ao terceiro setor (o empresarial) que cada vez mais se interessa pelas políticas educacionais, uma vez que o interesse se enreda para a formação de mão de obra técnica que visa exclusivamente supri-lo. Por esta razão, observamos a vasta mobilização e adesão à educação profissionalizante, fortemente propagado pelo Banco Mundial e pela Fundação Lemann. Tais ideias alinham-se às defendidas por Ferreti e Silva (2017).

Também nesta ordem, existem pesquisas que se movimentam em direção à formação e atuação docente pelo viés da BNCC, contrapondo-se a Freire (1996) especialmente no que diz respeito a autonomia no campo educacional, uma vez o papel do professor solidificará o discurso hegemônico centrado na dimensão instrucional (FRANGELLA; DIAS, 2018).

Compete salientar que, o caráter investigativo do presente trabalho, levou-me a pesquisas em importantes instituições como a ANPED, ANPAE, CNTE, MEC, assim como a UNESCO e demais legislações inerentes à educação para que pudesse manifestar coerentemente o posicionamento acerca do objeto de trabalho. Para tanto, foi utilizada a base de dados do Google como forma de acesso aos documentos citados.

Os documentos pesquisados por meio das instituições acima se deram na forma de intensas leituras e fichamentos, assim como das versões apresentados da BNCC do período de início até sua homologação, passando inclusive pelo período de publicação, mais recente, do documento pertencente ao Ensino Médio.

Ressalta-se ainda que as pesquisas não apontam simplesmente para o caráter político das reformas educacionais, mas acima de tudo, no direito de acesso à educação em sua forma mais integral e, em especial, o direito à Literatura, uma vez que busco defender a ideia de que a ela é atribuída um dos papéis mais importantes que consiste, não somente o de promover

conhecimento, mas acima de tudo, o de suscitar sentimentos e valores que recuperam a humanidade dos indivíduos que tem se perdido ao longo dos anos.

Para isso, busquei na imersão em pesquisas voltadas a essa temática o apoio necessário para subsidiar argumentos na defesa deste posicionamento.

Em nível de mestrado, Rodrigues (2016) publica um interessante artigo em consonância com aquilo que proponho no presente trabalho, no qual expõe uma visão libertadora e equilibradora da literatura para a sociedade e para a formação do indivíduo, conferindo a este, o poder de purificação - denominado de catarse pela filosofia – e ao qual se atribui o incrível de papel de dialogar e possibilitar diferentes concepções, valores e opiniões que o circundam.

A autora nos conduz a uma linha tênue acerca dos perigos que a humanização se encontra atualmente, nos remetendo a TODOROV quando afirma que na escola aprendemos o que falam os críticos e reduzindo o ensino de literatura ao formalismo e ao estruturalismo, deixando para trás a leitura de romances e poemas como promotores de reflexão das condições humanas e suas relações com a sociedade, bem como sobre os sentimentos de amor e de ódio dentre tantos outros que permeiam esta sociedade.

Nesta vertente, Abrahão e Infante (2016, p.11) contribuíram significativamente para nosso trabalho, em especial na afirmativa:

A liberdade acarreta ao homem um perene exercício de constituição e de significação de si mesmo, exercício que se situa em um horizonte de possibilidades que já existiam quando ele surgiu (sua condição social, seu ambiente histórico etc.) e que ele pode aceitar ou recusar.

Além disso, a pesquisa por eles realizada aponta para necessidade da imaginação a fim de que esta possibilite transcender a realidade em busca da compreensão humana em sua totalidade, na qual, pelo viés de Antônio Cândido, propicia o conhecimento dos sentimentos e da sociedade, ampliando a possibilidade de humanização do indivíduo.

A interessante dissertação em nível de mestrado de Luciana Salazar Salgado (1998) analisa o desprestígio sofrido pela literatura por parte dos alunos do ensino médio e aborda a presença dela em sala de aula de uma maneira bastante peculiar.

Logo na introdução, denominada *As sementeiras*, a autora nos apresenta a literatura como um alimento, uma vez que, segundo ela, seduz, embeleza e encanta por meio dos discursos e da linguagem, fazendo dela um "lugar humano por excelência". Adentrando um pouco a pesquisa, Salgado (1998, p. 20) nos propõe uma reflexão a partir da comparação feita entre a literatura e Sherazade, pois enreda e cura, além se constituir como história do pensamento e do sentimento humano, ora narrada como intenções explícitas, ora disfarçada em deleite.

Assim, logo no primeiro capítulo, abordo a importância da literatura como fonte de humanização do ser humano, bem como dos conceitos e funções dela. Em seguida, busco inserir o leitor no contexto do materialismo histórico, a fim compreender as transformações e relações sociais explicitadas em inúmeras obras literárias para que se possa refletir, posicionar e construir uma visão particular de mundo. A partir do terceiro capítulo, mergulhamos no distanciamento do real papel da literatura promovido pelas reformas educacionais, perpassando a BNCC, o ensino médio, e as adequações promovidas pelo Governo do Estado de São Paulo alicerçado no discurso da BNCC e contrapondo-as às ideias de Antônio Cândido no que concerne ao direito que os alunos têm à literatura.

Permeando todas essas inquietações explicitadas acima, percorremos os caminhos da pesquisa encontrando eco e convergências, para que um fio condutor nos leve a refletir sobre nossa condição humana, sobre nossa história, nossas vivências e formação, nos leve, ainda, à consciência e à percepção sublime de voltar, de corrigir e realinhar para que, desta forma, possamos valorizar e dar à literatura o lugar de destaque que merece.

1. LITERATURA E HUMANIZAÇÃO: DIREITO DO INDIVÍDUO

1.1. NATUREZA E FUNÇÃO DA LITERATURA

[...] a literatura corresponde a uma necessidade universal que deve ser satisfeita sob a pena de mutilar a personalidade, porque pelo fato de dar forma aos sentimentos e à visão do mundo ela nos organiza, nos liberta do caos e, portanto, nos humaniza (CÂNDIDO, 2004, p. 186).

Poderia eu, aqui, abordar os conceitos diversos que orbitam a semântica do termo literatura ou ainda discorrer sobre a contribuição da mesma para as diferentes áreas do conhecimento, a qual de fato o fez. Entretanto, como se trata o objeto deste estudo, de retorná-la à posição de elemento de humanização, imprescindível à construção e à formação do indivíduo, uma vez que por meio dela, o indivíduo expande o conhecimento daquilo que o cerca sem deixar de lado os valores tão subjetivos a ele, além disso, mergulha nas profundezas do imaginário para que a realidade seja apreendida e ou compreendida pelo racional e pelo olhar crítica, já que a literatura no apresenta além da função social uma função psicológica.

1.2. DIREITO À LITERATURA E A ARTE DE HUMANIZAR

A literatura atravessa todas as áreas do conhecimento humano: ela se alimenta deles para compor seu repertório artístico e, conseqüentemente, provocar os mais diversos sentimentos e reflexões próprios dos seres humanos. O presente trabalho pretende mostrar a contribuição efetiva da literatura na construção de um mundo mais justo, especialmente no que tange ao sentimento de empatia e de respeito às diferenças, próprios dos seres humanos, uma vez que ela atua diretamente na formação do indivíduo e da sociedade, contribuindo para a transformação social e cultural de ambos, bem como na formação do caráter dos indivíduos.

Para tanto, acreditamos na necessidade de volver à memória o conceito de *fabulação* proposto por Antônio Cândido, entendido como uma necessidade básica do ser humano, a qual conduz ao enriquecimento promovido pela leitura, corroborando para a totalidade humana.

Assim como todos sonham todas as noites, ninguém é capaz de passar as vinte e quatro horas do dia sem alguns momentos de entrega ao universo fabulado. O sonho assegura durante o sono a presença indispensável deste universo, independente da nossa vontade. E durante a vigília, a criação ficcional ou poética, que é a mola da literatura em todos os seus níveis e modalidades, está presente em cada um de nós, analfabeto

ou erudito – como anedota, caso, história em quadrinhos, noticiário policial, canção popular, moda de viola, samba carnavalesco. Ela se manifesta desde o devaneio amoroso ou econômico no ônibus até a atenção fixada na novela de televisão ou na leitura seguida de um romance. (CANDIDO, 2004, p. 166).

Além dos conceitos de Cândido que orbitam a chamada função humanizadora da literatura, nos valem também do conceito de *capital cultural*, formulado a partir da década de 1960 pelo sociólogo Pierre Bourdieu. Recorremos, também, a algumas valiosas observações de Umberto Eco presentes em sua obra.

1.2.1. A cultura-literatura como direito

Ao longo da história da sociedade, reflexões sobre os direitos a que os indivíduos possuem, são levantadas por inúmeros autores. Em especial, direcionando o presente trabalho, a indivíduos em idade escolar, mais especificamente aos jovens que operam como atores nesta etapa da vida social, como sujeitos e como objetos, lançamos, então, o questionamento sobre o que de fato o jovem tem direito.

Na fronteira entre o direito aos bens materiais e imateriais, encontra-se, legalmente amparado, o direito à educação – advinda tanto da família quanto da instituição “escola” que por meio do sistema de ensino contribui para a conservação da ordem social na perspectiva de Bourdieu (PRAXEDES, 2015).

Ainda sob a perspectiva de Bourdieu (1998, p. 73) “os bens econômicos ou financeiros não constituem a única forma de riqueza que fundamenta a divisão da sociedade em classes”, apontando para a existência de outros recursos, os quais definirão a posição ocupada por este indivíduo dentro das hierarquias sociais.

Ele defende que as diferenças relativas às condições materiais de existência se transmutam – por meio de um processo subjetivo de internalização de disposições e de competências – em diferenças no estilo de viver, isto é, na maneira de se usufruir os bens materiais possuídos, engendrando distinções simbólicas entre os indivíduos ou, em outras palavras, distinções relativas à posse de bens culturais. (NOGUEIRA, 2010).

Surge, então, a expressão “capital cultural”, numa tentativa de se compreender os fracassos educacionais, em que o autor nos apresenta um considerável acervo de recursos, imprescindíveis para a composição daquele, dentre os quais podemos destacar posturas corporais, esquemas mentais, habilidades linguísticas, preferências estéticas, competências intelectuais, livros, obras de arte, objetos colecionados em bibliotecas, museus, laboratórios, galerias de arte, diplomas e certificados escolares (CASTRO, 1999).

Bourdieu chamou tais recursos de “cultura legítima” porque esta parte um grupo social, o qual impõe e valida a cultura, denominada universal e a qual é desigualmente distribuída entre a sociedade. A escola deveria, então, contribuir para o acesso a este conhecimento e para a democratização da sociedade. Entretanto, não nos interessa, neste ponto, as questões político-sociais e, sim, o direito que todo indivíduo possui, de ter acesso a um bem maior e imensurável, como bem explicita Eco (2003) ao afirmar que “estamos circundados de poderes imateriais” dentre os quais encontra-se a tradição literária.

A questão da cultura encontra-se na fronteira da vida dos indivíduos, num movimento atemporal que perpassa passado e presente e contribui para a produção de figuras complexas de diferenças e identidade (BHABHA, 1998).

[...] o afastamento das singularidades de "classe" ou "gênero" como categorias conceituais e organizacionais básicas resultou em uma consciência das posições do sujeito - de raça, gênero, geração, local institucional, localidade geopolítica, orientação sexual - que habitam qualquer pretensão à identidade no mundo moderno. O que é teoricamente inovador e politicamente crucial é a necessidade de passar além das narrativas de subjetividades originárias e iniciais e de focalizar aqueles momentos ou processos que são produzidos na articulação de diferenças culturais. Esses "entre-lugares" fornecem o terreno para a elaboração de estratégias de subjetivação - singular ou coletiva - que dão início a novos signos de identidade e postos inovadores de colaboração e contestação, no ato de definir a própria ideia de sociedade. (BHABHA, 1998, p. 19)

Observa-se que a *diferença cultural*, produz o que Bhabha chamou de embates culturais, surgidos em momentos de transformações históricas, corroborando para a disseminação da diversidade consolidado no que o autor denominou “hibridismos culturais”, conferindo “direito” “de se expressar a partir da periferia do poder e do privilégio autorizados alimentado pelo poder da tradição” que incide diretamente na vida dos sujeitos.

Há, neste sentido, a necessidade de reconhecer os “entre-lugares” como “lugar híbrido do valor cultural”. No que concerne a este reconhecimento, verifica-se, nas ideias de Barthes (1987) a “ficção de um indivíduo”, a qual surge para romper as “barreiras, as classes, as exclusões, não por sincretismo, mas por simples remoção desse velho espectro: a contradição lógica; que misturasse todas as linguagens”, redistribuídas na concepção do autor por duas margens: uma sensata e outra, denominada móvel, uma vez que está apta a tomar inúmeros contornos em direção à fruição e ao desenvolvimento do prazer proporcionado pelo texto, que “chega enfim ao prazer da literatura”.

O Direito ao prazer literário que, na perspectiva de Eco (2003, p. 11), move-se multidirecionalmente “ora à saúde do corpo, ora à educação léxica”, uma vez que a literatura

mantém viva a língua como patrimônio coletivo, forja identidade e comunidade, traz alívio, fantasia e liberdade de interpretação.

Pertinente esclarecer que essa liberdade de interpretação dialoga com os diversos planos que a leitura nos proporciona frente às ambiguidades discursivas e da vida propriamente dita, estabelecendo verdades denominadas literais, das quais jamais duvidaremos; como o próprio autor exemplifica:

Há pessoas que negam que Jesus fosse filho de Deus, outras que põem em dúvida até mesmo a sua existência histórica, outras que sustentam que ele é o Caminho, a Verdade e a Vida, outras mais consideram que o Messias ainda está por vir, e nós, de qualquer forma, tratamos tais opiniões com respeito. Mas ninguém tratará com respeito quem afirme que Hamlet desposou Ofélia ou que o Super-Homem não é Clark Kent. (ECO, 2003, p. 13).

Queremos dizer com isso, que a literatura é algo tão poderoso que nos leva a ter como verdade o produto do imaginário e da fabulação, pois como ainda firma Eco (2003), ela “nos inspira a confiança de que algumas proposições não podem ser postas em dúvida”, assim como as personagens existentes estão entre nós contribuindo sobremaneira para a formação de nossa própria identidade como indivíduos e, conseqüentemente ampliando nosso capital cultural.

Por esta razão, o crítico literário Antônio Cândido, tornou-se um incansável defensor da literatura como um Direito. Na verdade, ele nos apresenta “que o acesso à literatura, em todas as modalidades e em todos os níveis, é “um direito inalienável” e que, nesta ordem, pressupõe considerar essencial aos outros aquilo que também é para mim”.

Impossível não estabelecer analogias entre outros autores. Quando Fredric Jameson (1996), por exemplo, constitui uma estreita relação entre cultura e capitalismo – notadamente devido às transformações ocasionadas na década de 1960 e, sobre as quais realizou intensa análise e levantamento da cultura contemporânea, apontando para as novas práticas dos hábitos mentais e sociais, revelando-se como mais uma mercadoria de uma lucrativa indústria capitalista – observamos que essa ideia corrobora com a de Cândido quando afirma que a literatura ainda é um privilégio das minorias, ou seja, que ela ainda está numa dimensão histórico-social a serviço da classe dominante e servindo como um divisor entre as demais classes.

[...] podemos dizer que a literatura é o sonho acordado das civilizações. Portanto, assim como não é possível haver equilíbrio psíquico sem o sonho durante o sono, talvez não haja equilíbrio social sem a literatura. Deste modo, ela é fator indispensável de humanização e, sendo assim, confirma o homem na sua humanidade, inclusive porque atua em grande parte no subconsciente e no inconsciente. (CÂNDIDO, 2011, p.177).

Vê-se, pois, que o acesso ao universo fabulado da literatura, ao lado de outros direitos básicos como moradia e saúde, contribui significativamente para o equilíbrio social. Assim sendo, Dostoiévski e Beethoven, por exemplo, oportunizam a fruição da arte e da literatura contempladas como um bem incompreensível os quais asseguram não somente a integridade física como também a espiritual, solidificando, desta forma, uma sociedade justa que compreende e atende as necessidades mais profundas do ser humano.

1.2.2. Literatura e educação literária: arte como disciplina

Há um consenso de que o ser humano se encontra em constante processo de desenvolvimento, como bem define Paulo Freire (1996) como um “ser inacabado”. Nesta direção, observam-se uma movimentação intensa de constantes transformações e intercâmbio de conhecimentos, sentimentos, valores, regras, que são inerentes ao cumprimento do papel social do indivíduo.

Ainda nessa ordem, ressalta-se a necessidade de situar o lugar ocupado pela literatura ao longo da história e, em especial, em nossos dias em virtude das recentes alterações não apenas nas políticas educacionais, como também sociais.

Importante salientar que à escola confere o caráter de promover o acesso à literatura, já que compete a ela a universalização do conhecimento, a construção do pensamento individual e coletivo, bem como a construção do senso crítico, efetivando o equilíbrio social propiciado pela literatura, ideia defendida por Antônio Cândido.

O ensino de literatura, seja ele em escolas, colégios ou universidades, deveria transcender os preceitos canônicos dos textos, da gramática, da estilística, estes possuem sua relevância, entretanto, não devem se sobrepor a valorização da cultura humanística, envolta “de crenças e prática multiculturais como herança identitária”. (NETO, 2014)

Não buscamos, aqui, realizar uma retrospectiva histórico-social do ensino de literatura, entretanto é salutar rever alguns pontos importantes, os quais atravessaram as mudanças ocorridas especialmente a partir da década de 1980 com a redemocratização que elevou a escola e o ensino ao espaço político e, conseqüentemente, promover uma reflexão acerca do papel social da escola e das disciplinas existentes nela.

As reformas educacionais e curriculares buscaram legitimar os conteúdos que apresentassem uma relevância social e significativa para o indivíduo. Entretanto, vale ressaltar, que não apenas no ensino de literatura como também da linguística, ocorre no interior das instituições educacionais a reprodução dos valores instituídos pela classe dominante e, por esta

razão, os indivíduos das classes menos favorecidas, apresentam grande dificuldade de compreender aquilo que é ensinado (EDUCAÇÃO & SOCIEDADE, 2016). Corroborando as ideias defendidas por Bourdieu acerca do capital cultural.

A partir de inúmeras, podemos inferir que no contexto das reformas, surge um discurso facilitador que busca oferecer a esses indivíduos, conteúdos sem complexidades na tentativa de aproximá-los da literatura, fomentando o mercado editorial e contribuindo para a formação de outro público leitor, ainda distante dos clássicos (ALMEIDA, 2014).

Na esteira do pensamento de Antônio Cândido, nos questionamos se não teriam esses indivíduos o direito de acesso aos clássicos e aos textos de grande valor estético? Se compete à escola o papel de ofertar um ensino de qualidade, por que, então, as disciplinas de língua e literatura, afastaram de seu repertório as obras consideradas universais? Se o mundo da literatura é a representação da realidade multicultural, por que então não podem coexistir clássicos, modernos e contemporâneos? Por que utilizamos os textos literários como pretexto para compreender a gramática?

Ao agregar a disciplina de Literatura ao componente de Língua Portuguesa estamos negando aos discentes à fruição, ao prazer e a uma compreensão mais humana e sensível acerca do mundo ao seu entorno. Negando, conseqüentemente, à Educação Literária, responsável não apenas pela formação acadêmica, mas acima de tudo, pela formação cultural dos mesmos.

1.2.3. Humanização x desumanização

[...] nem eu seria idealista a ponto de pensar que às imensas multidões, às quais faltam pão e remédios, a literatura poderia trazer alívio. Mas uma observação eu gostaria de fazer: aqueles desgraçados que, reunidos em bandos sem objetivos, matam jogando pedras dos viadutos ou ateando fogo a uma menina, sejam eles quem forem afinal, não se transformaram no que são porque foram corrompidos pelo *newspeak* do computador (nem ao computador eles têm acesso), mas porque restam excluídos do universo do livro e dos lugares onde através da educação e da discussão, poderiam chegar até eles os ecos de um mundo de valores que chega de e remete a livros. (ECO, 2003, p. 12)

Apoiados na afirmação de Umberto Eco, não pretendemos ser utópicos a ponto de crer que a literatura seja a salvação para todos os problemas morais próprios dos seres humanos, uma vez que é sabido que a incompletude do ser provoca transformações ao longo da história individual e coletiva de cada um. Entretanto, ressaltamos que o poder de trazer à luz sentimentos de empatia, solidariedade, compaixão e, acima de tudo, esclarecimento crítico acerca dos fatos ocorridos neste processo, é incontestável.

Como já foi salientado, a cultura literária tem sido a principal fonte de construção de humanidade dos indivíduos, e está diretamente relacionada à condição humana do ser no mundo, remontando os tempos. Todavia, cabe ressaltar que durante esse percurso, muitos desconsideraram a humanidade do outro, contribuindo para o que chamamos de “desumanização”, a qual surge com discursos e práticas opressoras e violentas, ou ainda da necessidade de dominar e impor com perversidade aspirações individualizadas.

Um olhar superficial basta para perceber que uma obra, ressaltamos aqui não somente os clássicos como também os contemporâneos, tem o poder de suscitar sentimentos muito contraditórios, como por exemplo, sensibilizar ou solidarizar com uma personagem e ao mesmo tempo repudiar outra. Tais sentimentos contraditórios podem ser constatados, por exemplo, em *The boy in the striped pyjamas* de John Boyne (obra traduzida por Augusto Pacheco Calil em 2007 e publicado pela editora Companhia das Letras sob o nome “O menino do pijama listrado”). Ainda que a temática encerre um forte conteúdo emocional e concorra para denúncia de uma realidade cruel e desumana, a abordagem se dá pelos olhos puros de duas crianças e pelo viés da fabulação. Desta forma, pretende-se despertar no leitor uma combinação de sentimentos e sensações que perpassa a revolta e a comoção mais sublime, a compaixão.

Para Trojan (1996, p.3), as pessoas quando entram em contato com algum tipo de manifestação artística – um quadro, uma música, um filme, comovem-se, pois riem, pensam e choram.

A história que se passa no filme não tem nada a ver com a nossa história, nem com o nosso tempo, nem com as atividades que desenvolvemos, mas pode nos comover até às lágrimas. Por quê? Talvez a resposta seja a de que comove porque é humana. Por que é humana? Porque mostra a vida dos homens que ontem, hoje e amanhã, são homens que pensam, agem, trabalham, se relacionam, são felizes e sofrem. É isso que permite uma peça de Shakespeare tenha validade hoje, quando seu tempo não mais existe.

A literatura, como forma de expressão da arte, é capaz de promover a compreensão da realidade humana em sua totalidade, pois parte *do homem* e caminha *para o homem*, levando-o a refletir sobre quem é e quem quer ser neste contexto de sonho e realidade.

Cabe ressaltar que a individualidade do ser, bem como as relações interpessoais estão cercadas de insatisfações, fracassos, negações e conflitos, o que pode levar ao desenvolvimento de sentimentos violentos, os quais serão direcionados ao outro, como observou-se recentemente no cenário político que se desenhou no último e no corrente ano. O individualismo exacerbado, acompanhado das frustrações cotidianas emergiram e propagaram uma atmosfera violenta de ataques, cujos objetivos consistiam na defesa de posicionamentos, aliados, por outro lado, de

uma profunda indiferença inerente ao outro. Notamos o desaparecimento desta compreensão a que nos referimos, da condição humana de se reconhecer neste outro.

Por esta razão muitos autores apontam a literatura como fonte de equilíbrio, já que nela reside o poder fazer ver (enxergar) o nosso entorno, respeitando e contribuindo para o resgate de valores que priorizam o coletivo. Cândido (1995, p. 180) nos brinda com a afirmação de que “a literatura desenvolve em nós a quota de humanidade na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos para a natureza, a sociedade, o semelhante” e, por esta razão, é preciso refletir sobre o seu lugar, em especial, em nossos tempos, em que as pessoas têm deixado para trás todo sentimento de empatia, solidariedade e indignação.

2. UM OLHAR SOBRE LITERATURA À LUZ DO MATERIALISMO-HISTÓRICO

Buscando compreender a sociedade em que vivia na época, bem como suas transformações, Marx encontra na análise das relações sociais de produção e na maneira como o homem se organiza para construir sua existência, o ponto central de seus estudos. Ao lado de Engel, superou os ideais da época utilizando a dialética como meio de compreensão de tais transformações e mostrando que consciência e prática social ocorrem simultaneamente.

Desta forma, os fenômenos econômicos e sociais devem ser compreendidos no interior da vida social e material do indivíduo consubstanciadas nas relações com o outro, ou seja, nas relações sociais. Neste ponto, também compete ressaltar a importância da psicologia, uma vez que sua análise está intimamente ligada a essas relações, já que como afirma Vygotsky (2010), o homem social é o objeto da psicologia e as relações sociais fortalecem as funções superiores psicológicas, responsáveis pelo desenvolvimento cultural dentre outros.

Conhecida como concepção materialista histórico-dialética, o método intenciona a compreensão ou a apropriação da realidade levando em consideração as emoções, o mundo material e o pensamento, em um movimento pendular que parte do concreto para o abstrato e novamente para o concreto, solidificando em sua apropriação (SAVIANI, 2016).

Nesta ordem, nos interessa a compreensão desta realidade que se movimenta e se modifica continuamente pelas relações sociais e, dada a capacidade imaginativa e criativa do indivíduo, ganha significações e ressignificações ao longo da história e cultura humana, por meio da expressão intelectual e artística. Compete ressaltar, ainda, que o desenvolvimento cultural ou o ingresso a este universo propicia a transformação do indivíduo a sujeito, uma vez que é constituído de significações e materializado pela linguagem, atuando como um organizador do pensamento.

A apropriação e a significação do mundo, descortinadas pelo olhar humano, se constitui por meio da linguagem, da comunicação, dos elementos culturais, da criação e da utilização dos signos vivenciados nas interações do cotidiano. Emergindo delas, possibilidades de transformação e de resistência evidenciadas pela produção artística.

Segundo Xavier e Carrieri (2014, p. 596), embora à arte seja atribuída o objetivo de fruição,

Assim como o trabalho, a ciência e todas as atividades sociais, é um produto do desenvolvimento social constituinte da superestrutura, sendo não apenas reflexo da realidade (portanto, dos modos de produção), mas também da tomada de consciência a respeito das contradições da vida social.

Corroborando a ideia de Lukács (1968) no tocante à eficácia da literatura e das produções artísticas em geral, as quais contribuem para a compreensão do mundo no contexto histórico, político, econômico e social, além de proporcionar o desenvolvimento do valor estético, o qual está relacionado à apreensão do processo social por meio da consciência do homem.

2.1. LITERATURA: REALIDADE E CRIAÇÃO

Dentre os inúmeros papéis e funções da literatura, não podemos aqui, deixar de destacar sua relevância política e social, em especial sob o enfoque do materialismo histórico-cultural difundido por Marx e Engels. Mesmo não se tratando de teóricos literários, nota-se grande contribuição destes para o processo de compreensão e formação literárias e, acima de tudo, para o despertar do pensamento crítico dos indivíduos.

Nesse sentido, compete ressaltar que para o materialismo histórico a compreensão da realidade dar-se-á por meio da apreensão dos fenômenos da vida em sua totalidade, fomentado pelos acontecimentos históricos e contraditórios das relações sociais, as quais transformam e são transformadas pelo e entre os homens (PAQUALINI; MARTINS, 2015).

Por essa razão, consideram que as obras literárias exprimem uma tendência política, que sutilmente revela os conflitos históricos e promovem a tomada de consciência e o posicionamento crítico destes, conferindo à literatura um papel panfletário de denúncia dos acontecimentos políticos.

Raymond Williams proporciona uma instigante definição acerca da literatura, a qual dialoga com os preceitos do materialismo histórico:

É relativamente difícil ver “literatura” como um conceito. [...] Na verdade, a prioridade especial de “literatura” como conceito é que reivindica esse tipo de importância e prioridade, nas realizações concretas de muitas grandes obras, em contraposição a “abstração” e “generalidade” de outros conceitos e de tipos de prática que eles, em contraste, definem. Assim, é comum ver “literatura” definida como “experiência humana plena, central, imediata”. Em contraste, “sociedade” é vista com frequência como essencialmente geral e abstrata: os sumários e as médias, e não a substância direta, da vida humana. Outros conceitos correlatos, como “política”, “sociologia”, ou “ideologia”, são igualmente colocados e rebaixados, como simples revestimentos externos endurecidos, se comparados com a experiência viva da literatura. (WILLIAMS, 1979 p.50)

Têm-se na literatura a experiência humana, logo está pautada nas relações sociais da vida humana, nas quais se constituem os fenômenos da sociedade e, conseqüentemente na apreensão da realidade, atravessada pela consciência histórica que devemos ter. Assim como

Williams afirma no que concerne ao conceito de cultura (intimamente ligado à literatura), o qual nos mostra um conceito historicamente atado entre sociedade, economia e cultura e que devem ser aceitos e relacionados como sistemas de significados e valores, uma vez que isso também se constitui como papel da literatura.

Há tempos, inúmeros teóricos dispõem tempo e estudos para abordar o tema cultura e sociedade ou marxismo e cultura, dentre tantos outros temas voltados à investigação das produções literárias perpassadas pelos acontecimentos políticos, econômicos e sociais.

Na visão de Terry Eagleton (2006), vastas são as definições atribuídas à literatura, entretanto podemos evidenciar seu caráter ficcional, voltado ao imaginativo e ao estabelecimento das relações entre real e não real; formalista, preocupada com o estilo, a forma e a linguagem; juízo de valor, pautada nos princípios e nas ideologias e, dentre outras, a literatura como objeto de compreensão da realidade histórico-social.

Nesse contexto, nomes como Raymond Williams, Mikhail Bakhtin, Antonio Gramsci e Walter Benjamin, Edward Thompson, Stuart Hall e György Lukács se mostram completamente relevantes para a compreensão do papel e importância da literatura para a sociedade contemporânea.

Cabe salientar, ao lado destes nomes, a figura brasileira de grande relevo de Antônio Cândido, fortemente inclinado ao marxismo, o qual desenvolveu importante teoria acerca das relações entre literatura e sociedade a partir da sociologia, concebendo, desta forma, uma grande interpretação literária crítica.

Alinhando ao objeto da minha pesquisa de mestrado e, ainda tendo como referência Eagleton (2006), é salutar destacar a importância de tornar a literatura, em especial a contemporânea, o mais inteligível e acessível ao maior número de pessoas possível e não restringi-la a uma ou algumas áreas como a fenomenologia, semiótica, estruturalismo ou psicanálise, mas sim em sua totalidade, ou seja, como uma área compreendida pelas humanidades, a qual ultrapassa os limites da singularidade e da universalidade, uma vez que à literatura atribui-se, ainda, a difícil arte de humanizar.

Nessa ordem, é importante salientar que o processo de humanização se dá essencialmente por meio das relações sociais, das interações entre os sujeitos dialogicamente orbitados por suas ideologias.

Para Barbosa, Miller e Mello (2006, p. 09):

O processo de humanização acontece com a apropriação, pelo homem, da experiência socio-histórica. Os conhecimentos que são adquiridos durante o desenvolvimento das faculdades e das propriedades humanas vão-se acumulando ao longo do processo

histórico vivido pelos homens e são transmitidos de uma geração a outra. Essas aquisições são fixadas em produtos da atividade humana, cristalizam-se como objetivações resultantes da ação do homem sobre a natureza ou algum produto deixado pelas gerações anteriores.

Desta forma, o homem transforma e é transformado pelo meio, corroborando seu desenvolvimento e condutas superiores, ao mesmo tempo em que se apropria e ressignifica a cultura humana.

Vista como um lugar de construção e de reflexão acerca dos múltiplos aspectos da sociedade é que a literatura se torna imprescindível, uma vez que por meio dela e

Dentro do saber literário, podemos analisar um referido texto a partir de sua forma e/ou de seu conteúdo (e da recepção dele), considerando a visão e o contexto do autor e ainda a recepção de sua abordagem pela sociedade que o lê. Podemos ainda, procurar compreender, salvaguardando as devidas proporções e limitações, a relação entre forma, conteúdo e contexto com objetivo de pensar não apenas a produção literária, como ainda os arranjos históricos em que ela se inclui. (OLIVEIRA; RODRIGUES, 2017, p. 90)

Por muito tempo e ainda hoje entende-se a literatura ou os estudos literários como algo hermético e elitista, voltado apenas a pessoas com formação cultural específica, entretanto, como afirma Eagleton (2006), a teoria literária tem em suas raízes históricas, em suas bases um impulso democrático e nunca elitista.

Dissociar a literatura das teorias culturais ou de qualquer outra área que compõe os fenômenos humanos torna-se uma tarefa impossível, uma vez que como a língua, a literatura deve ser compreendida diacronicamente, assim como as especificidades da produção cultural, literária e material intrínseca ao materialismo histórico, descritas por Williams (1979) e materialismo cultural.

Estabelecer relações entre literatura e história torna-se, então um instrumento valioso para a leitura do social e acesso às transformações ocorridas ao longo do tempo, o qual possibilita uma análise da sociedade como um todo, em suas múltiplas dimensões - histórica, política, social, ideológica e cultural – atravessadas pela fantasia e sensibilidade humanas.

Não obstante, importante salientar que nem sempre uma produção literária se constitui de reflexos das relações sociais, muitas vezes ela atua como ferramenta para pensar e repensar; construir e reconstruir sentidos, especialmente no que tocante a percepção e observação da realidade pelas lentes de cada autor dentro de seus contextos.

Pensar a literatura pelo viés do materialismo histórico não implica desconsiderar as demais funções desta arte, a qual torna-se cada vez mais necessária tendo em vista o distanciamento dos indivíduos ou de seus interesses por ela e pelo que proporciona/desperta

nestes indivíduos, mas intensificar e efetivar a compreensão das complexidades existentes nas relações sociais e nos conflitos de classe existentes.

O processo de “literatura” em obras “criativas” ou “imaginativas” é muito mais complicado. É em parte uma importante reação afirmativa, em nome de uma “criatividade” humana essencialmente geral, ante as formas socialmente repressivas e intelectualmente mecânicas de uma nova ordem social: a do capitalismo e em especial do capitalismo industrial. A especialização prática do trabalho na produção assalariada de mercadorias; do “ser” para o “trabalho”, nesses termos; da linguagem para a transmissão de “mensagens-rationais” ou “informativas”; das relações sociais para funções dentro de uma ordem econômica e política sistemática; todas essas pressões e limites foram desafiados em nome de uma imaginação ou “criatividade” plena e libertadora. (WILLIAMS, 1979, p.55)

Seguidor das concepções marxistas, notamos em Lucács (1965, p.13) que a origem e o desenvolvimento da literatura só podem ser compreendidos e explicados pelo materialismo histórico, pois são partes do processo histórico, assim como o valor estético e as influências exercidas por ela constituem parte deste processo geral e unitário, através do qual o homem faz seu mundo por meio de sua própria consciência.

Nota-se, no entanto, que esta consciência, ganha novos contornos já a literatura se vale da linguagem e torna os objetos mais perceptíveis e renova as reações humanas, fazendo com que essas relações sociais sejam vivenciadas de maneira mais íntima e intensa, e o resultado disso pode ser a intensificação da experiência de nossa vida material (EAGLETON, 2006, p.18).

Não se trata aqui de interpretações da realidade, mas de usar a linguagem, a sensibilidade e a criatividade para expressar essa realidade de acordo com a consciência particular de cada um, considerando importante para a compreensão dos acontecimentos e do contexto sua relevância e veracidade e, acima de tudo, dar liberdade ao pensamento e externar sentimentos diante desta realidade, ou das pressões por ela exercida, materializada e objetivada pelo poder da linguagem.

Poderíamos, então, chamar a literatura de libertadora, uma vez que a ela confere o poder análise, compreensão e construção de juízos de valores concernente à realidade histórica, social, política e econômica e, além, nos proporciona falar sobre essa realidade de um modo muito peculiar por meio da fabulação.

Cumpramos ressaltar que a compreensão desta realidade, permeada por suas relações e determinações, ocorrem nas atividades educativas, medidas pelo professor dentro da escola que é o espaço do conhecimento.

Valemo-nos, aqui, do conceito defendido por Saviani (2016, p. 77) ao tratar a mediação como uma categoria central da dialética que, em conexão com os conceitos de “totalidade” e

“contradição”, compõe o arcabouço categorial básico da concepção dialética da realidade e do conhecimento, corroborado pelas ideias de Martins e Lavoura (2018), a qual identifica a categoria mediação como premissa essencial no método materialista histórico-dialético, entendido como método científico que organiza a análise da realidade e a produção do conhecimento, explicitando, portanto sua condição transformadora e intencional do desenvolvimento humano.

Para Saviani (2016, p. 90):

A categoria de mediação é central na pedagogia histórico-crítica a tal ponto que, para essa teoria pedagógica, a educação é entendida como uma atividade mediadora no interior da prática social global. Como tal, o ponto de partida e o ponto de chegada da prática educativa é a prática social. Daí decorre um método que parte da prática social onde professor e aluno se encontram igualmente inseridos ocupando, porém, posições distintas, condição para que travem uma relação fecunda na compreensão e encaminhamento da solução dos problemas postos pela prática social, cabendo aos momentos intermediários do método identificar as questões suscitadas pela prática social (problematização), dispor os instrumentos teóricos e práticos para a sua compreensão e solução (instrumentação) e viabilizar sua incorporação como elementos integrantes da própria vida dos alunos (catarse).

Não se trata aqui de responsabilizar ou culpabilizar a figura do professor neste processo de compreensão, mas sim atribuir a ele o papel de cumprir com seu trabalho pedagógico de oportunizar condições materiais para a apropriação das objetivações humanas ao indivíduo, neste contexto, aluno, não apenas no que diz respeito aos conceitos científicos como também, da “elaboração do pensamento filosófico e na expressão estética das grandes obras de arte” (SAVIANI, 2016, p. 92), assim como o preço pela cultura em seu sentido mais amplo, em especial à literatura.

Promover, portanto, o apreço pela arte/literatura ou sua criação torna-se uma importante ação pedagógica de mediação para o processo de humanização do homem.

Falar de literatura ou sobre sua relevância tem se tornando tarefa árdua, especialmente em momentos de mudanças políticas e desvalorização da cultura. Por esta razão, compreender os impactos ocasionados por ela não apenas na sociedade em geral, mas também e principalmente no espaço destinado à educação formal, por meio das relações sociais e das mediações promovidas por ela, torna-se imprescindível.

Ao longo dos anos, a literatura tem sido objeto de pesquisas e reflexões de inúmeras áreas do conhecimento, com isso sua contribuição para o desenvolvimento da consciência e do pensamento crítico tem se ratificado, assim como sua relevância para a construção dos valores e da ética para que o homem se torne mais humano.

Neste sentido, vislumbrar a literatura à luz do materialismo histórico implica transcender as fronteiras do deleite e da fruição para aceitá-la como intenso mecanismo de desenvolvimento social do indivíduo.

Por outro lado, também os profissionais da educação são levados a repensar seu papel diante do quadro que se apresenta e não apenas na atualidade, como também no decurso da história no tocante aos estímulos oferecidos a esses indivíduos (alunos) para que ocorra a permanente construção do pensamento e de fato a objetivação, neste caso da literatura, não deixando de considerar seu processo de construção, o qual baseia-se na tríade empírico – abstrato – concreto a partir da concepção (BARBOSA; MILLER; MELLO, 2016).

À vista disso, contemplar a literatura na educação, seja ela, formal ou não, propicia a compreensão da realidade, promove significativa alteração no nível de consciência do indivíduo e intensa transformação nas interações sociais.

3. REFORMA E ENSINO

3.1. O ENSINO DE LITERATURA À LUZ DA BNCC

Iniciada no ano de 2014, a BNCC ganhou forma, de fato, em 2015 por meio de análises de documentos curriculares brasileiros feitas por especialistas em educação e por universidades. Desde então, observa-se no país uma grande mobilização da sociedade, promovendo calorosas discussões tanto favoráveis quanto contrárias à sua implantação.

O Ministério da Educação (MEC) realizou consultas públicas presenciais e on-line com o intuito de oportunizar a participação da população na construção da Base.

Duas versões foram apresentadas e “em 2017, o MEC concluiu a sistematização das contribuições e encaminhou uma terceira e última versão do texto ao Conselho Nacional de Educação (CNE), responsável por regulamentar o sistema nacional de educação, instituir e orientar a implementação da BNCC e realizar audiências públicas regionais”.

O documento abaliza os direitos de aprendizagem e explica os cinco campos de experiência que vão reformular a organização curricular, além de definir as áreas do conhecimento e os componentes curriculares dos anos iniciais e finais.

De acordo com o documento, há conformidade com os fundamentos pedagógicos apresentados e, a mesma, está estruturada de modo a explicitar as competências que os alunos devem desenvolver ao longo de toda a Educação Básica e em cada etapa da escolaridade, como expressão dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento de todos os estudantes.

[...] a estrutura geral da BNCC para as três etapas da Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio), já com o detalhamento referente às etapas da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, cujos documentos são ora apresentados. O detalhamento relativo ao Ensino Médio comporá essa estrutura posteriormente, quando da aprovação do documento referente a essa etapa. (BRASIL, 2020).

Nota-se que o documento está apoiado na Constituição Federal e na LDB, porém apresenta inconsistência em vários aspectos, mas em particular no que diz respeito ao Ensino Médio, deixado de lado com a justificativa falaciosa de que isso se daria separadamente, assim como o tema diversidade, um tanto quanto vago.

Além disso, verifica-se que a reforma educacional está voltada exclusivamente para atender o setor produtivo, denotando seu caráter político e econômico, haja vista a grande mobilização do Banco Mundial (BM) e de organizações ‘empreendedoras’, como o próprio

Instituto Ayrton Senna, os quais priorizam o referido setor, abandonando o caráter educacional e assumindo um papel tecnicista, o que denota um retrocesso de tais políticas no Brasil.

Compete salientar, que essas instituições, apoiam a expansão capitalista, são, economicamente, enquadradas como sem fins lucrativos e vivem de parcerias estabelecidas entre os setores públicos e privados. Interfere diretamente na Educação Escolar, provendo ações e iniciativas que envolvem os jovens sob o discurso de apoio e incentivo.

Desta forma, a título de exemplo, o Instituto Ayrton Sena assim definiu a BNCC:

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento que regulamenta quais são as aprendizagens essenciais a serem trabalhadas nas escolas brasileiras públicas e particulares de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio para garantir o direito à aprendizagem e o desenvolvimento pleno de todos os estudantes. Por isso, é um documento importante para a promoção da igualdade no sistema educacional, colaborando para a formação integral e para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva. Ao ter como objetivo nortear os currículos dos estados e municípios de todo o Brasil a partir dessas perspectivas, a BNCC coloca em curso o que está previsto no artigo nove da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) sancionada em 1996. Segundo a LDB, cabe ao Governo Federal “estabelecer, em colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, competências e diretrizes para a educação infantil, o ensino fundamental e o ensino médio, que nortearão os currículos e seus conteúdos mínimos, de modo a assegurar formação básica comum”. (INSTITUTO AYRTON SENNA, 2020)

A oficialização da BNCC estabeleceu para os sistemas e redes de ensino do país o desafio de implementar a BNCC até o início de 2020.

É neste cenário político-econômico de transformações e interesses, que este capítulo visa se aprofundar, para analisar de fato, a relevância e o real papel do ensino de literatura nas salas de aula do país atravessada pelo perfil do professor.

3.2. POLÍTICAS EDUCACIONAIS VIGENTES – A QUEM INTERESSA AS REFORMAS?

Ninguém é igual a ninguém. Todo o ser humano é um estranho ímpar.

Carlos Drummond de Andrade

A BNCC – Base Nacional Comum Curricular – cedeu voz a debates muito mais calorosos e flamejantes, os quais evidenciavam os interesses que permeiam tais mudanças.

Antes de tudo, cabe ressaltar que o que se pretende não é julgar a necessidade de melhorias na educação, mas sim a que serve o discurso de melhoria tendo em vista a implantação da Lei, uma vez que a Base se fez (im) posta desde de dezembro de 2017.

Justificando a ideia de Drummond que abre este texto, interessa dizer também que o documento não mobiliza ou flexibiliza ações que requerem as diferenças próprias do ser humano, mais especificamente no que diz respeito à educação básica escolar em seu sentido mais amplo e integral. Uma vez que o indivíduo é um todo significativo dotado de conhecimentos múltiplos e não somente cognitivo ou acadêmico, tornando desta forma indiscutível a necessidade de contemplar tais diferenças a fim de atender toda diversidade.

Fragilmente apoiado na Constituição Federal e na LDB, o documento apresenta inconsistência em vários aspectos, mas em particular no que diz respeito ao Ensino Médio, deixado de lado com a justificativa falaciosa de que isso se daria separadamente, assim como o tema diversidade, um tanto quanto vago.

Um exame mais aprofundado com leituras complementares sob os diversos pontos de vista de estudiosos importantes do país aponta para uma reforma educacional voltada exclusivamente a atender uma minoria, haja vista a grande mobilização do Banco Mundial (BM) e de organizações ‘empreendedoras’ que visam suprir o setor produtivo, deixando efetivamente o caráter *educacional* e assumindo um papel tecnicista, o que denota um retrocesso de tais políticas no Brasil.

Em artigo intitulado *A formação das novas gerações como campo para os negócios?* que aborda reflexões sobre a disputa da educação pública, Adrião e Peroni claramente explicitam que tais mudanças se deram pela pressão do setor empresarial, como se percebe pela inclusão ou exclusão de assuntos a serem contemplados, em especial na reforma do ensino médio. As autoras (2018, 49), afirmam que:

Em relação à BNCC destaca-se o papel condutor e indutor de sua aprovação e disseminação exercido pela Fundação Lemann associada ao Cenpec, Instituto Natura, Instituto Ayrton Senna, Instituto Unibanco, Fundação SM, Insper e Instituto Fernando Henrique Cardoso.

Além disso, observa-se um alinhamento da BNCC ao documento do BM - “Aprendizagem para Todos Investir nos Conhecimentos e Competências das Pessoas para Promover o Desenvolvimento”:

O motor deste desenvolvimento, no entanto será, em última análise o que as pessoas aprendem, dentro e fora da escola, desde o jardim-escola até ao mercado de trabalho. A nova estratégia do Banco para 10 anos, procura alcançar este objetivo alargado de “Aprendizagem para Todos”, promovendo reformas nos sistemas de educação dos países e criando uma base global de conhecimento suficientemente forte para liderar estas reformas (BIRD/BM, p.01, 2011)

Promovendo, desta maneira, uma mudança no verdadeiro papel da educação (instituição democrática e participativa) para uma instituição conteudista, uniforme e parametrizada por avaliações externas.

Pertinente ressaltar aqui que, embora muito instigante de análise o documento, a citação confere apenas o caráter de apontar os caminhos que levaram e levarão as atuais mudanças e reformas e, não apenas no Brasil, mas em outros tantos com baixos índices em educação.

Neste sentido e, ainda necessário frisar, que a temática abordada é alvo de olhares e opiniões divergentes e convergentes, rendendo boas reflexões e fontes de pesquisas. Como podemos verificar no documento elaborado pela UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura - publicado em 2018 para promover reflexões acerca da educação, mais especificamente, das reformas curriculares, da aprendizagem e do sistema de avaliação, resultado de estudos e publicações de diversos documentos, ao qual denominaram “Reflexões em curso”.

O objetivo primordial do documento consiste em esclarecer pontos de tensões acerca da estrutura curricular dos países que passaram pelo processo de reformas educacionais, bem como propiciar a compreensão da tendência dessas mudanças em relação ao mundo.

Partindo do princípio de que as reformas resultam em melhorias no sistema educacional, solidificadas em propostas curriculares flexíveis e efetivas, a UNESCO, pautada no ODS 4 (Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4) da Educação 2030, que tem o propósito de “assegurar a educação inclusiva e equitativa de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos”, aponta o currículo como “um componente fundamental para o desenvolvimento de sistemas educacionais sólidos”, fio condutor para a qualidade da educação e, conseqüentemente para o desenvolvimento holístico e inclusivo do educando.

Para isso, conduz seus estudos e análises em oito áreas, consideradas primordiais para o desenvolvimento acima citado:

1. Cuidados e educação na primeira infância;
2. Leitura e escrita nos primeiros anos escolares;
3. Cultura jovem e competências para a juventude no início do século XXI;
4. Currículos de TIC e pedagogia inclusiva;
5. Currículos em ciências, tecnologia, engenharia e matemática;
6. Currículo para a educação para a cidadania global (paz, direitos humanos, desenvolvimento sustentável, valores, ética, multiculturalismo etc.);

7. Avaliação para reforçar e dar suporte às oportunidades de aprendizagem;
8. Educação inclusiva, como princípios e diretrizes dos sistemas educacionais.

A UNESCO, desta forma, tomou como objeto países que passaram recentemente por este processo e elaborou cinco critérios para análise do quadro curricular dos mesmos: “(i) lógica; (vi) escopo e componente da estrutura curricular; (iii) novas abordagens curriculares introduzidas; (iv) metodologia de ensino e aprendizagem; e (v) avaliação”.

Conduzida por estes cinco critérios, a UNESCO em parceria com o Bureau Internacional de Educação (IBE), especialista em currículo e aprendizagem, definiu currículo como “um roteiro para alcançar objetivos de desenvolvimento e de educação socialmente acordados” (UNESCO-IBE, 2015b, p. 8), debatendo os pilares básicos e oportunizando a construção dos quadros curricular, o qual deve ser a base ou o padrão do que se aprende na escola.

De acordo com o documento, o quadro curricular deve “organizar, controlar e regular o conteúdo do currículo” de forma sistêmica e, ao mesmo tempo, ser flexível para que possa ser um conjunto de diretrizes e não de regras.

Os países deveriam considerar algumas características na elaboração de seu projeto, seguindo uma ordem específica como: ser projetado, sistematizado, abrangente, informado, além de possuir metas específicas, ser apoiado amplamente e inclusivo, além disso, obedecer às etapas previstas, as quais consistem em: “a) coleta de evidências (diagnóstico); b) preparação; c) desenvolvimento; d) implementação; e e) monitoramento e avaliação (UNESCO-IBE, 2017a, p. 9)”. Cabe ressaltar, aqui, que a UNESCO analisou também essas etapas, ou seja, se os países atenderam ou não o modelo dos cinco estágios propostos pelo IBE, o qual disponibilizou um guia para auxiliar os legisladores e desenvolvedores dos currículos, composto de onze componentes:

1. Introdução – estabelece os fundamentos para todo o documento;
2. Visão do currículo – objetivos gerais nacionais que esclarece sua finalidade unificada, comum e de longo prazo;
3. Finalidades e objetivos – Estabelecem e definem as metas e as intenções educacionais, e também os resultados de aprendizagem;
4. Valores e princípios – estar alinhados e refletir os valores da maioria da sociedade e os tipos de cidadãos a que ele aspira;
5. Filosofia de ensino e aprendizagem – demonstra, implícita ou explicitamente, as abordagens de ensino e aprendizagem, bem como os pressupostos subentendidos no ensino, na aprendizagem e na avaliação;

6. Arquitetura do currículo – apresentação de uma lista de componentes do currículo e as relações entre eles;
7. A importância da competência (capacidade de aplicar conhecimentos, habilidade e atitudes adquiridos) – promoção da relevância e da interconectividade da aprendizagem;
8. Áreas de aprendizagem – promover uma aprendizagem relevante e integrada, além da flexibilidade na experiência dos estudantes;
9. Metodologia e estratégias de ensino – fornecer informações para docentes sobre os tipos de abordagens de ensino, pedagogias e atividades em sua prática em sala de aula, a fim de garantir que as práticas de ensino estejam alinhadas com a estrutura e, especificamente, com a pretensão do país quanto à inovação no currículo;
10. Avaliação – alinhada com os resultados de aprendizagem estabelecidos e como uma ferramenta de informação para docentes sobre a sua qualidade de ensino e áreas para melhoria;
11. Monitoramento e avaliação – avaliação da qualidade e controle sistêmico permite identificar e descobrir as deficiências em tempo hábil e promover orientação para as alterações que precisam ser realizadas (UNESCO-IBE, 2017b).

3.3. REFORMA BRASILEIRA

3.3.1 Base Nacional Comum Curricular (BNCC)

Considerando os cinco critérios estabelecidos pela UNESCO e pela IBE, julga-se que o Brasil atende ao primeiro item proposto. Denominado de Fundamentação, assim como sugerido, o documento é iniciado pelo governo no qual garante o compromisso com a implementação de políticas educacionais e com o desenvolvimento holístico do estudante. Além disso, afirma que ao longo do processo houve a participação da sociedade em geral, dos alunos e, em especial, de profissionais especialistas em educação, bem como de audiências públicas. Afirma, ainda, que o objetivo consiste em romper com a fragmentação da existente e fortalecer as parcerias entre as esferas do governo.

Expressões como **contemporâneo, pluralista, abrangente**, assim como **igualdade, diversidade, equidade e inclusiva** mostram-se como princípios norteadores para a quebra de paradigmas e rupturas com perspectivas que contemplam apenas um ou dois aspectos do educando, ora cognitivo ora emocional.

Julgo necessário salientar que as ideias acima não se mostram como tábuas de salvação para o problema educacional brasileiro nem como a solução para os desajustes das políticas vigentes, ao contrário, movimenta-se de maneira a desprezar grandes esforços e trabalhos já existentes acerca não apenas do respeito à diversidade e à pluralidade, assim como de todo processo de recuperação e melhoria da educação brasileira.

Logo na introdução é possível também vislumbrar os objetivos, a visão e os valores da reforma e, ainda, uma descrição das diretrizes que nortearão o processo educacional num discurso de consideração ao contexto local, de autonomia e de trabalho interdisciplinar do currículo.

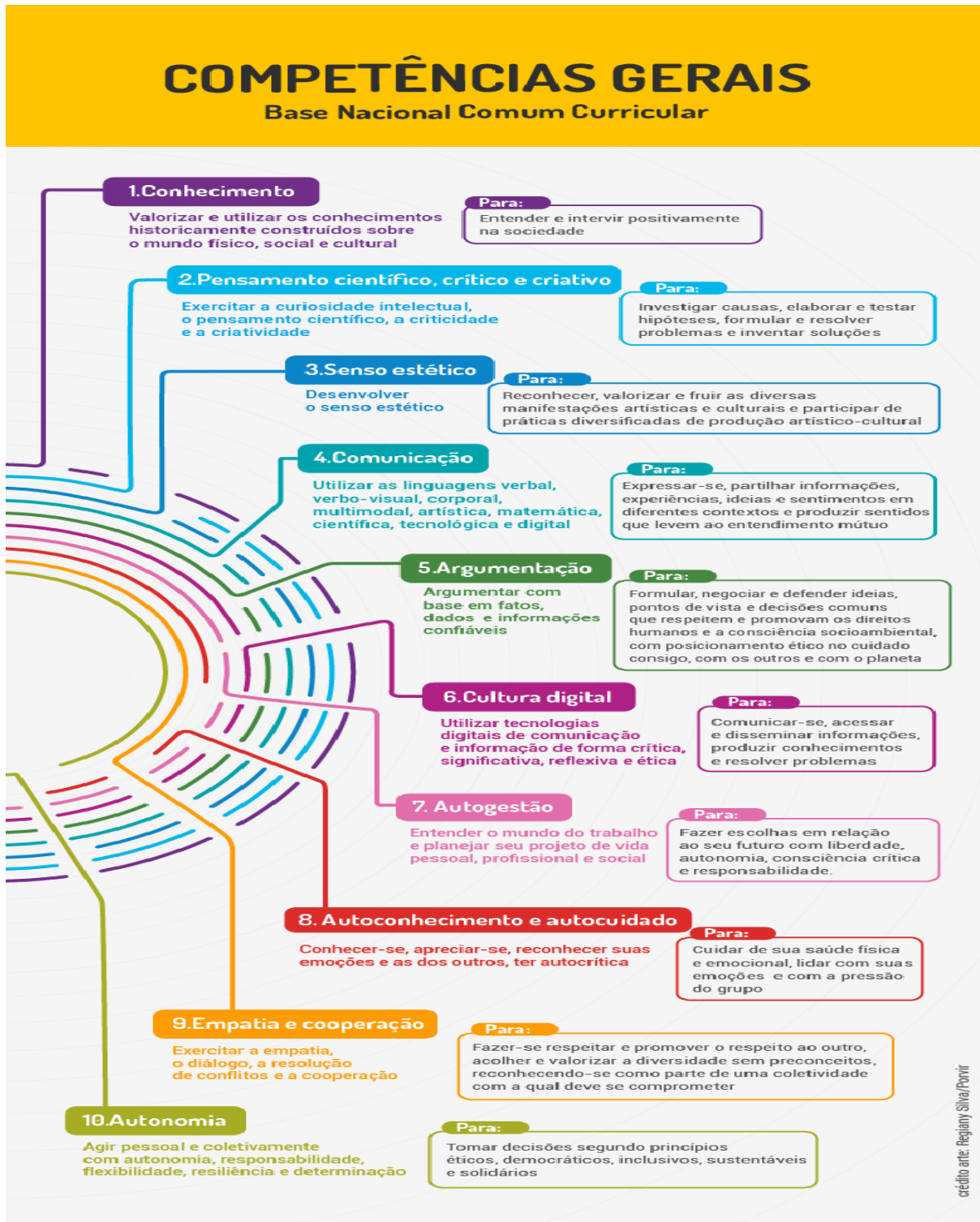
Com ralação à avaliação, não há um aprofundamento do tema, sugere-se apenas que ela será formativa.

Um tópico importante a observar diz respeito ao escopo sugerido pelo documento da UNESCO e desconsiderado pela BNCC, o que comparado aos demais países analisados, apresenta-se muito vago e empobrecido, uma vez que descreve-se a educação básica em três níveis: “educação infantil (creche e pré-escola), educação primária (anos iniciais do ensino fundamental) e educação secundária (inferior e superior) (BRASIL. MEC, 2017), apresentando especificações definidas, como faixa etária e competências a serem desenvolvidas, apenas para a educação infantil e para a educação básica, deixando para trás o ensino médio, o que terá um documento fundamentado a parte.

Observa-se que tópicos como educação especial, educação de jovens e adultos (EJA), educação rural, educação indígena, educação quilombola e educação a distância (EaD) não contempladas de forma específica ou aprofundada.

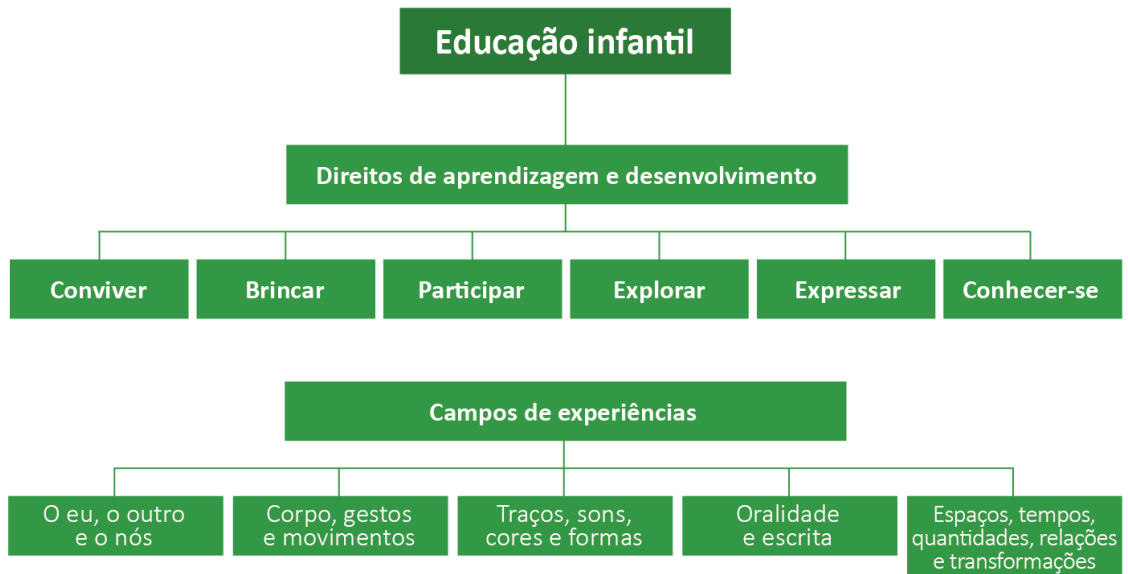
Há ainda uma seção denominada “Estrutura” que descreve os componentes e explica as dez competências a serem desenvolvidas no processo de ensino-aprendizagem:

Figura 1 - Competências Gerais



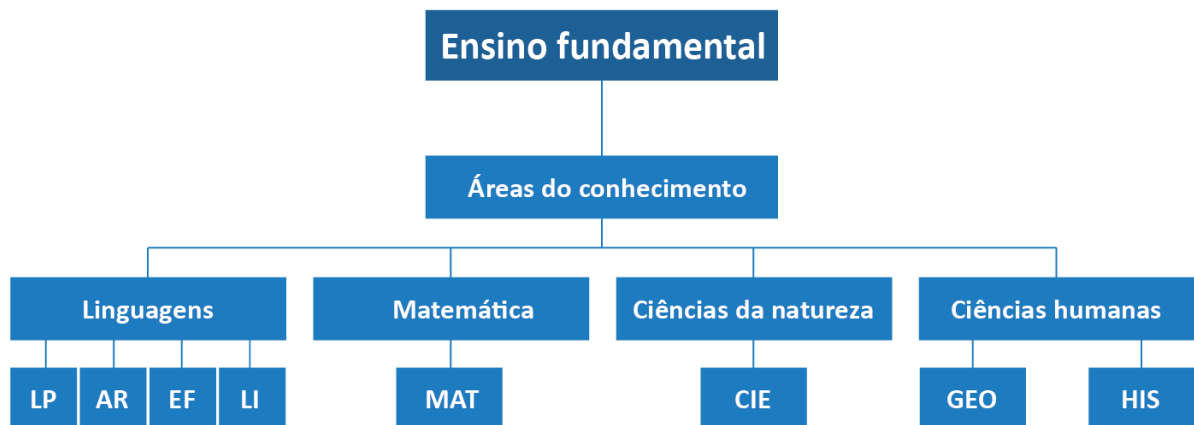
Fonte: Adaptado de Brasil (2020).

Figura 2 - Estrutura: Educação Infantil



Fonte: Adaptado de Brasil (2020).

Figura 3 - Estrutura: Ensino Fundamental



Fonte: Adaptado de Brasil (2020).

4. BNCC - APRESENTAÇÃO E PROPOSTAS DAS TRÊS VERSÕES E SEUS IMPACTOS NO COMPONENTE CURRICULAR DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO MÉDIO

A Língua Portuguesa integra os quatro componentes curriculares que compõem a área de Linguagens, juntamente com Língua Estrangeira Moderna, Arte e Educação Física, os quais estão articulados, em especial por propiciarem experiências de criação, fruição e produção de linguagem. Importante salientar que a área Linguagens, assim como todo o documento, objetiva consolidar e aprofundar os conhecimentos/aprendizagens iniciados no Ensino Fundamental, além disso:

Tal organização busca dialogar com um conjunto de documentos e orientações oficiais (como as DCNEM e a Lei nº 13.415/2017) e com as contribuições da pesquisa acadêmica e de currículos estaduais. Nessa direção, considera os fundamentos básicos de ensino e aprendizagem das Linguagens, que, ao longo de mais de três décadas, têm se comprometido com uma formação voltada a possibilitar uma participação mais plena dos jovens nas diferentes práticas sociais que envolvem o uso das linguagens. (BNCC, 2017, p. 477)

Nesta direção, o documento explicita seis campos, os quais consideram com integradores das habilidades necessárias, as quais devem ser desenvolvidas ao longo desta etapa, para tanto define os campos de atuação sociais como um dos principais eixos organizadores, pois por meio deles ocorrerão as práticas de linguagens e as interações sociais. Desta forma, a BNCC prioriza cinco compôs de atuação social:

1. campo da vida pessoal
2. campo das práticas de estudo e pesquisa
3. campo jornalístico-midiático
4. campo de atuação na vida pública
5. campo artístico

O primeiro tem como objetivo promover reflexões acerca da vida contemporânea no que diz respeito aos jovens e ao mundo a sua volta, para que possam construir uma identidade, na qual, vivências, experiências, criticidade e projetos de vida sejam contemplados e desenvolvidos em todos os âmbitos da vida (afetiva, familiar, laboral e cultural dentre outras).

O campo das práticas de estudo e pesquisa objetiva a construção de argumentos e pensamento crítico, direcionados ao conhecimento acadêmico; enquanto o campo jornalístico-midiático propõe a divulgação e a circulação deste pensamento, levando o aluno à produção de informações e posicionamentos.

Evidencia-se, ainda, o campo de atuação na vida pública, o qual insere o adolescente aos discursos e texto normativos, legais e jurídicos a fim de que possibilitem reflexões e participações na vida pública.

Por último, encontra-se o campo artístico, o qual tem por objetivo o reconhecimento, a valorização, a fruição e a produção de manifestações artísticas.

Para que possamos vislumbrar melhor as propostas desta área para o campo artístico, objeto desta dissertação que trata do lugar da literatura encontra-se abaixo um quadro comparativo das três versões:

Quadro 2 - Comparativo dos objetivos propostos para o componente curricular de língua portuguesa, no que diz respeito ao ensino de literatura apresentado nas três versões e na versão do ensino médio.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM DO COMPONENTE CURRICULAR LÍNGUA PORTUGUESA ENSINO MÉDIO BNCC – 1ª VERSÃO		
PRÁTICAS ARTÍSTICO-LITERÁRIAS		
1º ANO EM	2º ANO EM	3º ANO EM
<p>Ler produções literárias de autores da Literatura Brasileira contemporânea, percebendo a literatura como produção historicamente situada e, ainda assim, atemporal e universal.</p> <p>Reconhecer, em produções literárias de autores da Literatura Brasileira, o diálogo com questões contemporâneas (principalmente do jovem), em uma perspectiva de leitura comparativa entre o local e o global, reconhecendo a literatura como uma forma de conhecimento de si e do mundo.</p> <p>Interpretar e analisar obras africanas de língua portuguesa, bem como a literatura indígena, reconhecendo a literatura como lugar de encontro de multiculturalidades.</p> <p>Reconhecer e analisar os efeitos de sentido de algumas estratégias narrativas – como o foco narrativo, a composição das personagens, a construção da ação, o tratamento do tempo – de modo a refinar a leitura de narrativas literárias, considerando recursos linguísticos envolvidos na tessitura do texto</p>	<p>Ler produções literárias de autores da literatura brasileira dos séculos XX e XIX, em diálogo com obras contemporâneas, percebendo a literatura como produção historicamente situada e, ainda assim, atemporal e universal.</p> <p>Analisar narrativas literárias que envolvam estratégias como enredo de cunho psicológico, tempo não linear, inovações nas formas de registrar as falas dos personagens, diferentes vozes do texto, refletindo sobre os efeitos de sentido de tais escolhas.</p> <p>Interpretar e analisar processos que envolvam a dimensão imagética do texto literário (comparação, metáfora, metonímia, personificação, antíteses), a partir da leitura de textos em prosa ou em verso, compreendendo os</p>	<p>Ler produções literárias de autores da literatura brasileira dos séculos XVIII, XVII e XVI, em diálogo com obras contemporâneas, percebendo a literatura como produção historicamente situada e, ainda assim, atemporal e universal.</p> <p>Analisar a interação que se estabelece entre a narrativa literária e o seu contexto de produção (ideologias, vozes sociais, outros textos, tradições, discursos, movimentos culturais, políticos etc.), considerando também o modo como a obra dialoga com o presente.</p> <p>Interpretar e analisar processos que envolvam a dimensão imagética do texto literário (comparação, metáfora, metonímia, personificação, antíteses), a partir da leitura de textos em prosa ou em verso, compreendendo os deslocamentos de sentido como parte fundamental da linguagem literária.</p>

<p>(como o tempo e pessoa do verbo, marcadores de temporalidade, adjetivação etc.)</p> <p>Compreender as especificidades da linguagem literária em práticas de escrita criativa de gêneros narrativos e poéticos (como contos, minicontos, crônicas, poemas etc.).</p> <p>Identificar os recursos sonoros e rítmicos (rimas, aliterações, efeitos assonâncias, repetições), bem como elementos gráfico-visuais, reconhecendo os efeitos de sentido que esses recursos podem envolver em práticas de leitura e oralização do texto poético.</p>	<p>deslocamentos de sentido como parte fundamental da linguagem literária.</p>	
PRÁTICAS CULTURAIS DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO		
1º ANO EM	2º ANO EM	3º ANO EM
<p>Analisar os recursos de produção de sentidos e modos de leitura no meio digital (como os hipertextos, links, imagens, sons) em práticas de leitura e produção textual, envolvendo multimodalidades.</p>	<p>Analisar as práticas que envolvem o leitor como navegador virtual, a partir dos mecanismos de busca e a seleção de links de visitação, diante dos diversos serviços de informação (acervos artísticos e literários, bibliotecas e museus virtuais), bem como a realização de variadas ações sociais cotidianas (comprar, namorar), considerando a natureza multimodal predominante na linguagem digital.</p>	<p>Analisar as postagens nas redes sociais, inclusive o “internetês”, na perspectiva da variação linguística, considerando alguns de seus elementos (como as abreviaturas de palavras, a estruturação de frases, os emoticons).</p> <p>Produzir textos por meio de variadas mídias digitais (como vídeos, blogs, microblogs), utilizando-os para a divulgação de ideias, opiniões, conhecimentos adquiridos na escola ou fora dela, compreendendo as potencialidades das tecnologias de informação e comunicação.</p>
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM DO COMPONENTE CURRICULAR LÍNGUA PORTUGUESA ENSINO MÉDIO BNCC – 2ª VERSÃO		
CAMPO DAS PRÁTICAS LITERÁRIAS		
1º ANO EM	2º ANO EM	3º ANO EM
<p>LEITURA</p> <p>Ler produções literárias de autores da literatura brasileira contemporânea, percebendo a literatura como produção historicamente situada e, ainda assim, atemporal e universal.</p> <p>Reconhecer, em produções literárias de autores da literatura brasileira, o diálogo com questões contemporâneas (principalmente do jovem), compreendendo que a literatura é uma forma de conhecimento de si e do mundo.</p>	<p>LEITURA</p> <p>Ler produções literárias de autores da literatura brasileira dos séculos XX e XIX, percebendo a literatura como produção historicamente situada e, ainda assim, atemporal e universal.</p> <p>Compreender a presença do cânone ocidental, principalmente da literatura portuguesa, no processo de constituição</p>	<p>LEITURA</p> <p>Ler produções literárias de autores da literatura brasileira dos séculos XVIII, XVII e XVI, percebendo a literatura como produção historicamente situada e, ainda assim, atemporal e universal.</p> <p>Compreender a presença do cânone ocidental, principalmente da literatura portuguesa, no processo de constituição da literatura brasileira, a partir da leitura de autores dessas literaturas, percebendo assimilações e rupturas.</p>

<p>Reconhecer, na leitura de gêneros literários em prosa, estratégias narrativas relevantes para os efeitos de sentido pretendidos, como a escolha do foco narrativo, a forma como os eventos foram ordenados ou como as personagens foram apresentadas etc.</p> <p>Identificar, em gêneros literários em prosa e em verso, recursos sonoros e rítmicos (rimas, aliterações, assonâncias, repetições), reconhecendo os efeitos de sentido que esses recursos podem envolver.</p> <p>Interpretar recursos expressivos que envolvam a dimensão imagética do texto literário (comparação, metáfora, metonímia, personificação, antíteses), a partir da leitura de textos em prosa ou em verso, compreendendo os deslocamentos de sentido como parte fundamental da linguagem literária.</p> <p>Analisar adaptações de narrativas literárias para o cinema, teatro ou TV, reconhecendo as especificidades e entrecruzamentos de linguagens.</p> <p>ESCRITA</p> <p>Produzir gêneros literários em prosa (contos, minicontos, crônicas), experimentando estratégias narrativas para se contar uma história.</p> <p>ORALIDADE</p> <p>Declamar poemas com ritmo e entonação próprios ao gênero poético, considerando os elementos envolvidos na situação discursiva (interlocutores, objetivo comunicativo, maior ou menor formalidade), por exemplo, em um Sarau Literário.</p>	<p>da literatura brasileira, a partir da leitura de autores dessas literaturas, percebendo assimilações e rupturas, na busca de uma identidade nacional.</p> <p>Analisar a relação entre gêneros literários em prosa e em verso e seus contextos de produção (ideologias, vozes sociais, outros textos, tradições, movimentos culturais etc.), considerando também o modo como a obra dialoga com o presente.</p> <p>Perceber aproximações entre a literatura e outras manifestações artísticas, como a música, as artes plásticas, a pintura e a arquitetura, considerado seu contexto de produção.</p> <p>Analisar, na leitura de gêneros literários em prosa, estratégias narrativas mais complexas (como enredo de cunho psicológico, tempo não linear, inovações nas formas de registrar as falas dos personagens, as vozes do texto) e compreender a natureza desses recursos, a partir da leitura de textos em prosa ou em verso.</p> <p>Interpretar recursos expressivos que envolvam a dimensão imagética do texto literário (comparação, metáfora, metonímia, personificação, antíteses) e compreender a natureza</p>	<p>Analisar a relação entre gêneros literários em prosa e em verso e seus contextos de produção (ideologias, vozes sociais, outros textos, tradições, movimentos culturais etc.), considerando também o modo como a obra dialoga com o presente.</p> <p>Perceber aproximações entre a literatura e outras manifestações artísticas, como a música, as artes plásticas, a pintura e a arquitetura, considerado seu contexto de produção.</p> <p>Analisar, na leitura de gêneros literários em prosa, estratégias narrativas mais complexas (como enredo de cunho psicológico, tempo não linear, inovações nas formas de registrar as falas dos personagens, as vozes do texto) e compreender a relação entre essas escolhas e os efeitos de sentido pretendidos.</p> <p>Identificar, em gêneros literários em prosa e em verso, recursos sonoros, rítmicos (rimas, aliterações, assonâncias, repetições) e gráfico-visuais, reconhecendo os efeitos de sentido que esses recursos podem envolver.</p> <p>Interpretar recursos expressivos que envolvam a dimensão imagética do texto literário (comparação, metáfora, metonímia, personificação, antíteses) e compreender a natureza desses recursos, a partir da leitura de textos em prosa ou em verso.</p>
--	---	--

	desses recursos, a partir da leitura de textos em prosa ou em verso.	
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM DO COMPONENTE CURRICULAR LÍNGUA PORTUGUESA ENSINO MÉDIO BNCC – 3ª VERSÃO		
1º ANO EM	2º ANO EM	3º ANO EM
ESPECÍFICA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM DO COMPONENTE CURRICULAR LÍNGUA PORTUGUESA ENSINO MÉDIO BNCC DO ENSINO MÉDIO		
1º ANO EM	2º ANO EM	3º ANO EM
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO PRÁTICAS Leitura, escuta, produção de textos (orais, escritos, multissemióticos) e análise linguística/semiótica		
HABILIDADES		COMPETÊNCIAS
(EM13LP45) Compartilhar sentidos construídos na leitura/escuta de textos literários, percebendo diferenças e eventuais tensões entre as formas pessoais e as coletivas de apreensão desses textos, para exercitar o diálogo cultural e aguçar a perspectiva crítica.		3 3. Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.
(EM13LP46) Participar de eventos (saraus, competições orais, audições, mostras, festivais, feiras culturais e literárias, rodas e clubes de leitura, cooperativas culturais, jograis, repentes, slams etc.), inclusive para socializar obras da própria autoria (poemas, contos e suas variedades, roteiros e microrroteiros, videominutos, playlists comentadas de música etc.) e/ou interpretar obras de outros, inserindo-se nas diferentes práticas culturais de seu tempo.		3,6 3. Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global. 6. Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.
(EM13LP47) Analisar assimilações e rupturas no processo de constituição da literatura brasileira e ao longo de sua trajetória, por meio da leitura e análise de obras fundamentais do cânone ocidental, em especial da literatura portuguesa, para perceber a historicidade de matrizes e procedimentos estéticos.		1,6 1. Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de

	<p>explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.</p> <p>6. Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.</p>
<p>(EM13LP48) Perceber as peculiaridades estruturais e estilísticas de diferentes gêneros literários (a apreensão pessoal do cotidiano nas crônicas, a manifestação livre e subjetiva do eu lírico diante do mundo nos poemas, a múltipla perspectiva da vida humana e social dos romances, a dimensão política e social de textos da literatura marginal e da periferia etc.) para experimentar os diferentes ângulos de apreensão do indivíduo e do mundo pela literatura.</p>	<p>1,6</p> <p>1. Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo. 6. Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.</p>
<p>(EM13LP49) Analisar relações intertextuais e interdiscursivas entre obras de diferentes autores e gêneros literários de um mesmo momento histórico e de momentos históricos diversos, explorando os modos como a literatura e as artes em geral se constituem, dialogam e se retroalimentam.</p>	<p>6</p> <p>6. Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.</p>
<p>(EM13LP50) Selecionar obras do repertório artístico-literário contemporâneo à disposição segundo suas predileções, de modo a constituir um acervo pessoal e dele se apropriar para se inserir e intervir com autonomia e criticidade no meio cultural</p>	<p>3</p> <p>3. Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.</p>
<p>(EM13LP51) Analisar obras significativas da literatura brasileira e da literatura de outros países e povos, em especial a portuguesa, a indígena, a africana e a latino-americana, com base em ferramentas da crítica literária (estrutura da composição, estilo, aspectos discursivos), considerando o contexto de produção</p>	<p>1,2</p> <p>1. Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de</p>

<p>(visões de mundo, diálogos com outros textos, inserções em movimentos estéticos e culturais etc.) e o modo como elas dialogam com o presente.</p>	<p>discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.</p> <p>2. Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitar as diversidades, a pluralidade de ideias e posições e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza.</p>
<p>(EM13LP52) Produzir apresentações e comentários apreciativos e críticos sobre livros, filmes, discos, canções, espetáculos de teatro e dança, exposições etc. (resenhas, vlogs e podcasts literários e artísticos, playlists comentadas, fanzines, e-zines etc.).</p>	<p>1,3</p> <p>1. Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.</p> <p>3. Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.</p>
<p>(EM13LP53) Criar obras autorais, em diferentes gêneros e mídias – mediante seleção e apropriação de recursos textuais e expressivos do repertório artístico –, e/ou produções derivadas (paródias, estilizações, fanfics, fanclipes etc.), como forma de dialogar crítica e/ou subjetivamente com o texto literário.</p>	<p>1,3</p> <p>1. Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.</p> <p>3. Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.</p>

Fonte: Adaptado pela Autora (2020).

4.1. A AUTONOMIA DO ESTADO: CURRÍCULO PAULISTA E O GUIA DE TRANSIÇÃO APOIADOS NA BNCC

Contemplando os princípios básicos evidenciados na Base Nacional Comum Curricular e, considerando as especificidades da educação básica do Estado de São Paulo, foi criado, ainda em 2018 com o Governo de Márcio França, o denominado Currículo Paulista, cujas finalidades pautam-se na representatividade do estado, no alinhamento e articulação das etapas da educação básica (educação infantil e ensino fundamental de 9 anos).

Oficialmente, a primeira versão foi publicada em janeiro de 2019 com grandes expectativas na efetivação das propostas didático-pedagógicas e, de acordo com a carta do presidente da Undime e do Secretário (à época), o documento orientador foi preparado por especialista das diversas áreas do conhecimento em regime de colaboração, o qual tem por objetivo a ruptura com a fragmentação das políticas públicas; por meio de consultas públicas. Além disso “o Currículo Paulista constitui orientação básica para o trabalho do professor em sala de aula” (SEESP; UNDIME, p. 05,2019) e

[...] se desdobrará em documentos de orientações complementares e na formação docente. Projetos e orientações técnicas complementarão a proposta pedagógica, fornecem apoio aos professores e gestores para que sua aplicação seja constantemente atualizada, mantendo uma base comum de conhecimentos, habilidades e competências, aberta às diversidades do alunado, às especificidades das escolas e os desafios da contemporaneidade.

A elaboração do documento se deu, a princípio, por meio do alinhamento dos documentos curriculares dos Municípios e do Estado, da articulação das sugestões/contribuições dos currículos em curso e do fomento das experiências escolares bem-sucedidas, resultado em objetivos que visam assegurar os direitos de aprendizagem de todos os estudantes paulistas, oferta de Educação Integral, subsidiar a construção de materiais de apoio, bem como oportunizar uma rede de compartilhamento de conhecimentos e experiências.

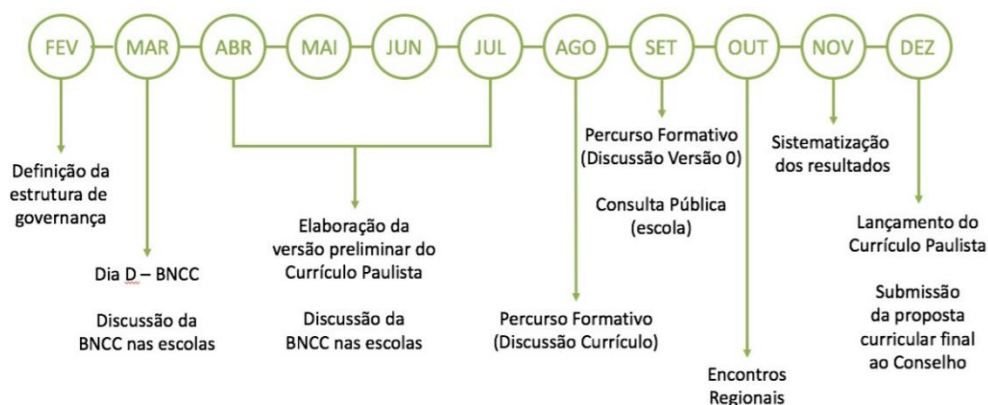
Nesta direção, o alinhamento do documento à BNCC, propõe a integração da política nacional, estadual e municipal da Educação Básica, criando condições para:

A formação de professores; O desenvolvimento da política de avaliação mais justa; A elaboração de conteúdos educacionais passíveis de serem reconhecidos em todo o território nacional; O estabelecimento de critérios para a oferta de infraestrutura adequada para o pleno desenvolvimento da educação; Patamar comum de aprendizagem para todos os estudantes, considerando sistemas, redes e escolas. (SEESP; UNDIME, p. 10, 2018)

Disponibilizada para Consulta Pública entre 19 de setembro a 05 de outubro de 2018, a primeira versão oficial do documento se deu por meio de intensa análise das proposições da

BNCC e de diversos documentos curriculares das Redes existente no estado e de contou com a participação de 44.443 pessoas, dentre professores e gestores educacionais nos 82 seminários regionais realizados no mês de outubro.

Figura 4 - Cronograma da elaboração do Currículo Paulista



Fonte: Adaptado de Currículo Paulista (2019).

Finalmente, em 18 de dezembro de 2018, o documento foi encaminhado para a apreciação do Conselho Estadual de Educação, pela SEDUC (Secretaria de Estado da Educação) e pela UNDIME (União Nacional dos Dirigentes Municipais de Ensino de São Paulo), mediante Regime Colaborativo firmado entre estes e MEC, CONSED, FNCEE, UNCME, cujo objetivo visa instituir o Programa de Apoio à Implantação da BNCC (ProBNCC - Portaria MEC 331).

Sob o discurso de romper com a fragmentação das políticas educacionais e contribuir com as aprendizagens dos estudantes para melhorar a qualidade da educação, o Currículo Paulista aponta para os seguintes objetivos:

- Assegurar os direitos de aprendizagem de todos os estudantes paulistas, garantindo o que está previsto na BNCC, dando continuidade aos documentos que o antecederam e contextualizando as competências e as habilidades com as especificidades do Estado de São Paulo.
- Trazer os princípios orientadores para uma escola que busca o desenvolvimento pleno de seus estudantes, por meio de um currículo de Educação Integral, indispensável na formação dos indivíduos em suas dimensões: biológica, afetiva, social, cultural e profissional no mundo contemporâneo.
- Reafirmar os princípios de colaboração e democracia que deram origem ao documento.
- Subsidiar a construção de materiais de apoio e programas específicos de modo a valorizar as experiências das diversas redes e compartilhar o conhecimento produzido por todos.
- Valorizar a Proposta Pedagógica de cada escola do território. (SEESP; UNDIME, p. 09, 2019)

Compete salientar que nesta versão o Currículo Paulista se apresenta em seis volumes: Volume 1 – Educação Infantil; Volume 2 – Ensino Fundamental – Linguagens e suas Tecnologias; Volume 3 – Ensino Fundamental – Matemática e suas Tecnologias; Volume 4 – Ensino Fundamental – Ciências da Natureza e suas Tecnologias; Volume 5 – Ensino Fundamental – Ciências Humanas e Sociais Aplicadas; Volume 6 – Ensino Fundamental – Ensino Religioso. O Ensino Médio, objeto desta pesquisa, não está contemplado.

Notamos que o governo e as ações estão centrados nas estratégias da Meta 7 do Plano Nacional de Educação (PNE), as quais indicam “a pactuação como ferramenta para definir as diretrizes pedagógicas, a criação de indicadores de avaliação, de índices de qualidade de serviços e de formação de professores das redes” (CURRÍCULO PAULISTA, 2019, p. 14), o governo, definiu objetivos para o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), assim como ações coordenadas entre redes e sistemas de ensino. Nota-se também preocupação quanto à aprendizagem e quanto ao fluxo escolar. Nesta ordem, os papéis de cada segmento foram definidos.

À Secretaria de Estado da Educação do Estado de São Paulo (SEESP) compete subsidiar a “formação de professores, professores coordenadores e técnicos, acompanhamento das aprendizagens, elaboração e distribuição de materiais pedagógicos, entre outros subsídios, constituindo-se em política pública voltada a promover a melhoria do ensino nessa etapa da Educação Básica”. Neste percurso, as ações contemplam a plena alfabetização até os sete anos de idade ou no 2º ano do Ensino do Fundamental (Anos Iniciais), assim como o desenvolvimento das competências lógico-matemáticas.

Direcionados aos Anos Finais do Ensino Fundamental, houve investimento para subsidiar materiais, cujos objetivos visam “orientam a gestão da aprendizagem em sala de aula, oferecendo sugestões de metodologias e estratégias de trabalho, experimentações, projetos coletivos, atividade extraclasse e estudos interdisciplinares, além de sugestões para a avaliação e a recuperação da aprendizagem” (CURRÍCULO PAULISTA, 2019, p. 15)

Sob o discurso de “articular, mobilizar e integrar Dirigentes Municipais de Educação para construir e defender a educação pública com qualidade social” (CURRÍCULO PAULISTA, 2019, p. 16), UNDIME participou da construção do currículo do Estado e da reelaboração curricular dos cadernos dos alunos, professores e gestores educacionais, contribuindo com ações, as quais contemplam a diversidade, o pluralismo, a ética, transparência, autonomia e gestão democrática.

À versão revista, apresentada em 19 de maio de 2019, foi solicitado o aditamento do conceito de competência à luz da BNCC assim como a contemplação do desenvolvimento das habilidades cognitivas e socioemocionais.

A redação final, aprovada por unanimidade pelo Conselho Estadual de Educação, foi publicada no Diário Oficial Poder Executivo – Seção I em 7 de agosto de 2019 e compreende apenas as etapas da Educação Infantil e Ensino Fundamental.

Nota-se, assim, que o documento orientador se encontra plenamente consubstanciado as diretrizes da BNCC e, após esta breve contiguidade, me direciono especificamente à Área de Linguagens – Língua Portuguesa, a fim de analisar o lugar ocupado pela literatura no Estado de São Paulo.

Compreendidas como práticas de interação entre os sujeitos que se inter-relacionam socialmente, abarcado pelo contexto “histórico, social e cultural, assim como valores estéticos, cognitivos, pragmáticos, morais e éticos” (CURRÍCULO PAULISTA, 2019, p. 95), estão atravessadas pelo documento, o qual define, subsidiado sempre pela BNCC, as aprendizagens essenciais que devem ser asseguradas a todos os estudantes pelo conjunto de componentes curriculares, Língua Portuguesa, Arte, Educação Física e Língua Inglesa, que integram essa área. Esses componentes privilegiam o diálogo e o desenvolvimento dos sentidos crítico, estético e ético, nas diferentes situações comunicativas, sejam elas verbais, corporais, visuais, sonoras ou digitais.

A seguir, encontram-se as seis Competências Específicas de Linguagens para o Ensino Fundamental (CURRÍCULO PAULISTA, 2019 p. 96):

1. Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.
2. Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.
3. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.
4. Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.
5. Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

6. Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.

Importante salientar que cada componente curricular apresenta competências específicas, as quais atuam diretamente em campos de atuação distintos para cada um deles. O Componente de Língua Portuguesa compõe-se de cinco campos como se verifica na tabela abaixo:

Quadro 3 - Componente de Língua Portuguesa

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM*	ANO	HABILIDADES
Todos os campos de atuação	Leitura	1º ao 9º	Progressão horizontal e vertical
Campo da vida cotidiana	Escrita		
Campo da vida pública	Oralidade		
Campo das práticas de estudo e pesquisa	Análise linguística / semiótica		
Campo artístico-literário	Produção de texto		
	*As Práticas de linguagem possuem, conforme o Ano, características específicas		

Fonte: Adaptado de Currículo Paulista (2019).

Interessa-nos, especialmente, o campo artístico-literário, o qual não há menção na introdução do capítulo de abertura deste componente, cuja perspectiva de linguagem encontra-se centrada nas práticas sociais, destacando os eixos de Leitura, Produção de textos, Oralidade, Análise linguística e semiótica, buscando a promoção de uma aprendizagem voltada à formação integral.

De acordo com o documento, o preceito acima corrobora o domínio da leitura e a da escrita, promove a utilização e integração entre os sujeitos em diferentes campos da atividade humana, para que possam argumentar e defender pontos de vista de maneira ética.

Com vistas ao documento ainda, nota-se que a partir dos campos de atuação houve a “distribuição das Práticas de linguagem (oralidade, leitura, produção de texto, análise linguística e semiótica) e dos Objetos de conhecimento (construção da textualidade, morfossintaxe, semântica, coesão entre outros), explicitados em documento, o qual fora oferecido à consulta pública sob o Título de Organizador Curricular, cujo discurso discorre sobre propostas concisas para o desenvolvimento das habilidades e das garantias das práticas sociais, alicerçados nos gêneros textuais ou discursivos para o desenvolvimento dos multiletramentos.

4.2. SÃO PAULO FAZ ESCOLA – GUIA DE TRANSIÇÃO

Considerando o ano de 2019 um ano de transição, a Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, enquanto aguarda a construção dos novos materiais didáticos elaborados pelo Programa São Paulo Faz Escola, publica um Guia de Orientações aos Professores da Rede, denominado Guia de Transição, cujos objetivos corrobora o regime colaborativo, o qual privilegia consolidar as políticas educacionais voltadas à qualidade da aprendizagem dos alunos.

Além disso, o documento apresenta os materiais de apoio, os quais devem ser “reconstruídos à luz da Base Nacional Comum Curricular - BNCC e do Currículo Paulista” (GUIA DE TRANSIÇÃO, 2019), sob um discurso que promove um novo período educacional, marcado pelo regime de colaboração entre o Estado e os Municípios.

O material do professor foi organizado em quatro cadernos divididos por área do conhecimento, de modo que o docente pudesse adaptar o desenvolvimento das atividades de acordo com as múltiplas realidades existentes, as quais:

[...] são apresentadas orientações pedagógicas, metodológicas e de recursos didáticos, conjunto de competências e habilidades a serem desenvolvidas no percurso escolar, incluindo em seus tópicos a avaliação e a recuperação. Além de apoiar a prática docente, oferecem fundamentos importantes para as ações de acompanhamento pedagógico e de formação continuada, que contam com a mediação dos Professores Coordenadores, dos Supervisores de Ensino, dos Diretores do Núcleo Pedagógico e dos Professores Coordenadores do Núcleo Pedagógico, alinhando-se ao planejamento escolar 2019. (GUIA DE TRANSIÇÃO, 2019)

A área de linguagem está fundamentada nos contextos “históricos, sociais e culturais, privilegiados nas práticas educativas, configura condições de interação entre sujeitos nos mais variados campos de atuação social” (GUIA DE TRANSIÇÃO, 2019, p.3), levando em consideração o pleno desenvolvimento dos sentidos críticos, estéticos e éticos abarcados pelas atividades comunicativas nas quais o indivíduo está inserido, a fim de que os direitos à aprendizagem sejam garantidos.

Na perspectiva do documento orientador, as sugestões de elaboração de planos de aula, materiais pedagógicos e atividades ampliam as possibilidades de trabalho do professor, uma vez que são pautadas em situações e sequências de atividades que podem ser exploradas multilateralmente.

Importante ressaltar que o Guia de Transição privilegia o Ensino Fundamental – Anos Finais e o Ensino Médio e, a partir desta afirmação direciono o presente capítulo ao Ensino

Médio (objeto de pesquisa desta dissertação), ressaltando que o Guia de Transição fora publicado em momento de processo de homologação da Base Nacional Comum Curricular para o Ensino Médio.

Entretanto, o alicerce para a construção do material se deu com base nas dez competências gerais da BNCC articulado ao Currículo do Estado de São Paulo, contemplando as diversas habilidades para o desenvolvimento das competências e dos alunos, resultando na formação integral do indivíduo (em seus aspectos cognitivos social, físico, afetivo, cultural, ético e estético).

O Guia traz orientações para o desenvolvimento das atividades seguindo as seguintes práticas de linguagens: Prática de leitura; Prática de escrita; Prática de oralidade e Prática de análise linguística, aplicadas nas três séries durante os quatro bimestres.

Compete destacar, que o documento orientador disponibiliza temas, conteúdos, e objetos de conhecimento a partir das Habilidades do Currículo (2008 – 2019), como pode-se observar:

Quadro 4 - Habilidades do Currículo (1º Série)

1º Série	
Prática de leitura	
Tema/ conteúdo/Objetos de conhecimento	Habilidades do Currículo (2008 – 2019)
<ul style="list-style-type: none"> • Relações de conhecimento sobre o gênero do texto e antecipação de sentidos a partir de diferentes indícios. • Conto. • Lusofonia. • A história da língua portuguesa. • A língua e a constituição psicossocial do indivíduo. • Literatura e Arte. • A literatura na sociedade atual. • Sinonímia e ideias-chave em um texto. • Poema. • Notícia: informação, exposição de ideias e mídia impressa. • Lexicografia: dicionário, glossário, enciclopédia. 	<ul style="list-style-type: none"> • Elaborar estratégias de leitura de textos diversos, respeitando as diferentes características de gênero. • Reconhecer os elementos básicos de textos literários. • Reconhecer a língua portuguesa como realidade histórica, social e geográfica, como manifestação do pensamento, da cultura e identidade de um indivíduo, de um povo e de uma comunidade. • Valorizar a identidade histórico-social possibilitada pelo estudo das origens da língua portuguesa, sua evolução e uso em diferentes contextos. • Identificar ideias-chave em um texto. • Relacionar linguagem verbal com linguagem não verbal presentes em textos literários. • Atribuir significados pela comparação entre textos a partir de diferentes relações intertextuais. • Relacionar linguagem

	verbal com linguagem não verbal presentes em textos literários.
Prática de escrita	
<ul style="list-style-type: none"> • Estruturação da atividade escrita: projeto de texto, construção do texto, revisão. • Notícia. • Tomada de notas. • Atividade midiática para o estudo dos gêneros (reportagem fotográfica, propaganda, documentário em vídeo, entre outros). • Resumo de texto audiovisual (telenovela, filmes, documentários, vídeos da internet, entre outros). • Legenda. 	<ul style="list-style-type: none"> • Elaborar estratégias de produção de textos diversos (verbais e não verbais), respeitando as suas diferentes características de gênero e os procedimentos de coesão e coerência textuais. • Elaborar sínteses de textos de diversos gêneros, compreendendo a linguagem como realização cotidiana em circulação social, em mídias diversas, por meio de diferentes tipologias.
Prática de oralidade	
<ul style="list-style-type: none"> • A oralidade nos textos escritos. • Discussão de pontos de vista. • Expressão oral e tomada de turno. 	<ul style="list-style-type: none"> • Elaborar discursos que expressem valores pessoais e sociais, com base na construção histórico-social do indivíduo, preservando os direitos humanos e a consciência reflexiva, crítica e cidadã.
Prática de análise linguística	
<ul style="list-style-type: none"> • Poema: estrutura do texto em verso e prosa. • Análise estilística: verbo - adjetivo - substantivo • Aspectos linguísticos específicos da construção dos gêneros apontados na prática da escrita. • Construção da textualidade. 	<ul style="list-style-type: none"> • Relacionar o uso da norma padrão às diferentes esferas de atividade social. • Analisar os efeitos semânticos e expressivos produzidos pelo uso das diferentes classes morfológicas (verbo, adjetivo, substantivo).

Fonte: Adaptado de Guia de Transição (2019).

Além do quadro, o Guia disponibiliza orientações pedagógicas para que o professor desenvolva as atividades em sala de aula como “sugestão”, como propor uma discussão sobre os conceitos de literatura e arte para que os alunos possam ampliar o repertório cultural e, concomitantemente desenvolvam as práticas da oralidade e da escrita, corroborando os novos conhecimentos. Nesta ordem, sugere, ainda, atividades com uso de verbetes para que este gênero seja explorado.

A partir do tema Lusofonia, e das construções dos conceitos construídos de forma empírica, são feitas algumas sugestões como:

[...] apresentação do vídeo *Língua, Vidas em Português* ou do programa *Cultura é Currículo*; ou do texto *Língua*, de autoria de Caetano Veloso, ou a leitura de *Origem da língua portuguesa: um resumo da sua história* (Flavia Neves) e do poema *Mar Português* (Fernando Pessoa), para que o aluno perceba a intertextualidade temática entre eles (GUIA DE TRANSIÇÃO, 2019, p.67)

Observam-se, ainda, sugestões didáticas e complementares para os procedimentos de leitura de gêneros diferentes como contos, crônicas para estudo das narrativas literárias. Há

também recomendações para discussões de contos de Machado de Assis, Lygia Fagundes Telles e Mia Couto, para que se possam analisar o “tema, a intencionalidade do texto, a ideia chave do conto, os elementos da narrativa (o espaço, o tempo, as personagens, o narrador e o enredo), evidenciando a importância da leitura para a fruição da leitura literária”.

Com relação à prática de escrita, sugere-se a leitura de notícias tanto de mídias digitais quanto impressas, assim como a discussão sobre o gênero informativo, iniciando pela análise do lid (*lead*) para verificação de verbos na voz ativa e do tempo verbal presente do indicativo. Nesta perspectiva, o documento orienta o professor a levar várias notícias das quais são retirados os títulos para que os alunos possam escrevê-los, assim como destacar a ideia chave e os verbos no tempo presente. As propostas de produções abarcam desde legendas de imagens até notícias autorais, nas quais devem contemplar as etapas de planejamento, escrita, revisão, direcionando a atividade para a prática de análise linguística (uso dos verbos, escolhas lexicais como adjetivos, substantivos, o estudo de pronomes e modalizadores os quais permitem a reflexão e a utilização de coesão e coerência).

Finalmente, direciona a atividade para o uso da norma padrão, contextualizando nas diferentes atividades sociais, assim como a análise dos efeitos semânticos e expressivos promovidos pelas classes morfológicas, indicando o livro de gramática como material de pesquisa e consulta para a compreensão dos elementos linguísticos exigidos pela norma-padrão da língua portuguesa.

Quadro 5 - Habilidades do Currículo (2º Série)

2º Série	
Prática de leitura	
Tema/ conteúdo/Objetos de conhecimento	Habilidades do Currículo (2008 – 2019)
<ul style="list-style-type: none"> • Relações de conhecimento sobre o gênero do texto e antecipação de sentidos a partir de diferentes indícios • Organização da informação e utilização das habilidades desenvolvidas em novos contextos de leitura • Texto narrativo • Textos em prosa: romance • Comédia • Texto lírico • Poema: visão temática • Texto argumentativo • Artigo de opinião • Anúncio publicitário • A linguagem e a crítica de valores sociais 	<ul style="list-style-type: none"> • Relacionar conhecimentos sobre o gênero do texto e antecipar sentidos a partir de diferentes indícios. • Distinguir as diferenças entre leitura de distração e leitura literária, atentando para o valor estético do texto ficcional. • Organizar a informação e utilizar as habilidades desenvolvidas em novos contextos de leitura. • Mobilizar informações, conceitos e procedimentos em situações e gêneros textuais diversos. • Reconhecer os

	<p>elementos constitutivos que caracterizam os gêneros romance, comédia de costumes, poema, artigo de opinião e anúncio publicitário. • Identificar a presença de valores sociais e humanos atualizáveis e permanentes no patrimônio literário. • Distinguir notícia de artigo de opinião. • Analisar textos publicitários. • Distinguir enunciados objetivos e enunciados subjetivos. • Reconhecer, em textos, os procedimentos de convencimento utilizados pelo enunciador. • Reconhecer o impacto social das diferentes tecnologias de comunicação e informação. • Relacionar – em artigos de opinião e anúncios publicitários – opiniões, temas, assuntos, recursos linguísticos, identificando o diálogo entre as ideias e o embate dos interesses existentes na sociedade. • Identificar em manifestações culturais, individuais e/ou coletivas, elementos estéticos, históricos e sociais. • Identificar categorias pertinentes para a análise e interpretação do texto literário, bem como as relações entre tema, estilo e contexto de produção.</p>
Prática de escrita	
<ul style="list-style-type: none"> • Projeto de texto • Construção do texto • Revisão • Textos prescritivos • Texto argumentativo (foco: escrita) • Artigo de opinião • Anúncio publicitário • Argumentação, expressão de opiniões e mídia impressa • Intencionalidade comunicativa • A palavra e o tempo: texto e contexto social • Os sistemas de arte e de entretenimento • O século XIX e a poesia • O estatuto do escritor na sociedade 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver projeto de texto como momento de o indivíduo construir a sua autoria e enfatizar sua importância no cotidiano escolar. • Sintetizar opiniões.
Prática de oralidade	
<ul style="list-style-type: none"> • Discussão de pontos de vista em textos publicitários. 	<ul style="list-style-type: none"> • Estabelecer relações entre texto, valores e contemporaneidade.
Prática de análise linguística	
<ul style="list-style-type: none"> • Análise estilística: conectivos • Aspectos linguísticos específicos da construção da textualidade • Construção linguística da superfície textual: uso de conectores • Coordenação e subordinação • Intertextualidade: interdiscursiva, intergenérica, referencial e temática 	<ul style="list-style-type: none"> • Elaborar estratégias de interpretação poética, relacionando os elementos linguísticos do texto aos contextos de produção e leitura. • Estabelecer relações lógico-discursivas, analisando o valor argumentativo dos conectivos. • Analisar, em textos de variados gêneros, elementos

<p>Lexicografia: dicionário, glossário, enciclopédia • Períodos simples e composto • Valor expressivo do período simples.</p>	<p>sintáticos utilizados na sua construção • Analisar os efeitos semânticos e expressivos produzidos pela coordenação e subordinação de períodos na construção de textos argumentativos • Analisar os efeitos semânticos e expressivos, em um texto, produzidos tanto pelo uso de períodos simples ou compostos como pelo uso das conjunções.</p>
---	---

Fonte: Adaptado de Guia de Transição (2019).

Partindo da análise do sentido, propõe-se o estabelecimento de relação das condições de produção do texto, situando o leitor em um evento discursivo, aferindo as características do gênero, o campo de circulação, o público alvo, o suporte, a autoria, o contexto histórico e social dentre outros. Além disso, propõe a discussão de semelhanças e diferenças de textos abarcados pelo campo artístico-literário, por meio de inferências, reconhecimento e comprovação dos suportes e, ainda, da aplicação dos conhecimentos construídos na produção oral e escrita.

Nesse sentido, o documento orienta o professor e sugere algumas etapas didático-pedagógicas a partir das diferentes situações de leitura (silenciosa, coletiva, oral, individual e compartilhada):

[...] formular hipóteses sobre o texto a ser lido, baseando-se no gênero, no título, no subtítulo, nas ilustrações; • trocar ideias sobre o que foi lido na forma de discussões e/ou debates. Recomenda-se, além disso, o trabalho com as relações de intertextualidade e de interdiscursividade, que pode ter como base as seguintes concepções: Percepção de relações de intertextualidade - Quanto maior é o número de relações que o leitor estabelece entre o que está lendo e o que já leu, ouviu, conversou, assistiu etc., sobre o mesmo tema, mais efetivo é o diálogo que ele trava com o texto. Assim, por meio de comentários, perguntas, retomadas, solicitação de pesquisas etc., é muito útil —refrescar sua memória lembrando-o de conteúdos presentes em outros textos relacionados ao que está lendo, imaginando outros textos possíveis. Percepção de relações de interdiscursividade - O mesmo princípio anterior vale para esta capacidade no que diz respeito agora não a conteúdos do texto, mas a outros discursos aos quais o texto em questão remete. Assim, por exemplo, muitas vezes só é possível compreender uma referência, uma nota bibliográfica, uma ironia ou mesmo realizar uma inferência quando se leva em conta os discursos com os quais o texto dialoga, o que sempre inclui, para além dos textos, os contextos de produção desses textos. Atividades que levem o aluno a identificar ou explicitar tais diálogos favorecem esta capacidade. (GUIA DE TRANSIÇÃO, 2019, p. 76)

Notam-se ainda sugestões de organização de projeto de texto, no qual deve-se definir o leitor, explicitar a finalidade, o meio de circulação e o portador do texto, além de evidenciar o gênero e o contexto social de que o autor falará. Associadas às práticas de leitura e produção, o documento recomenda a leitura do texto Atividades epilinguísticas no ensino de língua materna de João Wanderley Geraldi para utilização da correção formal.

Quadro 6 - Habilidades do Currículo (3º Série)

3º Série	
Prática de leitura	
Tema/ conteúdo/Objetos de conhecimento	Habilidades do Currículo (2008 – 2019)
<ul style="list-style-type: none"> • Textos para leitura e escrita. • Relatos de experiência, páginas de internet, boletins informativos. • Características do trabalho voluntário. • Depoimento de experiência de trabalho voluntário. • Poemas. • Linguagem verbal e linguagem visual nos textos em quadrinhos. • A literatura e a construção da modernidade e do moderno. • Linguagem e o desenvolvimento do olhar crítico. • A narrativa moderna. • A lírica moderna. • Resenha crítica. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ler, compreender, analisar e interpretar: relatos de experiência, páginas de internet, boletins informativos, piadas, adivinhas, verbetes de dicionário, diálogos, cartum, HQ, resenha, entre outros, inferindo traços característicos, bem como finalidades e usos sociais. • Relacionar diferentes produções artísticas e culturais contemporâneas com outras obras do passado, procurando aproximações de tema e sentido.
Prática de escrita	
<ul style="list-style-type: none"> • Texto prescritivo. • Depoimento de experiência de trabalho voluntário. • Resenha Crítica. • Antologia Poética. • HQ. • Texto de opinião. 	<ul style="list-style-type: none"> • Localizar e interpretar informações em um texto para apresentar uma opinião e construir argumentação. • Produzir um depoimento de experiência de trabalho voluntário, compreendendo a produção como um processo em etapas de elaboração e reelaboração. • Produzir Antologia Poética, HQ, resenha crítica, texto de opinião.
Prática de oralidade	
<ul style="list-style-type: none"> • Construção de opinião / argumentação. • Depoimento de experiência de trabalho voluntário. • Discussão de pontos de vista em textos literários. 	<ul style="list-style-type: none"> • Produzir um depoimento de experiência de trabalho voluntário, compreendendo a produção como um processo em etapas de elaboração e reelaboração. • Identificar e analisar características próprias da modernidade.
Prática de análise linguística	
<ul style="list-style-type: none"> • O uso dos tempos verbais: presente e presente perfeito. • As regras de uso de numerais em textos. • Vocativo e Aposto. • Eco. • Concordância Nominal e Verbal. • Elementos de coesão. 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar as situações de uso de diferentes tempos verbais. • Identificar diferentes usos do presente perfeito (expressar continuidade de ações, falar de experiência de vida, dar notícias). • Reconhecer e diferenciar vocativo e aposto. • Identificar e saber utilizar, em produções textuais, os conceitos de concordância e de elementos de coesão. • Reconhecer a intencionalidade da aplicação do eco em textos escritos.

Fonte: Adaptado de Guia de Transição (2019).

De acordo com as orientações pedagógicas, é recomendado o estudo de práticas sociais de linguagem por meio da leitura e da análise do texto de Chico Buarque intitulado “Bom Conselho” para que se possa identificar ditados e provérbios populares para o reconhecimento e concepções acerca da cultura popular.

Propõe-se a construção de um quadro comparativo entre as frases do texto e de como são conhecidas no cotidiano, deixando a critério do professor variações para que se possa ampliá-la, construir novos provérbios, parodiar a canção, suscitar debates a respeito da intencionalidade e, ainda, “motivar a criação de enunciados argumentativos, de frases de efeito publicitário, de artigos de opinião” (GUIA DE TRANSIÇÃO, 2019, p. 84)

Nesta direção, sugere como atividade complementar para interpretação o texto de Clarice Lispector intitulado “Cem Anos de Perdão”, para que se possa explorar os procedimentos de hipóteses; “antecipação; comprovação; organização de ideias; defesa de argumentos; concepções intertextuais; levantamento dos elementos da narrativa; reconhecimento da estrutura do gênero textual” (GUIA DE TRANSIÇÃO, 2019, p. 84).

Como atividade escrita, recomenda-se a produção de resenha, considerando a capacidade do aluno da terceira série “de agir ética, crítica e criativamente em todos os campos de atuação que envolvem as práticas sociais” (GUIA DE TRANSIÇÃO, 2019, p. 86).

Inerente à Prática de Análise Linguística, o documento indica o uso do livro didático para o desenvolvimento das habilidades de uso da norma-padrão.

Compete salientar que o documento confere critérios de avaliação e recuperação e, ainda, disponibiliza anexos com sequência de atividades e grades de correção.

Quadro 7 - Critérios de avaliação e recuperação

CRITÉRIOS	DESCRITORES
1. Adequação ao tema	O texto reconta o que foi lido?
2. Adequação às características do gênero	O tempo e o espaço estão determinados? As personagens estão presentes? Há introdução do elemento complicador/conflicto?

	<p>O texto garante a presença da maioria dos acontecimentos narrados?</p> <p>Há condução ordenada no desenvolvimento das ações?</p> <p>Há relação de causa e consequência entre os fatos narrados?</p> <p>A narrativa está em primeira pessoa?</p> <p>O conflito/desfecho criado foi resolvido?</p>
3. Uso das convenções da escrita	<p>As palavras estão segmentadas corretamente?</p> <p>As palavras obedecem às regras ortográficas?</p> <p>O texto apresenta adequadamente letras maiúsculas e minúsculas? A pontuação está adequada?</p> <p>O discurso direto e/ou indireto foi utilizado adequadamente?</p> <p>O texto apresenta uso adequado de concordância nominal e verbal?</p> <p>A paragrafação está adequada?</p> <p>Sinônimos foram utilizados para evitar repetição de determinadas palavras?</p>

Fonte: Adaptado de Guia de Transição (2019).

Disponibilizo, também, na íntegra, sugestão de atividade de estudos literários, oferecida pelo documento orientador (GUIA DE TRANSIÇÃO, 2019):

4- LENDO E VIVENDO POEMAS

Recomendada para EF II e EM

Tempo previsto: 4 momentos

Elaboração: Rozeli Frasca Bueno Alves

Apresentação:

O texto literário é um universo de ficção a ser descoberto, redescoberto e percorrido. Não existe plenamente sem o olhar do leitor. É como se renascesse com cada leitor e a cada leitura. O texto ecoa outros textos e se abre para outros tantos ainda por descobrir.

Na escola, é possível incentivar o contato com essa prática de leitura, que navega pelo racional e pelo emocional com tanta intensidade. Mais do que cultivar ou ampliar repertório, ler é compreender-se, é descobrir a si mesmo. Ao proporcionar a socialização das experiências de leitura, o professor também colabora para ampliar as possibilidades dessa prática cultural.

Oferecer ao aluno as oportunidades de leitura e de produção de poemas pode proporcionar a ampliação de horizontes para práticas culturais humanizadoras.

Objetivos:

- Propiciar momentos de contato com o texto poético, para estimular a leitura para fruição.
- Oferecer oportunidades para que os alunos troquem experiências e apresentem suas percepções e produções.

Recursos materiais:

- Giz e lousa.
- Data Show, cópias impressas para os grupos (opcional).

Conteúdo:

A Namorada (Manoel de Barros)²

Havia um muro alto entre nossas casas.

Difícil de mandar recado para ela.

Não havia e-mail. O pai era uma onça.

A gente amarrava o bilhete numa pedra presa por um cordão

E pinchava a pedra no quintal da casa dela.

Se a namorada respondesse pela mesma pedra

Era uma glória!

Mas por vezes o bilhete enganchava nos galhos da goiabeira

E então era agonia.

No tempo do onça era assim.

Procedimentos:

1º momento

- Converse com os alunos sobre o assunto da aula. Pergunte se gostam de poesia, se leem, se alguém escreve poemas, que poetas conhecem, se conhecem Manoel de Barros. Repasse algumas informações sobre o poeta, sua produção, para que os alunos possam situar-se no contexto da obra.

• Faça com que os alunos tenham acesso ao poema de Manoel de Barros e peça a eles que façam inicialmente uma leitura silenciosa. Enquanto leem, observe as reações, as expressões faciais, os comentários.

² Texto extraído do livro "Tratado geral das grandezas do ínfimo", Editora Record - Rio de Janeiro, 2001, pág. 17. Disponível em <http://www.releituras.com/manoeldebarros_menu.asp> Acesso em 12 de janeiro de 2018.

- Ao terminarem, peça que anotem, individualmente, em três ou quatro linhas, as impressões que tiveram ao ler o poema.

- A seguir, faça uma leitura expressiva do poema para a turma, cuidando da entonação.

- Peça, então, que anotem as impressões que tiveram ao ouvir o poema.

Explique a eles que essas anotações serão usadas para compartilhar com os colegas o que sentiram, perceberam ou pensaram ao ouvir o poema. Podem escrever palavras soltas ou frases. É importante que registrem os efeitos que o poema causou em cada um.

2º momento

- Se necessário, leia mais uma vez. Ou pergunte se algum aluno gostaria de ler para a classe.

- O próximo passo é conversar sobre o poema, retomando as anotações que fizeram. Incentive a troca de ideias, agora em grupos, sobre o que sentiram ao ler e ao ouvir. As sensações que se confirmaram e as que mudaram. Que imagens vieram às suas mentes enquanto liam/ouviam? Como imaginaram que fosse a namorada? E o pai? E o sentimento do eu-lírico em relação ao pai e à namorada?

É um momento interessante para falar sobre o poeta e o eu-lírico; quem elabora a linguagem poética para a expressão do eu-lírico? Resgate também a nomenclatura para se referir à estrutura do poema: estrofes, versos, presença ou não de rimas.

Chame a atenção para a linguagem empregada e oriente-os sobre a metáfora usada pelo poeta: o pai era uma onça e instigue-os a reproduzir as comparações que podem ser feitas entre o pai da moça e uma onça, de forma a justificar o recurso expressivo usado pelo poeta. Faça com que observem a diferença entre as figuras de linguagem: comparação e metáfora.

É importante resgatar também o significado da expressão “tempo do onça”, bem como o jogo de palavras construído pelo poeta: pai/onça/tempo do onça. Converse um pouco sobre a dificuldade de comunicação entre os namorados do poema, fazendo com que reflitam sobre as diferenças nos relacionamentos, nas formas de comunicação. Naquela época e atualmente, por exemplo.

- Peça aos alunos que exercitem a mesma comparação mental feita pelo poeta para criar o efeito expressivo de o pai era uma onça e elaborem outras metáforas, por exemplo, para caracterizar a namorada (do poema) conforme a imaginam. Cada grupo pode elaborar 5 metáforas, a critério do professor.

- Organize com a classe uma forma de verificar se as criações são adequadas e promova a socialização das produções.

3º momento

- A partir de exemplos criados pelos próprios alunos na etapa anterior, retome com a turma que os poemas são construídos com versos e estrofes; que palavras e expressões podem revelar muitos significados.

- Peça aos grupos que observem na lista de metáforas produzidas pela classe se alguma sugere uma ideia que pode ser desenvolvida e se transformar num verso, depois em outros versos, estrofes. Comente com eles que, muitas vezes, o poema pode nascer de palavras soltas, que vão se agrupando e revelando lembranças, percepções, sensações e que os recursos de linguagem usados (repetições, comparações, ironias, paradoxos, antíteses, sonoridade, ritmo, pontuação) contribuem para uma produção interessante, que sugere imagens, que estimula emoções.

- Peça-lhes que construam um poema, individualmente, de preferência. É o momento para que cada um deixe aflorar seu eu-lírico. Na medida do possível, acompanhe as criações, oriente adequações, pois cada poema construído deverá compor a coletânea da turma e será exposto no mural, ou no “varal de poesia”.

4º momento

- Cada um deverá ler ou declamar seu poema e publicá-lo num espaço organizado para tal.

Desdobramentos:

As atividades realizadas devem propiciar ao professor um diagnóstico inicial, relevante para o planejamento de seu trabalho. Observar nas produções dos alunos o uso adequado ou inadequado da língua, a escolha adequada do vocabulário e da estrutura composicional, de acordo com o contexto de produção.

Destaquei apenas uma das sugestões oferecidas pelo Guia de Transição, evidenciando que o documento oferece sugestões para todos os anos do anos finais e para as três séries do ensino médio, em todas as áreas e componentes curriculares e, embora o objetivo maior consista em subsidiar e orientar o trabalho do professor, vale considerar que o documento pode engessar e tolher a criatividade e a capacidade do professor de planejar suas aulas, direcionando os estudos literários ao enfoque mais sensível e humanizador.

4.3. OS DOCUMENTOS ORIENTADORES E A PRÁTICA: QUAL É DE FATO O LUGAR DA LITERATURA EM SALA DE AULA

Sempre pautado no discurso proposto pela BNCC e, articulando os documentos estaduais a ele, materializado no Currículo Paulista, o Governo do Estado de São Paulo tem providenciado bimestre a bimestre cadernos de conteúdos a serem trabalhados tanto para os professores quanto para os alunos. Tais materiais de apoio chegam impressos aos alunos antes do início de cada bimestre e virtualmente aos professores para que possam se preparar. Além disso, os momentos de formação docente foram ajustados nas ATPCs (Atividade de Trabalho Pedagógico Coletivo) com pautas formativas fechadas, enviadas à gestão para que os coordenadores de todo o estado pudessem manter essas atividades todas ao mesmo tempo, de forma linear, homogênea e padronizada, desconsiderando em alguns momentos, as especificidades de cada unidade escolar.

No que concerne à formação, além desses momentos nas ATPCs, há um site com todo o material produzido pelo Governo Estadual, desde os documentos legais até as habilidades que devem ser trabalhadas em cada série, não apenas do Ensino Médio, como também de todas as etapas da educação básica. Embora, nas orientações do caderno do professor, encontram-se as seguintes observações:

Há muitos letramentos que podem ser aproveitados e valorizados. Caberá ao professor, a utilização do trabalho com as produções e os textos multissemióticos/multimidiáticos em diversos campos de atuação, sem esquecer de fundamentar os contextos e as escolhas feitas. Além disso, é essencial estimular as diversas formas de vivenciar os textos, criando oportunidades aos estudantes de se apropriarem das produções e desenvolverem as habilidades essenciais para a formação de leitores e escritores proficientes. (Currículo Paulista, 2020, p.67)

Neste sentido, compete evidenciar e comparar as habilidades obrigatórias a serem trabalhadas com as contempladas no caderno do aluno, assim como do material de apoio do professor, os quais tem sido tema dessas atividades, como forma de estudo e padronização em todo o estado.

Com relação aos materiais, há um caderno para o aluno e um para o professor separados por série e por áreas do conhecimento, divididos por bimestre, tomei como exemplo o Volume 1, o qual refere-se ao primeiro bimestre, da Primeira Série do Ensino Médio, caderno do professor, por conter, além da apresentação do aluno, todas as orientações para o desenvolvimento dos conteúdos.

O caderno do professor, chamado de bíblia pelos PCNPs e Supervisores que exigem seu cumprimento, inicia-se com um quadro descritivo, no qual orienta o tema a ser trabalhado de acordo com as habilidades do Currículo Paulista e da BNCC, conforme se observa na imagem abaixo:

Figura 5 - Organizador curricular - Língua portuguesa

Temas/ Conteúdos/Objetos do Conhecimento	Habilidades do Currículo (2008-2019)	Habilidades da BNCC			
<p>Prática de leitura</p> <ul style="list-style-type: none"> Relações de conhecimento sobre o gênero do texto e antecipação de sentidos a partir de diferentes indícios. 	<ul style="list-style-type: none"> Elaborar estratégias de leitura, respeitando as diferentes características de gênero. EM13LP28 	<ul style="list-style-type: none"> EM13LP28 Organizar situações de estudo e utilizar procedimentos e estratégias de leitura adequados aos objetivos e à natureza do conhecimento em questão. 	<p>psicossocial do indivíduo.</p> <ul style="list-style-type: none"> Literatura e Arte. 	<p>como realidade histórica, social e geográfica, como manifestação do pensamento, da cultura e identidade de um indivíduo, de um povo e de uma comunidade.</p> <ul style="list-style-type: none"> Valorizar a identidade histórico-social possibilitada pelo estudo das origens da língua portuguesa, sua evolução e uso em diferentes contextos. EM13LP01 EM13LP46 EM13LP48 	<p>com suas condições de produção e seu contexto sócio-histórico de circulação (leitor/audiência previstos, objetivos, pontos de vista e perspectivas, papel social do autor, época, gênero do discurso etc.), de forma a ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de análise crítica e produzir textos adequados a diferentes situações.</p> <ul style="list-style-type: none"> EM13LP46 Compartilhar sentidos construídos na leitura/escuta de textos literários, percebendo diferenças e eventuais tensões entre as formas pessoais e as coletivas de apreensão desses textos, para exercitar o diálogo cultural e aguçar a perspectiva crítica EM13LP48 Identificar assimilações, rupturas e permanências no processo de constituição da literatura brasileira e ao longo de sua trajetória, por meio da leitura e análise de obras fundamentais do cânone ocidental, em especial da literatura portuguesa, para perceber a historicidade de matrizes e procedimentos estéticos.
<ul style="list-style-type: none"> Conto. 	<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer os elementos básicos da narrativa literária. EM13LP49 	<ul style="list-style-type: none"> EM13LP49 Perceber as peculiaridades estruturais e estilísticas de diferentes gêneros literários (a apreensão pessoal do cotidiano nas crônicas, a manifestação livre e subjetiva do eu lírico diante do mundo nos poemas, a múltipla perspectiva da vida humana e social dos romances, a dimensão política e social de textos da literatura marginal e da periferia etc.) para experimentar os diferentes ângulos de apreensão do indivíduo e do mundo pela literatura. 			
<ul style="list-style-type: none"> Lusofonia. A língua e a constituição 	<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer a língua portuguesa 	<ul style="list-style-type: none"> EM13LP01 Relacionar o texto, tanto na produção como na leitura/escuta, 			

Fonte: Adaptado de Currículo Paulista (2019)

Quadro 8 - Quadro das Habilidades Essenciais

LÍNGUA PORTUGUESA		
1ª SÉRIE - ENSINO MÉDIO		
1º BIMESTRE		
PRÁTICA DE LINGUAGEM	HABILIDADES	HABILIDADES
Práticas de Leitura e Escrita.	Reconhecer os elementos básicos da narrativa literária	Habilidades do percurso: Efeitos de Sentido. Habilidades do bimestre: Relações de conhecimento sobre o gênero do texto e antecipação de sentidos a partir de diferentes indícios.
Práticas de Leitura e Escrita.	Relacionar linguagem verbal literária com linguagem não verbal presente em textos literários.	Habilidades do percurso: Estratégias de Leitura e Textualização. Habilidades do bimestre: Aspectos linguísticos específicos da construção da textualidade
Práticas de Leitura e Escrita.	Elaborar sínteses de textos verbo-visuais, compreendendo a linguagem como realização cotidiana em circulação social por meio de gêneros textuais de diferentes tipologias.	Habilidades do percurso: Estratégias de Leitura e Textualização. Habilidades do bimestre: Aspectos linguísticos específicos da construção da textualidade
Práticas de Leitura e Escrita.	Valorizar a identidade histórico-social possibilitada pelo estudo das origens da língua portuguesa, sua evolução e uso em diferentes contextos.	Habilidades do percurso: Estratégias de Leitura e Textualização. Habilidades do bimestre: Lusofonia.
Práticas de Leitura e Escrita.	Atribuir significados pela comparação entre textos a partir de diferentes relações intertextuais.	Habilidades do percurso: Estratégias de Leitura e Textualização. Habilidades do bimestre: Aspectos linguísticos específicos da construção da textualidade
Práticas de Leitura e Escrita.	Elaborar discursos que expressam valores pessoais e sociais.	Habilidades do percurso: Estratégias de Leitura e Textualização. Habilidades do bimestre: Aspectos linguísticos específicos da construção da textualidade

Fonte: Adaptado de Currículo Paulista (2019)

A proposta para este bimestre consiste no desenvolvimento de atividades que contemplam a Leitura, a Oralidade, a Escrita e a Análise Linguística, como se pode constatar no anexo I (O caderno do professor), a partir do levantamento das características de gêneros textuais (Notícia e Conto); da análise dos sentidos do texto; da crítica a valores sociais e procedimentos de convencimento e da elaboração de projeto para produção de texto (questão polêmica e tese).

Evidencio aqui a Sequência II que consiste em trabalhar os elementos básicos da narrativa literária a partir do Conto, estimulando uma discussão acerca do tema e do gênero, seguida de indicações de novas leituras, dentre as quais encontramos Cantiga dos Esponsais de Machado de Assis, e escolhas de contos de Lygia Fagundes Telles e/ou Mia Couto. Há também, sugestões para análise do tema, da intencionalidade do texto, da ideia-chave e elementos da narrativa, priorizando a identificação do espaço, tempo, personagens, narrador e enredo, cujo objetivo, consiste em rever a nomenclatura e como os elementos funcionam dentro do texto. Interessa ressaltar a sugestão de registro /construção de um quadro-síntese sobre as abordagens da aula, assim como para pontuar as características e a estrutura do gênero conto.

Nota-se, ainda, orientações para a construção do sentido do texto, por meio da intertextualidade e da comparação a partir da leitura dos textos A Língua Portuguesa e o poema Mar Português, ambos de Fernando Pessoa, além de propor um contraponto entre o literário e o não literário, seguidos de leituras complementares “de contos variados de autores brasileiros, portugueses e outros de língua portuguesa para fruição da leitura literária”. (SEFAZ, 2020, p. 76).

Como atividade obrigatória contida no caderno, a proposta apresentada se dá pela leitura do Conto *Ideias do Canário* de Machado de Assis, a qual se inicia com questionamentos inerentes ao título e das ideias do canário, seguidas da leitura na íntegra do texto. Neste ponto, o que se observam, são atividades sequenciais apenas relacionadas à estrutura do texto narrativo, que apresentam consonância com as habilidades essenciais exigidas pelo documento orientador (Currículo Paulista), como se observam nos exemplos a seguir:

- b) Quais são as personagens presentes no texto?
- c) Podemos observar quantos espaços (lugares) ao longo do conto?
- d) Os espaços se relacionam com as ideias do canário? Como?
- e) Qual fato surpreende o personagem Macedo?
- f) O narrador apresenta no texto diferentes concepções que o canário faz do mundo. Quais são essas concepções? Localize no texto os fragmentos que apresentam as ideias de mundo do canário e transcreva-os:

Ao longo das atividades, é possível notar apenas uma atividade “livre”, que, a critério do professor e de sua presença pedagógica, propiciaria a construção do pensamento e posicionamento crítico do educando, presente na atividade 3, que apresenta imagens de duas gaiolas.

No que se concerne à literatura em um sentido mais amplo, a leitura do conto poderia suscitar inúmeras reflexões desde questões filosóficas às sociais, perpassando os aspectos políticos e culturais, possibilitando ao indivíduo uma tomada de consciência e compreensão do mundo que o cerca. Por outro lado, também poderia o texto ser utilizado apenas pelo deleite da criação da obra, pela fantasia e pela fabulação, uma vez que o texto em si apresenta tais características.

Nesta ordem, ousou propor uma indagação e reflexão sobre o real lugar ocupado pela literatura dentro da escola, em especial do Estado de São Paulo. Tem a escola propiciado aos alunos todo o conhecimento advindo da literatura ou se valendo dela para cercear e tolher o desenvolvimento integral dos alunos?

Após intensas análises, ratifica-se a ideia de que, mais uma vez, a literatura tem servido de recurso para se trabalhar a língua portuguesa, ou seja, por trás de um discurso que propaga a ideia de educação integral, com o desenvolvimento do pensar e agir críticos, bem como do apreço à arte e à cultura, centra-se ainda, uma prática tradicional e excludente, que leva o aluno cada vez mais a distanciar-se da literatura.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

BNCC - UM DISCURSO PARA O (DES) CAMINHO DA EDUCAÇÃO LITERÁRIA NO BRASIL

Chegando ao percurso final desta trajetória, imbuída da necessidade de recolocar a literatura ao seu lugar de direito, julgo pertinente volver alguns pontos relevantes desta caminhada, em especial, no que diz respeito à BNCC e às práticas por ela estabelecidas, as quais intensificaram, ainda mais, as minhas indagações e preocupações apresentadas na introdução deste trabalho, com relação a minha formação e atuação profissional.

Nesta ordem, compete retomar o capítulo três, cuja temática permeia o processo de construção e implantação da Base Nacional Comum Curricular e do qual gostaria de destacar dois termos importantes para a afirmação acima. Primeiro o termo “base” e depois o “comum” cujos significados podem ser concretizados, como de fato de foi, em sentido mais restrito que consiste em uma estrutura padronizada, daquilo que deveria servir de apoio ou premissa para um ensino de qualidade e de direito habitual a todos os indivíduos.

Em seguida, destaco o termo “competências”, palavra esta que assume múltiplos significados em variados contextos, mas que em atendimento ao mercado de trabalho articula-se indissociavelmente do termo “habilidades”, os quais estão associados à capacidade de resolver problemas, tomar iniciativa, assumir responsabilidade, possuir conhecimento técnico e ser capaz de operacionalizá-lo.

Ressalto, ainda, a articulação da BNCC às instituições ligadas ao terceiro setor como o Banco Mundial e o Instituto Ayrton Sena, os quais estabelecem inúmeras parcerias e regimes colaborativos entre os setores públicos e privados, sob o discurso de preocupação e de promoção da educação integral, mas que corroboram para a ampliação do capitalismo.

Tais parcerias contribuíram significativamente para o desenvolvimento das competências e habilidades explicitadas, especialmente na terceira e última versão do documento, muito bem redigido, o qual envolve e encanta o leitor quando apresenta como orientações gerais os conceitos de competências e habilidades a serem desenvolvidas pelos alunos ao longo da trajetória escolar para que a aprendizagem seja trabalhada de maneira integrada, possibilitando a valorização do conhecimento, a formação do pensamento científico, crítico e cultural dentre outros.

O discurso nos conduz, ainda, a efetivação de uma educação que propicia a construção de um projeto de vida, de argumentações, autoconhecimento, autocuidado, empatia,

cooperação, responsabilidade e do pleno exercício da cidadania, além de estimularem ações que promovam mudanças positivas na sociedade, culminando na ideia, a qual considero o ponto crucial para o convencimento, ao afirmar que as competências e as habilidades promoverão uma “sociedade mais humana, democrática e inclusiva”, pois além dos conhecimentos, a Base estimula atitudes e valores.

Nesta direção, é possível constatar que, embora os termos “educação literária” e “literatura” estejam presentes no documento Base como prioridade e, ainda, como tentativa e recolocá-la como núcleo do componente de língua portuguesa, assim como intensificar seu contato com os alunos, uma vez que ela amplia nossa visão de mundo, nos humaniza e aumenta nossa capacidade de ver e sentir, de constarem belissimamente descritas habilidades que contemplem e incentivem o desenvolvimento da literatura realmente como um direito em todos os sentidos, em especial de apreço, fruição e de crescimento humano, ela não se efetiva enquanto mecanismo de desenvolvimento do pensamento e posicionamento crítico.

São destinadas vinte e seis páginas ao componente de Língua Portuguesa no documento denominado BNCC do Ensino Médio nas quais estão descritas as habilidades que devem trabalhadas em cada campo de atuação, ou seja, o documento orientador assume um caráter meramente descritivo, deixando a cargo dos Estados, a organização de seus Currículos, assim como dos temas, conteúdos e práticas pedagógicas.

Dessa forma, observa-se real e claramente o distanciamento do discurso e da prática no que concerne à oferta da literatura como um Direito de todo o indivíduo, tornando-a instrumento e ou ferramenta para o desenvolvimento estruturalista da língua portuguesa, sob o véu de textos e leituras literárias cujos objetivos centram-se nas práticas tradicionais de levantamento de dados e informações automatizadas e mecânicas, afastando do aluno seu caráter reflexivo, imaginativo, questionador, humanizador e libertador, além de suscitar nesse aluno a ideia de irrelevância e da não necessidade de estudo da literatura.

Ao mesmo tempo em que se observa, por meio dessas organizações curriculares, uma desvalorização pelas áreas de humanas e de linguagens, já que se evidenciam e privilegiam as áreas de matemáticas e engenharias, em especial pela criação dos itinerários voltados a elas e, ainda, pela criação de cursos técnicos integrados ao Ensino Médio essencialmente nestas áreas.

Nesta ordem, julgo imprescindível salientar a importância de uma formação docente sólida e integral; voltada, não somente, ao estudo da estrutura da literatura – importante para a atuação deste profissional em sala de aula, como também para o desenvolvimento leitor,

humano e sensível do professor, uma vez que, como já dito, terá ele o papel transformador de despertar o sentimento de valorização da leitura, da cultura e da arte nos educandos.

A formação e o preparo do professor são e serão estratégias singulares de recolocação da literatura em seu lugar de direito, uma vez que as atividades propostas pelos documentos orientadores, solidamente alicerçados nos documentos nacionais – BNCC, assim como as cobranças decorrentes do cumprimento efetivo deles, nos direciona a um caminho que nos levará ao desaparecimento da educação literária e da literatura tão defendida por Antônio Cândido. Não essa literatura, difundida e praticada no contexto escolar, que mutila e que aliena, mas sim aquela que transforma, que dá cor e sabor à vida e aos acontecimentos do cotidiano, que dá forma aos nossos sentimentos, que nos faz apreciar, delirar, construir e desconstruir a realidade que nos cerca ou que nos cercou, que é perigosa porque nos descortina os olhos e nos faz pensar e viver intensamente todas as ações humanas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, M. do S. P. de. **Literatura e Ensino: perspectivas metodológicas**. Rios Eletrônica-Revista Científica da FASETE ano 8, n.8, dezembro de 2014.

ARON, R. **As etapas do pensamento sociológico**. Tradução de Sérgio Bath. Martins Fontes: São Paulo, 2000.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE POLÍTICAS E ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO - ANPAE. **A BNCC na contramão do PNE 2014-2024: avaliação e perspectivas. Organização:** Márcia Ângela da S. Aguiar e Luiz Fernandes Dourado [Livro Eletrônico]. – Recife: ANPAE, 2018.

BANCO INTERNACIONAL PARA A RECONSTRUÇÃO E DESENVOLVIMENTO / BANCO MUNDIAL. **Aprendizagem para Todos - Investir nos Conhecimentos e Competências das Pessoas para Promover o Desenvolvimento - Estratégia 2020 para a Educação do Grupo Banco Mundial: RESUMO EXECUTIVO**. Washington, DC 20433 USA, 2011.

BOURDIEU, P. Os três estados do capital cultural. In: NOGUEIRA, M.A.; CATANI, A (Orgs.). **Escritos de Educação**. Petrópolis: Vozes, 1998, p. 71-79.

BRASIL. Câmara dos Deputados. **Proposta de Rogério Marinho submete base curricular à análise do Congresso**. Agência Câmara de Notícias, 2016. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/camaranoticias/noticias/EDUCACAO-E-CULTURA/508944-PROPOSTA-DE-ROGERIO-MARINHO-SUBMETE-BASE-CURRICULAR-A-ANALISE-DO-CONGRESSO.html>

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: educação é a base**. Brasília, República Federativa do Brasil: MEC, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP Nº 2, de 22 de dezembro de 2017**. Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica. Arquivo digital, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília-DF; MEC; CONSED; UNDIME, 2015a. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/documento/BNCC-APRESENTACAO.pdf>.

BRASIL. Ministério da Educação. **Minuta de Parecer e Projeto de Resolução Voto em Pedido de Vista**. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Conselho Nacional de Educação. Brasília, 2017. Disponível em: [minuta-parecer-projeto-resolucao-que-trata-bncc-2-pdf&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192](http://www.mec.gov.br/arquivos/pdf/minuta-parecer-projeto-resolucao-que-trata-bncc-2-pdf&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192)

BRASIL. Ministério da Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. Brasília: Ministério da Educação. 1999

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. 2020. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase>. Acesso em: 15 abr. 2020.

BRASIL. **Projeto de Lei n. 4.486, de 23 de fevereiro de 2016**. Altera a Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, Plano Nacional de Educação - PNE, visando que a Base Nacional Comum Curricular - BNCC, mediante proposta do Poder Executivo, seja aprovada pelo Congresso Nacional. Brasília, 2016.

BRASIL. **Projeto de Lei n. 8.577, de 13 de setembro de 2017**. Trata de oitiva da sociedade civil para alteração nos componentes curriculares de caráter obrigatório na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília, 2017.

BRASIL. Senado Federal. **Projeto de Lei n. 400, de 2017**. Altera a Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, Plano Nacional de Educação - PNE, para que a Base Nacional Comum Curricular – BNCC seja proposta pelo Poder Executivo e apreciada pelo Congresso Nacional. Brasília, 2017.

CABECINHAS, R. Investigar representações sociais: metodologias e níveis de análise (pp.51-66). In Baptista, M.M. (ed.) **Cultura: Metodologias e Investigação**. Lisboa: Ver o Verso Edições.

CANDIDO. A. A literatura e a formação do homem. **Revista IEL Unicamp**. 2012. Disponível em: <http://revistas.iel.unicamp.br/index.php/remate/article/viewFile/3560/3007>.

CANDIDO. A. **O direito à literatura**. Disponível em: <https://culturaemarxismo.files.wordpress.com/2011/10/candido-antonio-o-direito-literatura-in-vc3a1rios-escritos.pdf>

CANDIDO, A. **Formação da Literatura Brasileira: momentos decisivos, 1750-1880**. 10 ed., Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2000.

CANDIDO, A. **Literatura e Sociedade**. 9 ed. Revista pelo autor. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2006.

CANDIDO, A. O direito à literatura. In: **Vários escritos**. 4ª ed. São Paulo/Rio de Janeiro: Duas Cidades/Ouro sobre Azul, 2004, p. 169-191.

CANDIDO, A. **Iniciação à literatura brasileira: resumo para principiantes**. 3. ed.– São Paulo: Humanitas/ FFLCH/USP, 1999.

COLOMER, Teresa. **Andar entre livros: a leitura literária na escola**. Tradução: Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2007.

CROCCO, F. L. T. **Georg Lukács e a Reificação: Teoria da Constituição da Realidade Social**. Kínesis, Vol. I, nº 02, Outubro-2009

DALVI, M. A.; REZENDE, N. L.; JOVER-FALEIROS, R. (Orgs.). **Leitura de literatura na escola**. São Paulo: Parábola, 2013.

DANTAS, V. **Antônio Candido**: Textos de intervenção. São Paulo: Editora 34; Duas Cidades, 2002.

DURKHEIM, E. **Fato Social e Divisão do Trabalho**. Apresentação e Comentário: Ricardo Musse. São Paulo: Ed. Ática, 2011.

DURKHEIM, E. **As Regras do Método Sociológico**. Tradução Paulo Neves. 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. In: DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. (Orgs.). **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 15-41.

DURKHEIM, E. **Fato Social e Divisão do Trabalho**. Apresentação e Comentário: Ricardo Musse. São Paulo: Ed. Ática, 2011.

DURKHEIM, E. **As Regras do Método Sociológico**. Tradução Paulo Neves. 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

EDITORES DA REVISTA EDUCAÇÃO & SOCIEDADE. Uma Reforma Apressada, Falha e Antidemocrática. **Educação & Sociedade**, vol. 37, núm. 137, out-dez, 2016, pp. 921-925 Centro de Estudos Educação e Sociedade Campinas, Brasil. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=87349469001>

ALMEIDA, E. C. de. **VII Colóquio Internacional Marx-Engels - O Método Crítico de Antônio Candido**. GT 8: Cultura, Capitalismo e Socialismo, 2015.

FRANÇA, L. **BNCC: Tudo Que Você Precisa Saber sobre a Base Nacional Comum Curricular**. PAR – Plataforma Educacional. 2019. Disponível em: <https://www.somospar.com.br/bncc-base-nacional-comum-curricular/>

FREIRE, P. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 29. Ed. São Paulo: Cortez, 1994.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessário à Prática Educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FURLAN, R. Reflexões sobre o método nas ciências humanas: quantitativo ou qualitativo, teorias e ideologias. **Revista Psicologia USP**, vol. 28, nº 1, p. 83-92, 2017.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa**. Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa** 8ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2004.

INSTITUTO AYRTON SENNA. **O Que é a BNCC**. 2020. Disponível em: <https://institutoayrtonsenna.org.br/pt-br/BNCC/o-que-e-BNCC.html>. Acesso em: 15 abr. 2020.

LUKÁCS, G. Introdução aos escritos estéticos de Marx e Engels. In: **Ensaio sobre literatura**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968. p. 13-45.

MATTOS, C. L. G. A abordagem etnográfica na investigação científica. In MATTOS, CLG., and CASTRO, PA., orgs. **Etnografia e educação: conceitos e usos** [online]. Campina Grande: EDUEPB, 2011. pp. 49-83. ISBN 978-85-7879-190-2. Available from SciELO Books <http://books.scielo.org>.

MARTINS, L. M.; LAVOURA, T. N. Materialismo histórico-dialético: contributos para a investigação em educação. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, v. 34, n. 71, p. 223-239, set./out. 2018.

NETO, A. V. **Literatura, humanidade, humanização: a plenitude da condição humana**. Gragoatá, Niterói, n. 37, p. 239-254, 2. sem. 2014.

NOVA ESCOLA. **O que muda na Educação Infantil com a BNCC?** 2018. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/12529/o-que-muda-na-educacao-infantil-com-a-bncc>.

OLIVEIRA, A. **Algumas pistas (e armadilhas) na utilização da Etnografia na Educação**. Ano 16 - n. 22 - dezembro 2013.

OLIVEIRA, E. da S.; RODRIGUES, C. B. P. Literatura e História, Uni-Vos!: Breves Considerações sobre o Papel da Produção Literária e Historiográfica Vistas a Partir do Materialismo Histórico. **Revista Igarapé**, Porto Velho (RO), v.5, n.1, p. 88-102, 2017.

PEIRANO, M. **O pluralismo hoje: sobre a atualidade de Antônio Candido (1918-2017)**. Anuário Antropológico II | 2017 2016/II. Editora Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social (UnB).

PORTO, A. P. T.; PORTO, L. T. **O Pensamento Dialético de Antônio Candido e Suas Contribuições à Literatura Comparada no Brasil**. Língua & Letras. ISSN: 1517-7238 v. 7 n° 13 2° sem. 2006.

SANTOS, A. R. **A Importância da Literatura como Fonte de Pesquisa na Construção do Pensamento Social Brasileiro**. Revista UFRR, 2013. Disponível em: <https://revista.ufr.br/index.php/examapaku/article/viewFile/1466/1060>. Acesso em 25 set. 2020.

SAVIANI, D. O Conceito Dialético de Mediação na Pedagogia Histórico-Crítica em Intermediação com a Psicologia Histórico-Cultural. In: BARBOSA, M.V.; MILLER, S.; MELLO, S.A. (orgs.) **Teoria histórico-cultural: questões fundamentais para a educação escolar**. Marília, Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2016.

PASQUALINI, J. C.; MARTINS, L. M. Dialética singular-particular-universal: implicações do método materialista dialético para a Psicologia. **Psicologia & Sociedade**, v.27, n 2, 362-371, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/psoc/v27n2/1807-0310-psoc-27-02-00362.pdf>

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Currículo Paulista – Educação Infantil e Ensino Fundamental**. 2019.

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Currículo Paulista Etapa Ensino Médio**. 2020. Disponível em: <https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wp-content/uploads/sites/7/2020/08/CURR%C3%8DCULO%20PAULISTA%20etapa%20Ensino%20M%C3%A9dio.pdf>

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. **São Paulo Faz Escola. Guia de Transição. Área de Linguagens**. Ensino Fundamental Anos Finais e Ensino Médio. Orientação para o professor. 2019.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. **São Paulo Faz Escola. Guia de Transição. Área de Linguagens**. Ensino Fundamental Anos Finais e Ensino Médio. Orientação para o professor. 2019.

SILVA, R. S.; SEGABINAZI, D. M.; MACÊDO, J. A. **A Base Nacional Comum Curricular e suas Disposições para a Literatura Juvenil no Ensino Fundamental II - III CONEDU – Congresso Nacional de Educação**. Disponível em https://editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV056_MD1_SA3_ID4142_15082016213704.pdf

SOUZA, R. J.; COSSON, R. **Letramento Literário: uma proposta para a sala de aula**. UNESP – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Disponível em: <https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/40143/1/01d16t08.pdf>

VIGOTSKI, L. S. Quarta Aula: a Questão do Meio na Pedologia. Tradução de Márcia Pileggi Vinha. **PSICOLOGIA USP**, São Paulo, 2010, v. 21, n.4, p.681-701. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pusp/v21n4/v21n4a03.pdf>

UNESCO-IBE. **Análise comparativa dos quadros curriculares nacionais de cinco países: Brasil, Camboja, Finlândia, Quênia e Peru**. Reflexões em curso sobre questões atuais e críticas no currículo, aprendizagem e avaliação nº 18. IBE, 2018.

WILLIAMS, R. **Marxismo e Literatura**. Tradução de Waltensir Dutra. Zahar Editores: Rio de Janeiro, 1979. 217 p.

XAVIER, W. S.; CARRIERI, A. de P. Concepções de uma estética materialista para uma arte transformadora: a superação do caráter abstrato na particularidade do trabalho artístico. **Cad. EBAPE.BR**, v. 12, nº 3, artigo 3, Rio de Janeiro, Jul./Set. 2014. p.590–604.

APÊNDICE

Quadro - Campos, Práticas e Habilidades

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	ANO	HABILIDADES CURRÍCULO V1	OBJETOS DE CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES COMPLEMENTARES
Campo jornalístico/midiático	Leitura	6º	(EF06LP01) Identificar diferentes graus de (im)parcialidade advindos de escolhas linguístico-discursiva feitas pelo autor.	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	Contextualizar o trabalho linguístico por meio de gêneros textuais diversificados.
Campo jornalístico/midiático	Leitura	6º	(EF06LP02) Conhecer as características dos diferentes gêneros jornalísticos (escritos, orais e multimídiais) e a relação com a situação comunicativa, o estilo e a finalidade dos gêneros em uso.	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	Contextualizar o trabalho linguístico por meio de gêneros textuais diversificados.
Todos os campos de atuação	Análise linguística/semiótica	6º	(EF06LP03) Relacionar palavras e expressões, em textos de diferentes gêneros (escritos, orais e multimídiais), pelo critério de aproximação de significado (sinonímia) e os efeitos de sentido provocados no texto.	Estratégia de leitura	Contextualizar o trabalho linguístico por meio de gêneros textuais diversificados.
Todos os campos de atuação	Análise linguística/semiótica	6º	(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais, em textos multissemióticos, nas diferentes situações de leitura.	Estratégia de leitura	Contextualizar o trabalho linguístico por meio de gêneros textuais diversificados.
Todos os campos de atuação	Análise linguística/semiótica	6º	(EF06LP05A) Identificar os efeitos de sentido dos modos verbais. (EF06LP05B) Utilizar diferentes gêneros textuais, considerando a intenção comunicativa, o estilo e a finalidade dos gêneros.	Morfossintaxe	Contextualizar o trabalho linguístico por meio de gêneros textuais diversificados.

Todos os campos de atuação	Análise linguística/semiótica	6º	(EF06LP06A) Empregar , adequadamente e em diferentes gêneros - orais e escritos, as regras de concordância nominal (relações entre os substantivos e seus determinantes). (EF06LP06B) Empregar , adequadamente e em diferentes gêneros, as regras de concordância verbal (relações entre o verbo e o sujeito simples e composto).	Morfossintaxe	Contextualizar o trabalho linguístico por meio de gêneros textuais diversificados.
Todos os campos de atuação	Análise linguística/semiótica	6º	(EF06LP07A) Identificar, em diferentes gêneros, o uso de períodos compostos por orações separadas por vírgula e sem a utilização de conectivos. (EF06LP07B) Nomear os períodos compostos por coordenação dentro de uma situação comunicativa.	Morfossintaxe	Contextualizar o trabalho linguístico por meio de gêneros textuais diversificados.
Todos os campos de atuação	Análise linguística/semiótica	6º	(EF06LP08) Identificar, em texto ou sequência textual, orações como unidades constituídas em torno de um núcleo verbal e períodos como conjunto de orações conectadas.	Morfossintaxe	Contextualizar o trabalho linguístico por meio de gêneros textuais diversificados.
Todos os campos de atuação	Análise linguística/semiótica	6º	(EF06LP09) Compreender , em texto ou sequência textual, o uso dos períodos simples compostos.	Morfossintaxe	Contextualizar o trabalho linguístico por meio de gêneros textuais diversificados.
Todos os campos de atuação	Análise linguística/semiótica	6º	(EF06LP10) Identificar sintagmas nominais e verbais como constituintes imediatos de orações presentes em diferentes gêneros (escritos/orais).	Sintaxe	Contextualizar o trabalho linguístico por meio de gêneros textuais diversificados.
Todos os campos de atuação	Análise linguística/semiótica	6º	(EF06LP11) Utilizar , ao produzir diferentes gêneros, conhecimentos linguísticos e gramaticais: tempos verbais, concordância nominal e verbal, regras ortográficas, pontuação etc.	Elementos notacionais da escrita/morfossintaxe	Contextualizar o trabalho linguístico por meio de gêneros textuais diversificados.
Todos os campos de atuação	Análise linguística/semiótica	6º	(EF06LP12) Utilizar , ao produzir diferentes gêneros, recursos de coesão referencial (nomes e pronomes), recursos semânticos de sinonímia, antonímia e homonímia e mecanismos de representação de diferentes vozes (discurso direto e indireto).	Semântica Coesão	Contextualizar o trabalho linguístico por meio de gêneros textuais diversificados.

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	ANO	HABILIDADES CURRÍCULO V1	OBJETOS DE CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES COMPLEMENTARES
Campo jornalístico/midiático	Leitura	6º, 7º	(EF67LP01) Analisar a estrutura e funcionamento dos hiperlinks em textos noticiosos publicados na Web.	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	Vislumbrar possibilidades de uma escrita hipertextual. Verificar a possibilidade de trabalhos em grupos colaborativos, na sala de Informática, Acessa Escola, para que os alunos possam navegar na internet e também produzir diferentes gêneros, que façam uso de hiperlinks.
Campo jornalístico/midiático	Leitura	6º, 7º	(EF67LP02A) Analisar o espaço reservado ao leitor nos jornais, revistas (impressos e on-line) sites noticiosos etc. (EF67LP02B) Colocar-se , de maneira ética e respeitosa, frente a textos jornalísticos e midiáticos e às opiniões a eles relacionadas.	Apreciação e réplica	Explorar notícias, notas jornalísticas, fotorreportagem de interesse geral, em jornais, revistas, impressos e on-line, sites noticiosos, observar características, tipos de recursos (verbais e não verbais) utilizados para convencer o leitor. Propor momentos de escrita, posicionando-se (argumentando/contra-argumentando) de maneira ética e respeitosa, frente a aos textos lidos e opiniões a eles relacionadas. Na sala de aula é possível propor uma escrita coletiva que após revisão do grupo e do professor poderá ser digitada e enviada. A escrita coletiva é mais uma oportunidade de posicionar-se de maneira crítica e ética. É possível fazer uso da sala de informática ou Acessa Escola, para pesquisas em grupo, ou mesmo projeto em sala de aula (kit multimídia), sendo necessário a utilização de computador por aluno.
Campo jornalístico/midiático	Leitura	6º, 7º	(EF67LP03A) Comparar informações sobre um mesmo fato divulgado em diferentes veículos e mídias. (EF67LP03B) Analisar as informações comparadas em diferentes meios de veiculação. (EF67LP03C) Avaliar a confiabilidade das informações veiculadas.	Estratégia de leitura	É possível consultar sites e serviços para verificar a veracidade de fatos veiculados em diferentes mídias.

Campo jornalístico/midiático	Leitura	6º, 7º	(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais, em textos multissemióticos, nas diferentes situações de leitura.	Estratégia de leitura	
Campo jornalístico/midiático	Leitura	6º, 7º	(EF67LP05A) Identificar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e argumentos em diferentes gêneros argumentativos (EF67LP05B) Manifestar concordância ou discordância após a identificação de teses/opiniões/posicionamentos explícitos e argumentos em diferentes gêneros argumentativos. (EF67LP05C) Avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e argumentos em diferentes gêneros argumentativos argumentativos.	Estratégia de leitura: identificação de teses e argumentos Apreciação e réplica	Podem ser trabalhados diferentes gêneros da esfera argumentativa, como: carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica entre outros, levando em consideração características específicas de cada ano/série.
Campo jornalístico/midiático	Leitura	6º, 7º	(EF67LP06) Identificar os efeitos de sentido provocados pela seleção lexical, topicalização de elementos e seleção e hierarquização de informações, uso de 3ª pessoa, em diferentes gêneros.	Efeitos de sentido	
Campo jornalístico/midiático	Leitura	6º, 7º	(EF67LP07A) Identificar o uso de recursos persuasivos em diferentes gêneros argumentativos. (EF67LP07B) Analisar efeitos de sentido no uso de recursos persuasivos em diferentes gêneros argumentativos.	Efeitos de sentido	Como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou ocultação de fontes de informação podem interferir nos efeitos de sentido de um texto oral e escrito.
Campo jornalístico/midiático	Leitura	6º, 7º	(EF67LP08) Identificar os efeitos de sentido devidos à escolha de imagens estáticas, sequenciamento ou sobreposição de imagens, definição de figura/fundo, ângulo, profundidade e foco, cores/tonalidades, relação com o escrito (relações de reiteração, complementação ou oposição), em gêneros diversos.	Efeitos de sentido Exploração da multissemiose	Sugestão de gêneros: notícias, reportagens, fotorreportagens, foto-denúncias, memes, gifs, anúncios publicitários e propagandas publicados em jornais, revistas, sites na internet etc.
Campo jornalístico/midiático	Produção de textos	6º, 7º	(EF67LP09) Planejar notícia impressa e para circulação em outras mídias (rádio ou TV/vídeo), tendo em vista as condições de produção, do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha do fato a ser	Estratégias de produção: planejamento de textos informativos	Pode envolver entrevistas com envolvidos ou com especialistas, consultas a fonte: análise de documentos, cobertura de eventos etc.–, do registro dessas informações e dados, da escolha de fotos ou imagens a produzir ou a utilizar etc. e a previsão de uma estrutura hipertextual (no caso de publicação em sites ou blogs noticiosos).

Campo jornalístico/midiático	Produção de textos	6º, 7º	(EF67LP10A) Produzir notícia impressa e para TV, rádio e internet tendo em vista características do gênero, o estabelecimento adequado de coesão, os recursos de mídias disponíveis. (EF67LP10B) Utilizar recursos de captação e edição de áudio e imagem (câmera, filmadora, celular, notebook, tablet, desktop).	Textualização, tendo em vista suas condições de produção, as características do gênero em questão, o estabelecimento de coesão, adequação à norma-padrão e o uso adequado de ferramentas de edição	Características do gênero: título ou manchete com verbo no tempo presente, linha fina (opcional), lide, progressão dada pela ordem decrescente de importância dos fatos, uso de 3ª pessoa, de palavras que indicam precisão.
Campo jornalístico/midiático	Produção de textos	6º, 7º	(EF67LP11) Planejar resenhas, vlogs, vídeos e podcasts variados, textos e vídeos de apresentação e apreciação próprios das culturas juvenis tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc.	Estratégias de produção: planejamento de textos argumentativos e apreciativos	Algumas possibilidades de gêneros próprios das culturas juvenis: fanzines, fanclipes, e-zines, gameplay, detonado etc.), dentre outros, A partir da escolha de uma produção ou evento cultural para analisar – livro, filme, série, game, canção, videoclipe, fanclipe, show, sarau, slams etc. – da busca de informação sobre a produção ou evento escolhido, da síntese de informações sobre a obra/evento e do elenco/seleção de aspectos, elementos ou recursos que possam ser destacados positivamente ou negativamente ou da roteirização do passo a passo do game para posterior gravação dos vídeos.
Campo jornalístico/midiático	Produção de textos	6º, 7º	(EF67LP12) Produzir resenhas críticas, vlogs, vídeos, podcasts variados e produções e gêneros próprios das culturas juvenis que apresentem/descrevam e/ou avaliem produções culturais, tendo em vista o contexto de produção dado, as características do gênero, os recursos das mídias envolvidas e a textualização adequada dos textos e/ou produções.	Textualização de textos argumentativos e apreciativos	Algumas possibilidades: fanzines, fanclipes, e-zines, gameplay, detonado etc.; Exemplos de produções culturais: livro, filme, série, game, canção, disco, videoclipe etc.) ou evento (show, sarau, slam etc.)

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	ANO	HABILIDADES CURRÍCULO V1	OBJETOS DE CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES COMPLEMENTARES
Campo jornalístico/midiático	Produção de textos	6º, 7º	<p>(EF67LP13A) Produzir textos publicitários, levando em conta o contexto de produção dado.</p> <p>(EF67LP13B) Utilizar adequadamente estratégias discursivas de persuasão e/ou convencimento presentes em textos publicitários.</p> <p>(EF67LP13C) Criar título ou slogan que façam o leitor motivar-se a interagir com o texto produzido e se sinta atraído pelo serviço, ideia ou produto em questão.</p> <p>(EF67LP13D) Explorar recursos multissemióticos, relacionando elementos verbais e visuais, em textos publicitários.</p> <p>(EF67LP13E) Revisar textos publicitários, levando em conta o contexto de produção dado.</p> <p>(EF67LP13C) Editar textos publicitários, levando em conta o contexto de produção dado.</p>	Produção e edição de textos publicitários	
Campo jornalístico/midiático	Oralidade	6º, 7º	<p>(EF67LP14A) Definir o contexto de produção da entrevista (objetivos, o que se pretende conseguir, escolha do entrevistado etc.).</p> <p>(EF67LP14B) Levantar informações sobre o entrevistado e sobre o acontecimento ou tema em questão.</p> <p>(EF67LP14C) Preparar o roteiro de perguntas para a realização de entrevista oral com envolvidos ou especialistas relacionados ao fato noticiado ou ao tema em pauta.</p>	Planejamento e produção de entrevistas orais	

Campo jornalístico/midiático	Oralidade	6º, 7º	(EF67LP14B) Levantar informações sobre o entrevistado e sobre o acontecimento ou tema em questão. (EF67LP14C) Preparar o roteiro de perguntas para a realização de entrevista oral com envolvidos ou especialistas relacionados ao fato noticiado ou ao tema em pauta. (EF67LP14D) Editar a escrita do texto, adequando-o a seu contexto de publicação, à construção composicional do gênero e garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática.	Planejamento e produção de entrevistas orais	
Campo de atuação na vida pública	Leitura	6º, 7º	(EF67LP15) Identificar a proibição imposta ou o direito garantido, bem como as circunstâncias de sua aplicação, em artigos relativos a normas, regimentos escolares, regimentos e estatutos da sociedade civil, regulamentações para o mercado publicitário, Código de Defesa do Consumidor, Código Nacional de Trânsito, ECA, Constituição, dentre outros.	Estratégias e procedimentos de leitura em textos legais e normativos	
Campo de atuação na vida pública	Leitura	6º, 7º	(EF67LP16A) Explorar espaços de reclamação de direitos e de envio de solicitações, bem como de textos pertencentes a gêneros que circulam nesses espaços. (EF67LP16B) Analisar os gêneros que circulam nos espaços de reclamação de direitos e de envio de solicitações. (EF67LP16C) Produzir gêneros que remetem a reivindicações ou reclamações.	Contexto de produção, circulação e recepção de textos e práticas relacionadas à defesa de direitos e à participação social	
Campo de atuação na vida pública	Leitura	6º, 7º	(EF67LP17) Analisar , a partir do contexto de produção, a forma de organização das cartas de solicitação e de reclamação (marcas linguísticas relacionadas à argumentação, explicação ou relato de fatos).	Contexto de produção, circulação e recepção de textos e práticas relacionadas à defesa de direitos e à participação social	Estruturação textual: datação, forma de início, apresentação contextualizada do pedido ou da reclamação, em geral, acompanhada de explicações, argumentos e/ou relatos do problema, fórmula de finalização mais ou menos cordata, dependendo do tipo de carta e subscrição.

Campo de atuação na vida pública	Leitura	6º, 7º	(EF67LP18) Identificar o objeto da reclamação e/ou da solicitação e sua sustentação, explicação ou justificativa, de forma a poder analisar a pertinência da solicitação ou justificativa.	Estratégias, procedimentos de leitura em textos reivindicatórios ou propositivos	
Campo de atuação na vida pública	Produção de textos	6º, 7º	(EF67LP19) Realizar levantamento de questões, problemas que requeiram a denúncia de desrespeito a direitos, reivindicações, reclamações, solicitações que contemplem a comunidade escolar ou algum de seus membros e examinar normas e legislações.	Estratégia de produção: planejamento de textos reivindicatórios ou propositivos	
Campo das práticas de estudo e pesquisa	Leitura	6º, 7º	(EF67LP20) Realizar pesquisa, a partir de recortes e questões definidos previamente, usando fontes indicadas e abertas.	Curadoria de informação	
Campo das práticas de estudo e pesquisa	Produção de textos	6º, 7º	(EF67LP21) Divulgar resultados de pesquisas por meio de apresentações orais, painéis, artigos de divulgação científica, verbetes de enciclopédia, podcasts científicos etc.	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	
Campo das práticas de estudo e pesquisa	Produção de textos	6º, 7º	(EF67LP22) Produzir resumos, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o uso adequado de paráfrases e citações.	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	
Campo das práticas de estudo e pesquisa	Oralidade	6º, 7º	(EF67LP23A) Respeitar os turnos de fala, na participação em conversações e em discussões ou atividades coletivas. (EF67LP23B) Formular perguntas coerentes e adequadas em momentos oportunos em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc.	Conversação espontânea	
Campo das práticas de estudo e pesquisa	Oralidade	6º, 7º	EF67LP24A) Tomar nota de aulas, apresentações orais, entrevistas (ao vivo, áudio, TV, vídeo). (EF67LP24B) Identificar as informações principais de apresentações orais, tendo em vista o apoio ao estudo.	Procedimentos de apoio à compreensão Tomada de nota	

Campo das práticas de estudo e pesquisa	Oralidade	6º, 7º	EF67LP24A) Tomar nota de aulas, apresentações orais, entrevistas (ao vivo, áudio, TV, vídeo). (EF67LP24B) Identificar as informações principais de apresentações orais, tendo em vista o apoio ao estudo.	Procedimentos de apoio à compreensão Tomada de nota	
Campo das práticas de estudo e pesquisa	Análise linguística/semiótica	6º, 7º	(EF67LP25A) Reconhecer o emprego da coesão e da progressão temática nas produções textuais. (EF67LP25B) Utilizar adequadamente a coesão e a progressão temática nas produções textuais.	Textualização Progressão temática	
Campo das práticas de estudo e pesquisa	Análise linguística/semiótica	6º, 7º	(EF67LP26) Reconhecer a estrutura de hipertexto em textos de divulgação científica.	Textualização	Proceder à remissão a conceitos e relações por meio de notas de rodapés ou boxe:
Campo artístico-literário	Leitura	6º, 7º	(EF67LP27) Analisar referências explícitas ou implícitas quanto aos temas, personagens e recursos literários e semióticos, em textos literários e outras manifestações artísticas (como cinema, teatro, música, artes visuais e midiáticas).	Relação entre textos	
Campo artístico-literário	Leitura	6º, 7º	(EF67LP28A) Compreender , por meio de estratégias de leitura, diferentes objetivos e características dos gêneros. (EF67LP28B) Ler textos literários e multissemióticos de forma autônoma. (EF67LP28C) Selecionar procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos, a características dos gêneros e ao suporte.	Estratégias de leitura Apreciação e réplica	Romances infanto-juvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros.
Campo artístico-literário	Leitura	6º, 7º	(EF67LP29) Identificar , em texto dramático, personagem, ato, cena, fala, indicações cênicas e a organização do texto (enredo, conflitos, ideias principais, pontos de vista, universos de referência).	Reconstrução da textualidade Efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos	
Campo artístico-literário	Produção de textos	6º, 7º	(EF67LP30) Criar narrativas ficcionais, que utilizem cenários e personagens realistas ou de fantasia, observando os elementos da estrutura narrativa próprios ao gênero pretendido, tais como enredo, personagens, tempo, espaço e narrador, utilizando tempos verbais adequados à narração de fatos passados, empregando conhecimentos sobre diferentes modos de se iniciar uma história e de inserir os discursos direto e indireto.	Construção da textualidade Relação entre textos	Considerar contos populares, contos de suspense, mistério, terror, humor, narrativas de enigma, crônicas, histórias em quadrinhos, dentre outros.

Campo artístico literário	Produção de textos	6º, 7º	(EF67LP31) Criar poemas compostos por versos livres e de forma fixa (como quadras e sonetos), utilizando recursos visuais, semânticos e sonoros, tais como cadências, ritmos e rimas, e poemas visuais e vídeo-poemas, explorando as relações entre imagem e texto verbal, a distribuição da mancha gráfica (poema visual) e outros recursos visuais e sonoros.	Construção da textualidade Relação entre textos	
Todos os campos de atuação	Análise linguística/semiótica	6º, 7º	(EF67LP32) Grafar palavras com correspondências regulares diretas (f, v, t, d, p, b) e correspondências regulares contextuais (c e q; e e o, em posição átona em final de palavra); palavras com sílabas cuja estrutura seja diferente de consoante e vogal, tal como as que contêm ditongos, dígrafos e encontros consonantais; palavras com marcas de nasalização (til, m, n); palavras de uso frequente, com S ou Z inicial, regularidades diretas (F/V, P/B; T/D) e contextuais (QU e C; G e GU; R e RR).	Fono-ortografia	Habilidades desenvolvidas desde os anos iniciais
Todos os campos de atuação	Análise linguística/semiótica	6º, 7º	(EF67LP33) Pontuar adequadamente textos de diferentes gêneros (ponto, ponto de exclamação, ponto de interrogação, reticências).	Elementos notacionais da escrita	Habilidades desenvolvidas desde os anos iniciais
Todos os campos de atuação	Análise linguística/semiótica	6º, 7º	(EF67LP34A) Relacionar palavras e expressões, em textos de diferentes gêneros, pelo critério de aproximação de significado (antônimos/campo semântico, acréscimo de prefixos) e seus efeitos de sentido.	Léxico/morfologia	
Todos os campos de atuação	Análise linguística/semiótica	6º, 7º	(EF67LP35) Distinguir , em textos de diferentes gêneros, os efeitos de sentido produzidos pelo uso de palavras derivadas por acréscimo de afixos e palavras compostas.	Léxico/morfologia	
Todos os campos de atuação	Análise linguística/semiótica	6º, 7º	(EF67LP36) Utilizar , ao produzir texto, recursos de coesão referencial (léxica e pronominal) e sequencial e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual.	Coesão	
Todos os campos de atuação	Análise linguística/semiótica	6º, 7º	(EF67LP37) Analisar , em diferentes textos, os efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos linguístico-discursivos de prescrição, causalidade, sequências descritivas e expositivas e ordenação de eventos.	Sequências textuais	
Todos os campos de atuação	Análise linguística/semiótica	6º, 7º	(EF67LP38) Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem em diferentes gêneros.	Figuras de linguagem	

Campo jornalístico/midiático	Oralidade *Considerar todas as habilidades dos eixos leitura e produção que se referem a textos ou produções orais, em áudio ou vídeo	6º; 7º; 8º; 9º	(EF69LP10) Produzir notícias para rádios, TV ou vídeos, podcasts noticiosos e de opinião, entrevistas, comentários, vlogs, jornais radiofônicos e televisivos, dentre outros possíveis, relativos a fato e temas de interesse pessoal, local ou global e textos orais de apreciação e opinião, orientando-se por roteiro e contexto de produção.	Planejamento de textos de peças publicitárias de campanhas sociais	Considerar produção de textos jornalísticos orais
Campo jornalístico/midiático	Oralidade *Considerar todas as habilidades dos eixos leitura e produção que se referem a textos ou produções orais, em áudio ou vídeo	6º; 7º; 8º; 9º	(EF69LP11) Identificar e analisar posicionamentos defendidos e refutados na escuta de interações polêmicas em entrevistas, discussões e debates (televisivo, em sala de aula, em redes sociais etc.), entre outros, e se posicionar frente a eles.	Planejamento e produção de textos jornalísticos orais	Considerar produção de textos jornalísticos orais
Campo jornalístico/midiático	Oralidade *Considerar todas as habilidades dos eixos leitura e produção que se referem a textos ou produções orais, em áudio ou vídeo	6º; 7º; 8º; 9º	(EF69LP12A) Desenvolver estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/ redesign (esses três últimos quando não for situação ao vivo). (EF69LP12B) Analisar textos orais, áudio e/ou vídeo, considerando sua adequação aos contextos em que foram produzidos.	Planejamento e produção de textos jornalísticos orais	Considerar (multi)novos letramentos.

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	ANO	HABILIDADES CURRÍCULO V1	OBJETOS DE CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES COMPLEMENTARES
Campo jornalístico/midiático	Leitura	6º; 7º; 8º; 9º	(EF69LP01A) Diferenciar liberdade de expressão de discursos de ódio. (EF69LP01B) Posicionar-se contrariamente a discursos de ódio. (EF69LP01C) Identificar possibilidades e meios de denúncia.	Apreciação e réplica Relação entre gêneros e mídias	
Campo jornalístico/midiático	Leitura	6º; 7º; 8º; 9º	(EF69LP02A) Analisar peças publicitárias variadas. (EF69LP02B) Comparar peças publicitárias variadas. (EF69LP02C) Perceber a articulação entre peças publicitárias em campanhas.	Apreciação e réplica Relação entre gêneros e mídias	Considerar: cartazes, folhetos, outdoor, anúncios e propagandas em diferentes mídias: spots, jingle, vídeos etc.
Campo jornalístico/midiático	Leitura	6º; 7º; 8º; 9º	(EF69LP03A) Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências. (EF69LP03B) Identificar, em reportagens e fotorreportagens, o fato retratado. e (EF69LP03C) Identificar, em entrevistas, os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas. (EF69LP03D) Identificar crítica ou ironia/humor presente em tirinhas, memes, charge, por exemplo.	Estratégia de leitura	
Campo jornalístico/midiático	Leitura	6º; 7º; 8º; 9º	(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais, em textos multissemióticos, nas diferentes situações de leitura.	Estratégia de leitura	
Campo jornalístico/midiático	Leitura	6º; 7º; 8º; 9º	(EF69LP05A) Inferir, em textos multissemióticos, o efeito de sentido (humor, ironia ou crítica) produzido pelo uso de palavras, expressões, imagens, clichês, recursos iconográficos, pontuação, entre outros. (EF69LP05B) Justificar, em textos multissemióticos, o efeito de sentido (humor, ironia ou crítica) produzido pelo uso de palavras, expressões, imagens, clichês, recursos iconográficos, pontuação, entre outros.	Efeitos de sentido	Considerar: tirinhas, charges, memes, gifs.

Campo jornalístico/midiático	Produção de textos	6º; 7º; 8º; 9º	(EF69LP06) Produzir notícias, fotodenúncias, fotorreportagens, reportagens, reportagens multimidiáticas, infográficos, podcasts noticiosos, entrevistas, cartas de leitor, comentários, artigos de opinião de interesse local ou global, textos de apresentação e apreciação de produção cultural (resenhas e outros gêneros textuais próprios das formas de expressão das culturas juvenis, em várias mídias).	Relação do texto com o contexto de produção e experimentação de papéis sociais	Considerar: vlogs e podcasts culturais, gameplay, detonado etc.– e cartazes, anúncios propagandas, spots, jingles de campanhas sociais, dentre outros Vivenciar de forma significativa o papel de repórter, de comentarista, de analista, de crítico, de editor ou articulista, de booktuber, de vlogger (vlogueiro) etc., como forma compreender as condições de produção que envolvem a circulação desses textos e poder participar e vislumbrar possibilidades de participação nas práticas de linguagem do campo jornalístico e do campo midiático de forma ética e responsável, levando-se em consideração o contexto da Web 2.0, que amplia a possibilidade de circulação desses textos e “funde” os papéis de leitor e autor, de consumidor e produtor.
Campo jornalístico/midiático	Produção de textos	6º; 7º; 8º; 9º	(EF69LP07A) Utilizar estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos. (EF69LP07B) Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto de produção e circulação.	Textualização	Corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/alterando efeitos, ordenamentos etc.
Campo jornalístico/midiático	Produção de textos	6º; 7º; 8º; 9º	(EF69LP08) Revisar/editar o texto produzido, tendo em vista sua adequação ao contexto de produção, a mídia em questão, características do gênero, aspectos relativos à textualidade, a relação entre as diferentes semioses, a formatação e uso adequado das ferramentas de edição (de texto, foto, áudio e vídeo, dependendo do caso) e adequação à norma culta.	Revisão/edição de texto informativo e opinativo	Considerar: notícia, reportagem, resenha, artigo de opinião, dentre outros
Campo jornalístico/midiático	Produção de textos	6º; 7º; 8º; 9º	(EF69LP09) Planejar uma campanha publicitária sobre questões/problemas, temas, causas significativas para a escola e/ou comunidade, a partir de um levantamento de material sobre o tema ou evento, da definição do público-alvo, do texto ou peça a ser produzido (cartaz, banner, folheto, panfleto, anúncio impresso e para internet, spot, propaganda de rádio, TV etc.), da ferramenta de edição de texto, áudio ou vídeo que será utilizada, do recorte e enfoque a ser dado, das estratégias de persuasão que serão	Planejamento de textos de peças publicitárias de campanhas sociais	

Campo jornalístico/midiático	Oralidade	6º; 7º; 8º; 9º	(EF69LP13) Elaborar conclusões comuns relativas a problemas, temas ou questões polêmicas de interesse da turma e/ou de relevância social.	Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social	
Campo jornalístico/midiático	Oralidade	6º; 7º; 8º; 9º	(EF69LP14) Analisar tema/questão polêmica, explicações e ou argumentos em textos de relevância social.	Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social	
Campo jornalístico/midiático	Oralidade	6º; 7º; 8º; 9º	(EF69LP15) Apresentar argumentos e contra-argumentos coerentes, respeitando os turnos de fala, na participação em discussões sobre temas controversos e/ou polêmicos.	Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social	Considerar o uso/estudo da linguagem oral.
Campo jornalístico/midiático	Análise linguística/semiótica	6º; 7º; 8º; 9º	(EF69LP16A) Analisar as formas de composição dos gêneros textuais do campo jornalístico. (EF69LP16B) Utilizar as formas de composição dos gêneros textuais do campo jornalístico.	Construção composicional	Considerar a ordem do Relatar, tais como notícias (pirâmide invertida no impresso X blocos noticiosos hipertextuais e hipermidiáticos no digital, que também pode contar com imagens de vários tipos, vídeos, gravações de áudio etc.), Ordem do argumentar, tais como artigos de opinião e editorial (contextualização, defesa de tese/opinião e uso de argumentos). Considerar a apresentação e a contextualização do entrevistado e do tema, estrutura pergunta e resposta etc.
Campo jornalístico/midiático	Análise linguística/semiótica	6º; 7º; 8º; 9º	(EF69LP17) Identificar recursos estilísticos e semióticos presentes em textos jornalísticos e publicitários.	Estilo	
Campo jornalístico/midiático	Análise linguística/semiótica	6º; 7º; 8º; 9º	(EF69LP18A) Compreender a utilização de recursos linguísticos que marquem as relações de sentido entre parágrafos e enunciados do texto e operadores de conexão adequados aos tipos de argumento e à forma composicional de textos argumentativos. (EF69LP18B) Fazer uso da coesão, da coerência e da progressão temática, durante a escrita/reescrita de textos argumentativos.	Efeito de sentido	Exemplos: primeiramente, mas, no entanto, em primeiro/segundo/terceiro lugar, finalmente, em conclusão etc.

Campo de atuação na vida pública	Análise linguística/semiótica	6º; 7º; 8º; 9º	(EF69LP19) Analisar, em gêneros orais que envolvam argumentação, os efeitos de sentido de elementos típicos da modalidade falada, como a pausa, a entonação, o ritmo, a gestualidade e expressão facial, as hesitações etc.	Reconstrução das condições de produção e circulação e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero (Lei, código, estatuto, código, regimento etc.)	
Campo de atuação na vida pública	Leitura	6º; 7º; 8º; 9º	(EF69LP20) Identificar, tendo em vista o contexto de produção, a forma de organização dos textos normativos e legais.	Apreciação e réplica	
Campo de atuação na vida pública	Leitura	6º; 7º; 8º; 9º	(EF69LP21) Refletir a respeito de conteúdos veiculados em práticas não institucionalizadas de participação social (manifestações artísticas, produções culturais, intervenções urbanas e práticas próprias das culturas juvenis, por exemplo).	Textualização, revisão e edição	
Campo de atuação na vida pública	Produção de textos	6º; 7º; 8º; 9º	(EF69LP22) Analisar pontos de vista, reivindicações, levando em conta seu contexto de produção e as características dos textos reivindicatórios ou propositivos. (EF69LP22) Produzir textos reivindicatórios ou propositivos sobre problemas que afetam a vida escolar ou da comunidade. (EF69LP22) Revisar/editar textos reivindicatórios ou propositivos sobre problemas que afetam a vida escolar ou da comunidade.	Textualização, revisão e edição	
Campo de atuação na vida pública	Produção de textos	6º; 7º; 8º; 9º	(EF69LP23) Contribuir com a escrita de textos normativos (regras e regulamentos nos vários âmbitos da escola), levando em conta o contexto de produção e as características dos gêneros em questão.	Discussão oral	Exemplos: regimentos e estatutos de organizações da sociedade civil do âmbito da atuação das crianças e jovens (grêmio livre, clubes de leitura, associações culturais etc.) Regras e regulamentos: campeonatos, festivais, de convivência etc.

Campo das práticas de estudo e pesquisa	Leitura	6º; 7º; 8º; 9º	(EF69LP29) Refletir sobre a relação entre os contextos de produção dos gêneros de divulgação científica e os aspectos relativos à construção composicional e às marcas linguística características desses gêneros, de forma a ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros. (EF69LP30) Comparar, com a ajuda do professor, conteúdos, dados e informações de diferentes fontes, levando em conta seus contextos de produção e referências, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder identificar erros/imprecisões conceituais, compreender e posicionar-se criticamente sobre os conteúdos e informações em questão.	Relação entre textos	Exemplos: texto didático, artigo de divulgação científica, reportagem de divulgação científica, verbete de enciclopédia (impressa e digital), esquema, infográfico (estático e animado), relatório, relato multimidiático de campo, podcasts e vídeos variados de divulgação científica etc.
Campo das práticas de estudo e pesquisa	Leitura	6º; 7º; 8º; 9º	(EF69LP31) Utilizar pistas linguísticas para compreender a hierarquização das proposições, sintetizando o conteúdo dos textos.	Estratégias e procedimentos de leitura Relação do verbal com outras semioses Procedimentos e gêneros de apoio à compreensão	O que se entende por pistas linguísticas: “em primeiro/segundo/terceiro lugar”, “por outro lado”, “dito de outro modo”, isto é”, “por exemplo”.
Campo das práticas de estudo e pesquisa	Leitura	6º; 7º; 8º; 9º	(EF69LP32) Selecionar informações e dados relevantes de fontes diversas (impressas, digitais, orais etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, e organizar, esquematicamente, com ajuda do professor, as informações necessárias (sem excedê-las) com ou sem apoio de ferramentas digitais, em quadros, tabelas ou gráficos.	Estratégias e procedimentos de leitura Relação do verbal com outras semioses Procedimentos e gêneros de apoio à compreensão	
Campo das práticas de estudo e pesquisa	Leitura	6º; 7º; 8º; 9º	(EF69LP33) Articular o verbal com os esquemas, infográficos, imagens variadas etc. na (re)construção dos sentidos dos textos de divulgação científica e retextualizar do discursivo para o esquemático – infográfico, esquema, tabela, gráfico, ilustração etc. – e, ao contrário, transformar o conteúdo das tabelas, esquemas, infográficos, ilustrações etc. em texto discursivo, como forma de ampliar as possibilidades de	Estratégias e procedimentos de leitura Relação do verbal com outras semioses Procedimentos e gêneros de apoio à	

Campo das práticas de estudo e pesquisa	Leitura	6º; 7º; 8º; 9º	(EF69LP34) Grifar as partes essenciais do texto, tendo em vista os objetivos de leitura, como forma de possibilitar uma maior compreensão do texto, a sistematização de conteúdos e informações.	Consideração das condições de produção de textos de divulgação científica Estratégias de escrita	Espera-se que os alunos sejam capazes de produzir marginálias (ou tomar notas em outro suporte), sínteses organizadas em itens, quadro sinóptico, quadro comparativo, esquema, resumo ou resenha do texto lido (com ou sem comentário/análise), mapa conceitual.
Campo das práticas de estudo e pesquisa	Produção de textos	6º; 7º; 8º; 9º	(EF69LP35) Planejar textos de divulgação científica, a partir da elaboração de esquema que considere as pesquisas feitas anteriormente, de notas e sínteses de leituras ou de registros de experimentos ou de estudo de campo, produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tendo em vista seus contextos de produção, que podem envolver a disponibilização de informações e conhecimentos em circulação em um formato mais acessível para um público específico ou a divulgação de conhecimentos advindos de pesquisas bibliográficas, experimentos científicos e estudos de campo realizados.	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	Sugestão de gêneros: artigo de divulgação científica, artigo de opinião, reportagem científica, verbete de enciclopédia, verbete de enciclopédia digital colaborativa, infográfico, relatório, relato de experimento científico, relato (multimidiático) de campo,
Campo das práticas de estudo e pesquisa	Produção de textos	6º; 7º; 8º; 9º	(EF69LP36A) Produzir textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, considerando o contexto de produção e as regularidades dos gêneros em termos de suas construções composicionais e estilos. (EF69LP36B) Revisar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, considerando o contexto de produção e as regularidades dos gêneros em termos de suas construções composicionais e estilos. (EF69LP36C) Editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, considerando	Estratégias de produção	Sugestão de gêneros: artigos de divulgação científica, verbete de enciclopédia, infográfico, infográfico animado, podcast ou vlog científico, relato de experimento, relatório, relatório multimidiático de campo, entre outros. Utilizar ferramentas de edição de texto/imagem/áudio.

Campo das práticas de estudo e pesquisa	Produção de textos	6º; 7º; 8º; 9º	(EF69LP37) Produzir roteiros para elaboração de vídeos de diferentes tipos (vlog científico, vídeo-minuto, programa de rádio, podcasts) para divulgação de conhecimentos científicos e resultados de pesquisa, tendo em vista seu contexto de produção, os elementos e a construção composicional dos roteiros.	Estratégias de produção: planejamento e produção de apresentações orais	
Campo das práticas de estudo e pesquisa	Oralidade	6º; 7º; 8º; 9º	(EF69LP38) Organizar os dados e informações pesquisados em painéis ou slides de apresentação, levando em conta o contexto de produção, o tempo disponível, as características do gênero apresentação oral, a multissemiose, as mídias e tecnologias que serão utilizadas.	Estratégias de produção	É necessário orientar como ensaiar a apresentação, considerando também elementos paralinguísticos e cinésico e proceder à exposição oral de resultados de estudos e pesquisas, no tempo determinado, a partir do planejamento e da definição de diferentes formas de uso da fala – memorizada, com apoio da leitura ou fala espontânea.
Campo das práticas de estudo e pesquisa	Oralidade	6º; 7º; 8º; 9º	(EF69LP39) Planejar o recorte temático da entrevista e o entrevistado.	Construção composicional Elementos paralinguísticos e cinésicos Apresentações orais	Levantar informações sobre o entrevistado e sobre o tema da entrevista, elaborar roteiro de perguntas, realizar entrevista, a partir do roteiro, abrindo possibilidades para fazer perguntas a partir da resposta, se o contexto permitir, tomar nota, gravar ou salvar a entrevista e usar adequadamente as informações obtidas, de acordo com os objetivos estabelecidos.
Campo das práticas de estudo e pesquisa	Análise linguística/semiótica	6º; 7º; 8º; 9º	(EF69LP40) Analisar, em gravações de diferentes gêneros orais de apresentação a construção composicional–, os elementos paralinguísticos e cinésicos, para melhor performar apresentações orais no campo da divulgação do conhecimento.	Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais	Exemplos de gêneros: seminários, conferências rápidas, trechos de palestras, dentre outros. Forma composicional: abertura/saudação, introdução ao tema, apresentação do plano de exposição, desenvolvimento dos conteúdos, por meio do encadeamento de temas e subtemas (coesão temática), síntese final e/ou conclusão, encerramento. Paralinguísticos: (tais como: tom e volume da voz, pausas e hesitações – que, em geral, devem ser minimizadas. Cinésicos: (tais como: postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia, modulação de voz e entonação, sincronia da fala com ferramenta de apoio etc.)

Campo das práticas de estudo e pesquisa	Análise linguística/semiótica	6º; 7º; 8º; 9º	(EF69LP41) Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais, escolhendo e usando tipos e tamanhos de fontes que permitam boa visualização, topicalizando e/ou organizando o conteúdo em itens, inserindo de forma adequada imagens, gráficos, tabelas, formas e elementos gráficos, dimensionando a quantidade de texto (e imagem) por slide, usando progressivamente e de forma harmônica recursos mais sofisticados como efeitos de transição, slides mestres, layouts personalizados etc.	Construção composicional e estilo Gêneros de divulgação científica	
Campo das práticas de estudo e pesquisa	Análise linguística/semiótica	6º; 7º; 8º; 9º	(EF69LP42) Analisar a construção composicional dos textos pertencentes a gêneros relacionados à divulgação de conhecimentos, e reconhecer traços da linguagem dos textos de divulgação científica, fazendo uso consciente das estratégias de impessoalização da linguagem (ou de pessoalização, se o tipo de publicação e objetivos assim o demandarem, como em alguns podcasts e vídeos de divulgação científica), 3ª pessoa, presente atemporal, recurso à citação, uso de vocabulário técnico/especializado etc., como forma de ampliar suas capacidades de compreensão e produção de textos nesses gêneros.	Marcas linguísticas Intertextualidade	Considerar: título, (olho), introdução, divisão do texto em subtítulos, imagens ilustrativas de conceitos, relações, ou resultados complexos (fotos, ilustrações, esquemas, gráficos, infográficos, diagramas, figuras, tabelas, mapas) etc., exposição, contendo definições, descrições, comparações, enumerações, exemplificações e remissões a conceitos e relações por meio de notas de rodapé, boxes ou links; ou título, contextualização do campo, ordenação temporal ou temática por tema ou subtema, intercalação de trechos verbais com fotos, ilustrações, áudios, vídeos etc
Campo artístico-literário	Análise linguística/semiótica	6º; 7º; 8º; 9º	(EF69LP43A) Identificar os modos de introdução de outras vozes no texto as pistas linguísticas responsáveis por introduzir no texto a posição do autor e dos outros autores citados e os elementos de normatização (tais como as regras de inclusão e formatação de citações e paráfrases, de organização de referências bibliográficas) em textos científicos, desenvolvendo reflexão sobre o modo como a intertextualidade e a retextualização ocorrem nesses textos.	Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção	Exemplos: “Segundo X; De acordo com Y; De minha/nossa parte, penso que”.

			(EF69LP43B) Utilizar em apresentações próprias os modos de introdução de outras vozes no texto as pistas linguísticas responsáveis por introduzir no texto a posição do autor e dos outros autores citados e os elementos de normatização em textos científicos.	Apreciação e réplica	
Campo artístico-literário	Leitura	6º; 7º; 8º; 9º	(EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.	Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção Apreciação e réplica	
Campo artístico-literário	Leitura	6º; 7º; 8º; 9º	(EF69LP45) Posicionar-se criticamente em relação a textos pertencentes a gêneros como quarta-capa, programa (de teatro, dança, exposição etc.), sinopse, resenha crítica, comentário em blog/vlog cultural etc., para selecionar obras literárias e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, exposições, espetáculos, CD's, DVD's etc.), diferenciando as sequências descritivas e avaliativas e reconhecendo-os como gêneros que apoiam a escolha do livro ou produção cultural e consultando-os no momento de fazer escolhas, quando for o caso.	Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção Apreciação e réplica	
Campo artístico-literário	Leitura	6º; 7º; 8º; 9º	(EF69LP46) Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/ manifestações artísticas, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva	Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos	Exemplos: rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, saraus, slams, canais de booktubers, redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), dentre outros,

Campo artístico-literário	Leitura	6º; 7º; 8º; 9º	(EF69LP47) Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo.	Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos	
Campo artístico-literário	Leitura	6º; 7º; 8º; 9º	(EF69LP48) Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações etc), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráfico- espacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal.	Adesão às práticas de leitura	
Campo artístico-literário	Leitura	6º; 7º; 8º; 9º	(EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.	Relação entre textos	
Campo artístico-literário	Produção de textos	6º; 7º; 8º; 9º	(EF69LP50) Elaborar texto teatral, a partir da adaptação de romances, contos, mitos, narrativas de enigma e de aventura, novelas, biografias romanceadas, crônicas, dentre outros, indicando as rubricas para caracterização do cenário, do espaço, do tempo; explicitando a caracterização física e psicológica dos personagens e dos seus modos de ação; reconfigurando a inserção do discurso direto e dos tipos de narrador; explicitando as marcas de variação linguística (dialetos, registros e jargões) e retextualizando o tratamento da temática.	Consideração das condições de produção Estratégias de produção: planejamento, textualização e revisão/edição	

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	ANO	HABILIDADES CURRÍCULO V1	OBJETOS DE CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES COMPLEMENTARES
Campo artístico-literário	Produção de textos	6º; 7º; 8º; 9º	(EF69LP51) Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/ edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc. – e considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário.	Produção de textos orais	
Campo artístico-literário	Oralidade	6º; 7º; 8º; 9º	(EF69LP52) Representar cenas ou textos dramáticos, considerando, na caracterização dos personagens, os aspectos linguísticos e paralinguísticos das falas (timbre e tom de voz, pausas e hesitações, entonação e expressividade, variedades e registros linguísticos), os gestos e os deslocamentos no espaço cênico, o figurino e a maquiagem e elaborando as rubricas indicadas pelo autor por meio do cenário, da trilha sonora e da exploração dos modos de interpretação.	Produção de textos orais Oralização	
Campo artístico-literário	Oralidade	6º; 7º; 8º; 9º	(EF69LP53) Ler em voz alta textos literários diversos, bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros, contar/recontar histórias tanto da tradição oral, quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior.	Recursos linguísticos e semióticos que operam nos textos pertencentes aos gêneros literários	Gêneros como contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas; Livros de maior extensão, como romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infanto-juvenil; Leitura ou fala expressiva e fluente: que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais, como negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações etc.; Análise da gravação: seja para produção de audiobooks de textos literários diversos ou de podcasts de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, lirias, haicais etc.), empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego
Todos os campos de atuação	Análise linguística/semiótica	6º; 7º; 8º; 9º	(EF69LP54) Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo.	Varição linguística	Considerar: as variações no ritmo, as modulações no tom de voz, as pausas, as manipulações do estrato sonoro da linguagem, obtidos por meio da estrofação, das rimas e de figuras de linguagem como as aliterações, as assonâncias, as onomatopeias, dentre outras, a postura corporal e a gestualidade, na declamação de poemas, apresentações musicais e teatrais, tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos, os efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, tais como comparação, metáfora, personificação, metonímia, hipérbole, eufemismo, ironia, paradoxo e antítese e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas (adjetivos, locuções adjetivas, orações subordinadas adjetivas etc.),
Todos os campos de atuação	Análise linguística/semiótica	6º; 7º; 8º; 9º	(EF69LP55) Reconhecer em diferentes gêneros as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico.	Varição linguística	
Todos os campos de atuação	Análise linguística/semiótica	6º; 7º; 8º; 9º	(EF69LP56) Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita em diferentes gêneros, levando em consideração o contexto de produção e as características do gênero.	Varição linguística	

Todos os campos de atuação	Análise linguística/semiótica	7º	(EF07LP05A) Identificar, em orações de textos lidos ou de produção própria, verbos de predicação incompleta (transitivos). (EF07LP05B) Identificar, em orações de textos lidos ou de produção própria, verbos de predicação completa (intransitivos). (EF07LP05C) Identificar, em orações de textos lidos ou de produção própria, verbos de predicação bitransitiva (transitivos e intransitivos).	Morfossintaxe	
Todos os campos de atuação	Análise linguística/semiótica	7º	(EF07LP06A) Identificar o uso adequado de regras de concordância nominal em situações comunicativas (escrita e oral). (EF07LP06B) Identificar o uso adequado de concordância verbal em situações comunicativas (escrita e oral). (EF07LP06C) Empregar adequadamente regras de concordância verbal em situações comunicativas (escrita e oral). (EF07LP06D) Empregar adequadamente as regras de concordância nominal em situações comunicativas (escrita e oral)..	Morfossintaxe	Levar em consideração o uso adequado de acordo com a situação de comunicação, seja ela oral ou escrita, sempre articulando o ensino linguístico aos gêneros textuais.
Todos os campos de atuação	Análise linguística/semiótica	7º	(EF07LP07) Identificar, em diferentes gêneros, a estrutura básica da oração: sujeito, predicado, complemento (objetos direto e indireto).	Morfossintaxe	
Todos os campos de atuação	Análise linguística/semiótica	7º	(EF07LP08) Identificar, em diferentes gêneros, adjetivos que ampliam o sentido do substantivo sujeito ou complemento verbal.	Morfossintaxe	Considerar o efeito de sentido causado pelo uso do adjetivo ampliando o sentido do substantivo na posição de sujeito ou do efeito causado no complemento verbal.

Todos os campos de atuação	Análise linguística/semiótica	7º	(EF07LP09) Identificar, em diferentes gêneros, advérbios e locuções adverbiais que ampliam o sentido do verbo núcleo da oração.	Morfossintaxe	
Todos os campos de atuação	Análise linguística/semiótica	7º	(EF07LP10B) Utilizar, ao produzir diferentes gêneros, conhecimentos linguísticos e gramaticais, já estudados.	Morfossintaxe	Considerar o uso dos modos e tempos verbais, concordância nominal e verbal, pontuação entre outros.
Todos os campos de atuação	Análise linguística/semiótica	7º	(EF07LP11A) Identificar, em diferentes gêneros, períodos compostos nos quais duas orações são conectadas por vírgula, ou por conjunções que expressem soma de sentido (conjunção “e”). (EF07LP11B) Identificar, em diferentes gêneros, períodos compostos nos quais duas orações são conectadas por conjunções que expressem oposição de sentidos (conjunções “mas”, “porém”).	Morfossintaxe	
Todos os campos de atuação	Análise linguística/semiótica	7º	(EF07LP12) Reconhecer recursos de coesão referencial em diferentes gêneros.	Semântica Coesão	Coesão referencial: substituições lexicais: (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos).
Todos os campos de atuação	Análise linguística/semiótica	7º	(EF07LP13A) Identificar, entre partes de textos, substituições lexicais, que contribuem para a continuidade do texto. (EF07LP13B) Identificar, entre partes do texto, substituições pronominais, que contribuem para a continuidade do texto.	Coesão	Substituições lexicais (de substantivos por sinônimos ou pronominais (uso de pronomes anafóricos - pessoais, possessivos, demonstrativos). Estabelecer relações entre as partes do texto identificando substituições feitas: lexicais ou pronominais.
Todos os campos de atuação	Análise linguística/semiótica	7º	(EF07LP14) Identificar, em textos, os efeitos de sentido do uso de estratégias de modalização e argumentatividade.	Modalização	

Todos os campos de atuação	Análise linguística/semiótica	8º	(EF08LP06) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, os termos constitutivos da oração (sujeito e seus modificadores, verbo e seus complementos e modificadores).	Morfossintaxe	
Todos os campos de atuação	Análise linguística/semiótica	8º	(EF08LP07A) Diferenciar, em textos lidos ou de produção própria, complementos diretos e indiretos de verbos transitivos. (EF08LP07B) Identificar, em textos, a regência de verbos de uso frequente.	Morfossintaxe	
Todos os campos de atuação	Análise linguística/semiótica	8º	(EF08LP08A) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, verbos na voz ativa, passiva, reflexiva. (EF08LP08B) Inferir, em textos, os efeitos de sentido proporcionados pelo sujeito ativo, passivo e reflexivo.	Morfossintaxe	
Todos os campos de atuação	Análise linguística/semiótica	8º	(EF08LP09A) Inferir, em textos, efeitos de sentido proporcionados por modificadores (adjuntos adnominais – artigos definido ou indefinido, adjetivos, expressões adjetivas) em substantivos com função de sujeito ou de complemento verbal. (EF08LP09B) Utilizar efeitos de sentido de modificadores (adjuntos adnominais – artigos definido ou indefinido, adjetivos, expressões adjetivas) em substantivos com função de sujeito ou de complemento verbal, para o trabalho de aprimoramento de textos de própria autoria.	Morfossintaxe	
Todos os campos de atuação	Análise linguística/semiótica	8º	(EF08LP10A) Analisar, em textos lidos ou de produção própria, efeitos de sentido de modificadores do verbo (adjuntos adverbiais – advérbios e expressões adverbiais). (EF08LP10B) Utilizar, em textos lidos ou de produção própria, efeitos de sentido de modificadores do verbo (adjuntos adverbiais – advérbios e expressões adverbiais).	Morfossintaxe	
Todos os campos de atuação	Análise linguística/semiótica	8º	(EF08LP11A) Identificar, em textos, agrupamento de orações em períodos (formação de períodos compostos por coordenação e/ou subordinação). (EF08LP11B) Diferenciar, em textos, orações coordenadas de subordinadas.	Morfossintaxe	

Todos os campos de atuação	Análise linguística/semiótica	8º	(EF08LP12A) Identificar, em textos lidos, orações subordinadas com conjunções de uso frequente. (EF08LP12B) Utilizar orações subordinadas em práticas de produção textual.	Morfossintaxe	
Todos os campos de atuação	Análise linguística/semiótica	8º	(EF08LP13A) Analisar efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial: conjunções e articuladores textuais. (EF08LP13B) Utilizar recursos de coesão sequencial: conjunções e articuladores textuais em práticas de escrita.	Morfossintaxe	
Todos os campos de atuação	Análise linguística/semiótica	8º	(EF08LP14A) Identificar recursos de coesão sequencial (articuladores) e referencial (léxica e pronominal), construções passivas e impessoais, discurso direto e indireto e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual. (EF08LP14B) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão sequencial e referencial, construções passivas e impessoais, discurso direto e indireto e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual.	Semântica	
Todos os campos de atuação	Análise linguística/semiótica	8º	(EF08LP15) Estabelecer relações entre partes do texto, por meio da identificação do antecedente de um pronome relativo ou o referente comum de uma cadeia de substituições lexicais.	Coesão	
Todos os campos de atuação	Análise linguística/semiótica	8º	(EF08LP16A) Utilizar elementos que marquem os efeitos de sentido do uso, em textos, de estratégias de modalização e argumentatividade (sinais de pontuação, adjetivos, substantivos, expressões de grau, verbos e perífrases verbais, advérbios etc.). (EF08LP16B) Analisar os elementos que marcam os efeitos de sentido do uso, em textos, de estratégias de modalização e argumentatividade.	Modalização	

Campo jornalístico/midiático	Leitura	8º, 9º	(EF89LP07) Analisar em gêneros textuais diversos (notícias, reportagens, peças publicitárias entre outros) os efeitos de sentido produzidos pelo tratamento da informação.	Efeitos de sentido Exploração da multissemiose	Multiletramentos, Análise de textos verbais e visuais
Campo jornalístico/midiático	Produção de textos	8º, 9º	(EF89LP08) Planejar reportagem impressa e em outras mídias (rádio ou TV/vídeo, sites), com base nas condições de produção do texto.	Estratégia de produção: textualização de textos informativos	(Novos)Multiletramentos: -Análise de textos, -verbais e visuais, -Designer e redesigner; -Leitura e cidadania
Campo jornalístico/midiático	Produção de textos	8º, 9º	(EF89LP09A) Produzir reportagem impressa, com título, linha fina (optativa), organização composicional (expositiva, interpretativa e/ou opinativa), progressão temática e uso de recursos linguísticos compatíveis com as escolhas feitas. (EF89LP09B) Produzir reportagens multimidiáticas, com base nas condições de produção: características do gênero, recursos e mídias disponíveis, sua organização hipertextual e o manejo adequado de recursos de captação e edição de áudio e imagem. (EF89LP09C) Utilizar adequadamente a norma-padrão na produção de reportagens impressas e multimidiáticas.	Estratégia de produção: textualização de textos informativos	Multiletramentos: Produção de textos multimodais
Campo jornalístico/midiático	Produção de textos	8º, 9º	(EF89LP10A) Planejar artigos de opinião, tendo em vista as condições de produção do texto. (EF89LP10B) Produzir artigos de opinião, com respeito às condições de produção e características do gênero textual. (EF89LP10C) Revisar artigos de opinião, com respeito à norma-padrão.	Estratégia de produção: planejamento de textos argumentativos e apreciativos	
Campo jornalístico/midiático	Produção de textos	8º, 9º	(EF89LP11A) Produzir peças e campanhas publicitárias (cartaz, banner, indoor, folheto, panfleto, anúncio de jornal/revista, para internet, spot, propaganda de rádio, TV, por exemplo). (EF89LP11B) Revisar peças e campanhas publicitárias. (EF89LP11C) Editar peças e campanhas publicitárias.	Estratégias de produção: planejamento, textualização, revisão e edição de textos publicitários	Ferramentas de captação e edição imagem, áudio e vídeo.
Campo jornalístico/midiático	Oralidade	8º, 9º	(EF89LP12A) Planejar coletivamente a realização de um debate sobre tema previamente definido, de interesse coletivo, com regras acordadas. (EF89LP12B) Organizar, em grupo, participação em debate a partir do levantamento de informações e argumentos que possam sustentar o	Estratégias de produção: planejamento e participação em debates regrados	Linguagem oral na sala de aula.

Campo jornalístico/midiático	Leitura	8º, 9º	(EF89LP01A) Analisar os interesses, no campo jornalístico e midiático, as influências das novas tecnologias e as condições que fazem da informação uma mercadoria. (EF89LP01B) Desenvolver estratégias de leitura crítica frente aos textos jornalísticos, midiáticos entre outros.	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	(Novos) multiletramentos; Web 2.0, Leitura multimodal Leitura e Cidadania
Campo jornalístico/midiático	Leitura	8º, 9º	(EF89LP02) Analisar, ética e criticamente, diferentes práticas sociais frente aos gêneros da cultura digital (meme, gif, comentário, charge, curta, post, blog, por exemplo) e impressos.	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	Leitura de textos visuais
Campo jornalístico/midiático	Leitura	8º, 9º	(EF89LP03) Analisar, de forma crítica, fundamentada, ética e respeitosa, gêneros argumentativos da cultura digital e impressa.	Estratégia de leitura	Exemplo: artigos de opinião, editoriais, cartas de leitores, comentários, posts de blog e de redes sociais, charges, memes, gifs etc. Leitura multimodal; Leitura e cidadania
Campo jornalístico/midiático	Leitura	8º, 9º	(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais, em textos multissemióticos, nas diferentes situações de leitura.	Estratégia de leitura	
Campo jornalístico/midiático	Leitura	8º, 9º	(EF89LP05) Analisar o efeito de sentido produzido pelo uso, em textos, de formas de apropriação textual (paráfrases, citações, discurso direto, indireto, por exemplo).	Efeitos de sentido	
Campo jornalístico/midiático	Leitura	8º, 9º	(EF89LP06A) Reconhecer o uso de recursos persuasivos em diferentes textos argumentativos. (EF89LP06B) Analisar efeitos de sentido referentes ao uso de recursos persuasivos em textos argumentativos.	Efeitos de sentido	

Campo jornalístico/midiático	Oralidade	8º, 9º	(EF89LP12A) Planejar coletivamente a realização de um debate sobre tema previamente definido, de interesse coletivo, com regras acordadas. (EF89LP12B) Organizar, em grupo, participação em debate a partir do levantamento de informações e argumentos que possam sustentar o posicionamento a ser defendido, com base nas condições de produção. (EF89LP12C) Colocar em ação o debate planejado.	Estratégias de produção: planejamento e participação em debates regrados	Linguagem oral na sala de aula.
Campo jornalístico/midiático	Oralidade	8º, 9º	(EF89LP13) Planejar (para pessoas locais: colegas, professores, pai, mãe, por exemplo) entrevistas sobre fatos de relevância cotidiana. (EF89LP13) Aplicar as entrevistas com vistas à compilação e à análise de respostas coletadas.	Estratégias de produção: planejamento, realização e edição de entrevistas orais	Linguagem Oral na sala de aula - Ensino, Equipamentos para captura de imagem e som, Ferramentas de edição de imagem e som.
Campo jornalístico/midiático	Análise linguística/semiótica	8º, 9º	(EF89LP14A) Analisar, em textos orais e escritos, os movimentos de sustentação, refutação e negociação de argumentos. (EF89LP14B) Analisar, em textos orais e escritos, a força persuasiva dos argumentos utilizados.	Argumentação: movimentos argumentativos, tipos de argumento e força argumentativa	
Campo jornalístico/midiático	Análise linguística/semiótica	8º, 9º	(EF89LP15) Utilizar operadores argumentativos que marcam a defesa de ideia e de diálogo com a tese do outro.	Estilo	
Campo jornalístico/midiático	Análise linguística/semiótica	8º, 9º	(EF89LP16A) Analisar a linguística aplicada a textos noticiosos e argumentativos, por meio das modalidades apreciativas, viabilizadas por classes e estruturas gramaticais. (EF89LP16B) Reconhecer, por meio da identificação de classes e estruturas gramaticais, a apreciação ideológica aplicada a fatos noticiados, posições implícitas ou assumidas.	Modalização	
Campo de atuação na vida pública	Leitura	8º, 9º	(EF89LP17) Relacionar textos e documentos legais e normativos de importância universal, nacional ou local que envolvam direitos, em especial, de crianças, adolescentes e jovens.	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos legais e normativos	
Campo de atuação na vida pública	Leitura	8º, 9º	(EF89LP18A) Analisar instâncias e canais de participação disponíveis na escola, na comunidade, no município ou no país, incluindo formas de participação digital. (EF89LP18B) Buscar soluções para problemas ou questões que envolvam acontecimentos vivenciados na escola e na comunidade.	Contexto de produção, circulação e recepção de textos e práticas relacionadas à defesa de direitos e à participação social	

Campo de atuação na vida pública	Leitura	8º, 9º	<p>(EF89LP20A) Comparar propostas políticas e de solução de problemas.</p> <p>(EF89LP20B) Identificar por que (motivações, justificativas), para que (objetivos, benefícios e consequências esperados), como (ações e passos), quando as propostas políticas serão necessárias e implementadas.</p> <p>(EF89LP20C) Analisar a eficácia da proposta e da solução para o problema.</p> <p>(EF89LP20D) Comparar dados e informações de diferentes fontes.</p> <p>(EF89LP20E) Identificar coincidências, complementaridades e contradições referentes aos dados e informações usados em fundamentação de propostas.</p> <p>(EF89LP20F) Compreender a maneira como os dados e informações usados em fundamentação de propostas se comportar em contexto social.</p> <p>(EF89LP20G) Posicionar-se criticamente sobre os dados e informações usados em fundamentação de propostas políticas e de solução de problemas.</p> <p>(EF89LP20H) Analisar a coerência entre os elementos, que favoreçam a tomada de decisões fundamentadas.</p>	Estratégias e procedimentos de leitura em textos reivindicatórios ou propositivos	
Campo de atuação na vida pública	Produção de textos	8º, 9º	<p>(EF89LP21A) Realizar enquetes e pesquisas de opinião, com vistas ao levantamento de prioridades, de problemas a resolver ou de propostas sugeridas.</p> <p>(EF89LP21B) Analisar a qualidade e a utilidade de fontes de pesquisa.</p>	Estratégia de produção: planejamento de textos reivindicatórios ou propositivos	
Campo de atuação na vida pública	Oralidade	8º, 9º	<p>(EF89LP22A) Compreender as diferentes posições e interesses em jogo em uma discussão ou apresentação de propostas.</p> <p>(EF89LP22B) Analisar a validade, a força dos argumentos e as consequências do que está sendo proposto.</p> <p>(EF89LP22C) Formular propostas de diferentes naturezas relativas a interesses coletivos.</p>	Escuta Apreender o sentido geral dos textos Apreciação e réplica Produção/Proposta	
Campo de atuação na vida pública	Leitura	8º, 9º	<p>(EF89LP18A) Analisar instâncias e canais de participação disponíveis na escola, na comunidade, no município ou no país, incluindo formas de participação digital.</p> <p>(EF89LP18B) Buscar soluções para problemas ou questões que envolvam acontecimentos vivenciados na escola e na comunidade.</p>	Contexto de produção, circulação e recepção de textos e práticas relacionadas à defesa de direitos e à participação social	
Campo de atuação na vida pública	Leitura	8º, 9º	<p>(EF89LP19A) Analisar, a partir do contexto de produção, a forma de organização das cartas abertas, abaixo-assinados, petições <i>on-line</i>, entre outros gêneros que envolvam conteúdos de contestação.</p> <p>(EF89LP19B) Analisar a proposição, discussão e aprovação de propostas políticas ou de soluções para problemas de interesse público.</p>	Relação entre contexto de produção e características composicionais e estilísticas dos gêneros Apreciação e réplica	

Campo de atuação na vida pública	Análise linguística/semiótica	8º, 9º	(EF89LP23A) Analisar, em textos argumentativos, reivindicatórios e propositivos, os movimentos argumentativos utilizados (sustentação, refutação e negociação). (EF89LP23B) Analisar a força dos argumentos utilizados em textos argumentativos, reivindicatórios e propositivos.	Curadoria de informação, A figura do curador.	
Campo de atuação na vida pública	Leitura	8º, 9º	(EF89LP24A) Elaborar questões para a realização de pesquisas. (EF89LP24B) Aplicar pesquisas para coleta de informações. (EF89LP24C) Usar fontes abertas e confiáveis na realização de pesquisas.	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	
Campo de atuação na vida pública	Produção de textos	8º, 9º	(EF89LP25) Apresentar o resultado de pesquisas por meio de explanação oral, verbetes de enciclopédias colaborativas, reportagens de divulgação científica, <i>vlogs</i> científicos, vídeos de diferentes tipos, entre outros recursos.		
Campo de atuação na vida pública	Produção de textos	8º, 9º	(EF89LP26) Produzir resenhas, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o manejo adequado das vozes envolvidas (do resenhador, do autor da obra e, se for o caso, também dos autores citados na obra resenhada), por meio do uso de paráfrases, marcas do discurso reportado e citações.	Conversação espontânea	
Campo de atuação na vida pública	Oralidade	8º, 9º	(EF89LP27A) Formular problematizações pertinentes, em momentos oportunos (situações de aulas, apresentação oral, seminário, debates, entre outros). (EF89LP27B) Tecer considerações relacionadas às problematizações.		
Campo de atuação na vida pública	Oralidade	8º, 9º	(EF89LP28A) Tomar nota de videoaulas, aulas digitais, apresentações multimídias, vídeos de divulgação científica, documentários e afins. (EF89LP28B) Identificar, em função dos objetivos, informações principais para apoio ao estudo. (EF89LP28C) Realizar, quando necessário, uma síntese final que priorize pontos ou conceitos centrais e suas relações e que, em alguns casos, seja acompanhada de reflexões pessoais.	Procedimentos de apoio à compreensão Tomada de nota	

Campo de atuação na vida pública	Análise linguística/semiótica	8º, 9º	(EF89LP29A) Identificar mecanismos de progressão temática, tais como retomadas anafóricas, catáforas, uso de organizadores textuais, de coesivos etc. (EF89LP29B) Utilizar, em textos de diversos gêneros, mecanismos de progressão temática. (EF89LP29C) Analisar os mecanismos de reformulação e paráfrase utilizados nos textos de divulgação do conhecimento.	Textualização Progressão temática	É importante utilizar textos diversificados para identificação de mecanismos de referência.
Campo de atuação na vida pública	Análise linguística/semiótica	8º, 9º	(EF89LP30A) Analisar a estrutura de hipertexto e <i>hiperlinks</i> em textos de divulgação científica que circulam na Web. (EF89LP30B) Proceder à remissão a conceitos e relações por meio de <i>links</i> .	Textualização	Educação na cultura digital
Campo de atuação na vida pública	Análise linguística/semiótica	8º, 9º	(EF89LP31A) Analisar, em textos, marcas asseverativas relacionadas às ideias de concordância (realmente, evidentemente, naturalmente, efetivamente, claro, certo, lógico, sem dúvida, entre outros) ou discordância (de jeito nenhum, de forma alguma, por exemplo). (EF89LP31B) Analisar, em textos, marcas quase-asseverativas (talvez, assim, possivelmente, provavelmente, eventualmente, por exemplo). (EF89LP31C) Utilizar, em textos, as marcas asseverativas e quase-asseverativas de forma consciente.	Modalização	Atentar para modos asseverativos – quando se concorda com (“realmente, evidentemente, naturalmente, efetivamente, claro, certo, lógico, sem dúvida” etc.) ou discorda de (“de jeito nenhum, de forma alguma”) uma ideia; e os quase-asseverativos, que indicam que se considera o conteúdo como quase certo (“talvez, assim, possivelmente, provavelmente, eventualmente”).
Campo de atuação na vida pública	Leitura	8º, 9º	(EF89LP32) Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso de mecanismos de intertextualidade em/entre textos literários e outras manifestações artísticas.	Relação entre textos	Exemplo de manifestações artísticas (cinema, teatro, artes visuais e midiáticas, música), quanto aos temas, personagens, estilos, autores etc., e entre o texto original e paródias, paráfrases, pastiches, trailer honesto, vídeos-minuto, vidding, dentre outros
Campo artístico-literário	Leitura	8º, 9º	(EF89LP33A) Ler, de forma autônoma, textos de gêneros variados. (EF89LP33B) Compreender textos de gêneros variados, selecionando estratégias de leitura adequadas a diferentes objetivos. (EF89LP33C) Analisar as características dos gêneros textuais e suportes.	Estratégias de leitura Apreciação e réplica	
Campo artístico-literário	Leitura	8º, 9º	(EF89LP34A) Analisar a organização de textos dramáticos. (EF89LP34B) Identificar em textos dramáticos os sentidos decorrentes dos recursos linguísticos e semióticos que sustentam sua realização.	Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos	Novela, teatro, filme, etc.
Campo artístico-literário	Produção de textos	8º, 9º	(EF89LP35) Criar contos, crônicas, crônicas visuais, minicontos, dentre outros, tendo como referência os constituintes estruturais e recursos expressivos típicos dos textos narrativos pretendidos.	Construção da textualidade	Novos letramentos: autoria na cultura pós-humana - autorias coletivas e públicas.

Todos os campos de atuação	Análise linguística/semiótica	9º	(EF09LP08A) Identificar, em textos de diferentes gêneros, a relação que conjunções (e locuções conjuntivas) coordenativas e subordinativas estabelecem entre as orações que conectam. (EF09LP08B) Utilizar, em textos de diferentes gêneros, conjunções (e locuções conjuntivas) coordenativas e subordinativas, para estabelecimento de conexão entre orações.	Morfossintaxe	Utilizar em diferentes produções, a relação que conjunções (e locuções conjuntivas) coordenativas e subordinativas estabelecem entre as orações que conectam, levando em consideração a situação comunicativa, estilo e características do gênero.
Todos os campos de atuação	Análise linguística/semiótica	9º	(EF09LP09) Identificar efeitos de sentido do uso de orações adjetivas restritivas e explicativas em um período composto, em diferentes gêneros.	Elementos notacionais da escrita/morfossintaxe	
Todos os campos de atuação	Análise linguística/semiótica	9º	(EF09LP10) Comparar as regras de colocação pronominal em diferentes gêneros (oral e escrito).	Coesão	Considerar: Norma-padrão X Português brasileiro Coloquial, (oral e escrito).
Todos os campos de atuação	Análise linguística/semiótica	9º	(EF09LP11) Inferir efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial (conjunções e articuladores textuais), em diferentes gêneros (oral e escrito).	Coesão	Considerar: Gêneros orais, escritos e multimodais
Todos os campos de atuação	Análise linguística/semiótica	9º	(EF09LP12A) Identificar estrangeirismos. (EF09LP12B) Caracterizar estrangeirismos segundo a conservação, ou não, de sua forma gráfica de origem. (EF09LP12C) Avaliar a pertinência, ou não, do uso de estrangeirismos.	Varição linguística	Considerar que a variação linguística vai além dos estrangeirismos. Refletir sobre preconceito linguístico.
Todos os campos de atuação	Análise linguística/semiótica	9º	(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais, em textos multissemióticos, nas diferentes situações de leitura.	Estratégia de leitura	
Todos os campos de atuação	Análise linguística/semiótica	9º	(EF09LP05A) Analisar, em diferentes gêneros textuais lidos, orações com a estrutura sujeito-verbo de ligação-predicativo e os significados no texto. (EF09LP05B) Utilizar, em diferentes produções orais, escritas e multimodais, a estrutura formada pelo uso do sujeito-verbo de ligação-predicativo do sujeito.	Morfossintaxe	Utilizar em diferentes produções a estrutura sujeito-verbo de ligação - predicativo.
Todos os campos de atuação	Análise linguística/semiótica	9º	(EF09LP06A) Localizar, em textos lidos, o efeito de sentido do uso dos verbos de ligação (ser, estar, ficar, parecer, permanecer, entre outros). (EF09LP06B) Diferenciar, em textos lidos, o efeito de sentido do uso dos verbos de ligação.	Morfossintaxe	Utilizar em diferentes produções o efeito de sentido do uso dos verbos de ligação “ser”, “estar”, “ficar”, “parecer” e “permanecer”.

ANEXO I



SP FAZ ESCOLA
CADERNO DO PROFESSOR

LINGUAGENS
Ensino Médio

1º BIMESTRE

Língua Portuguesa

1ª SÉRIE – EM - 1º Bimestre

Leitura



Escrita



Oralidade

Análise Linguística

¹ Desenho de **Maria Giovana de Paula Pinto**, aluna da 2ª Série do Ensino Médio, Escola Estadual **Profa. Ana Franco da Rocha Brando**, Diretoria de Ensino Região de Jaú.

² Desenho de **Gabriely Santos Ferreira**, aluna da 2ª Série do Ensino Médio, Escola Estadual **Profa. Irene Caporali de Souza**, Diretoria de Ensino Região de Mogi das Cruzes.

Professor, as orientações a seguir foram elaboradas a fim de auxiliá-lo no desenvolvimento das atividades propostas no Caderno do Aluno. Para o 1º bimestre, a 1ª série desenvolverá atividades com foco em:

- As características de gêneros textuais (Notícia e Conto).
- A análise dos sentidos do texto.
- A crítica a valores sociais e procedimentos de convencimento.
- A elaboração de projeto para produção de texto (questão polêmica e tese).

Temas/ Conteúdos/Objetos do Conhecimento	Habilidades do Currículo (2008-2019)	Habilidades da BNCC
<p>Prática de leitura</p> <ul style="list-style-type: none"> • Relações de conhecimento sobre o gênero do texto e antecipação de sentidos a partir de diferentes indícios. 	<ul style="list-style-type: none"> • Elaborar estratégias de leitura, respeitando as diferentes características de gênero. EM13LP28 	<ul style="list-style-type: none"> • EM13LP28 Organizar situações de estudo e utilizar procedimentos e estratégias de leitura adequados aos objetivos e à natureza do conhecimento em questão.
<ul style="list-style-type: none"> • Conto. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer os elementos básicos da narrativa literária. EM13LP49 	<ul style="list-style-type: none"> • EM13LP49 Perceber as peculiaridades estruturais e estilísticas de diferentes gêneros literários (a apreensão pessoal do cotidiano nas crônicas, a manifestação livre e subjetiva do eu lírico diante do mundo nos poemas, a múltipla perspectiva da vida humana e social dos romances, a dimensão política e social de textos da literatura marginal e da periferia etc.) para experimentar os diferentes ângulos de apreensão do indivíduo e do mundo pela literatura.
<ul style="list-style-type: none"> • Lusofonia. • A língua e a constituição 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer a língua portuguesa 	<ul style="list-style-type: none"> • EM13LP01 Relacionar o texto, tanto na produção como na leitura/escuta,

<p>psicossocial do indivíduo.</p> <ul style="list-style-type: none"> Literatura e Arte. 	<p>como realidade histórica, social e geográfica, como manifestação do pensamento, da cultura e identidade de um indivíduo, de um povo e de uma comunidade.</p> <ul style="list-style-type: none"> Valorizar a identidade histórico-social possibilitada pelo estudo das origens da língua portuguesa, sua evolução e uso em diferentes contextos. EM13LP01 EM13LP46 EM13LP48 	<p>com suas condições de produção e seu contexto sócio-histórico de circulação (leitor/audiência previstos, objetivos, pontos de vista e perspectivas, papel social do autor, época, gênero do discurso etc.), de forma a ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de análise crítica e produzir textos adequados a diferentes situações.</p> <ul style="list-style-type: none"> EM13LP46 Compartilhar sentidos construídos na leitura/escuta de textos literários, percebendo diferenças e eventuais tensões entre as formas pessoais e as coletivas de apreensão desses textos, para exercitar o diálogo cultural e aguçar a perspectiva crítica EM13LP48 Identificar assimilações, rupturas e permanências no processo de constituição da literatura brasileira e ao longo de sua trajetória, por meio da leitura e análise de obras fundamentais do cânone ocidental, em especial da literatura portuguesa, para perceber a historicidade de matrizes e procedimentos estéticos.
--	---	---

<ul style="list-style-type: none"> Poema. 	<ul style="list-style-type: none"> Relacionar linguagem verbal literária com linguagem não verbal presentes em textos literários. EM13LP02A 	<ul style="list-style-type: none"> EM13LP02A Estabelecer relações entre as partes do texto, tanto na produção como na leitura/escuta, considerando a construção composicional e o estilo do gênero.
<ul style="list-style-type: none"> Notícia: informação, exposição de ideias e mídia impressa. EM13LP39 		<ul style="list-style-type: none"> EM13LP39 Usar procedimentos de checagem de fatos noticiados e fotos publicadas (verificar/avaliar veículo, fonte, data e local da publicação, autoria, URL, formatação; comparar diferentes fontes; consultar ferramentas e <i>sites</i> checadores etc.), de forma a combater a proliferação de notícias falsas (<i>fake news</i>).
<ul style="list-style-type: none"> Lexicografia: dicionário, glossário, enciclopédia. EM13LP03 EM13LP02A EM13LP02B EM13LP02C 	<ul style="list-style-type: none"> Atribuir significados pela comparação entre textos a partir de diferentes relações intertextuais. EM13LP03 EM13LP02A 	<ul style="list-style-type: none"> EM13LP03 Analisar relações de intertextualidade e interdiscursividade que permitam a explicitação de relações dialógicas, a identificação de posicionamentos ou de perspectivas, a compreensão de paráfrases, paródias e estilizações, entre outras possibilidades.

	<ul style="list-style-type: none"> Elaborar estratégias de produção de textos diversos (verbais e não verbais), respeitando as suas diferentes características de gênero e os procedimentos de coesão e coerência textuais. <p>EM13LP02A EM13LP02B EM13LP02C</p>	<ul style="list-style-type: none"> EM13LP02A Estabelecer relações entre as partes do texto, tanto na produção como na leitura/escuta, considerando a construção composicional e o estilo do gênero. EM13LP02B Reconhecer adequadamente elementos e recursos coesivos diversos que contribuam para a coerência, a continuidade do texto e sua progressão temática, organizando informações, tendo em vista as condições de produção. EM13LP02C Reconhecer em um texto relações lógico-discursivas envolvidas (causa/efeito ou consequência; tese/argumentos; problema/solução; definição/exemplos etc.).
<p>Prática de escrita</p> <ul style="list-style-type: none"> Estruturação da atividade escrita: projeto de texto, construção do texto, revisão. <p>EM13LP53</p>		<ul style="list-style-type: none"> EM13LP53 Produzir apresentações e comentários apreciativos e críticos sobre livros, filmes, discos, canções, espetáculos de teatro e dança, exposições etc. (resenhas, <i>vlogs</i> e <i>podcasts</i> literários e artísticos, <i>playlists</i> comentadas, <i>fanzines</i>, <i>e-zines</i> etc.).

<ul style="list-style-type: none"> • Notícia. EM13LP41, EM13LP42 • Tomada de notas. EM13LP17 		<ul style="list-style-type: none"> • EM13LP41 Analisar os processos humanos e automáticos de curadoria que operam nas redes sociais e outros domínios da internet, comparando os feeds de diferentes páginas de redes sociais e discutindo os efeitos desses modelos de curadoria, de forma a ampliar as possibilidades de trato com o diferente e minimizar o efeito bolha e a manipulação de terceiros. • EM13LP42 Acompanhar, analisar e discutir a cobertura da mídia diante de acontecimentos e questões de relevância social, local e global, comparando diferentes enfoques e perspectivas, por meio do uso de ferramentas de curadoria (como agregadores de conteúdo) e da consulta a serviços e fontes de checagem e curadoria de informação, de forma a aprofundar o entendimento sobre um determinado fato ou questão, identificar o enfoque preponderante da mídia e manter-se implicado, de forma crítica, com os fatos e as questões que afetam a coletividade. • EM13LP17 Elaborar roteiros para a produção de vídeos variados (vlog, videoclipe, videominuto,
---	--	---

		documentário etc.), apresentações teatrais, narrativas multimídia e transmídia, podcasts, playlists comentadas etc., para ampliar as possibilidades de produção de sentidos e engajar-se em práticas autorais e coletivas.
<ul style="list-style-type: none"> Atividade midiática para o estudo dos gêneros (reportagem fotográfica, propaganda, documentário em vídeo, entre outros). EM13LP38 EM13LP45 EM13LP53 EM13LP45 	<ul style="list-style-type: none"> Elaborar sínteses de textos verbo-visuais, compreendendo o a linguagem como realização cotidiana em circulação social por meio de gêneros textuais de diferentes tipologias. EM13LP45, EM13LP53 Relacionar linguagem verbal literária com linguagem não verbal presentes em textos literários. EM13LP53 EM13LP54 	<ul style="list-style-type: none"> EM13LP38 Analisar os diferentes graus de parcialidade/imparcialidade e (no limite, a não neutralidade) em textos noticiosos, comparando relatos de diferentes fontes e analisando o recorte feito de fatos/dados e os efeitos de sentido provocados pelas escolhas realizadas pelo autor do texto, de forma a manter uma atitude crítica diante dos textos jornalísticos e tornar-se consciente das escolhas feitas como produtor. EM13LP45 Analisar, discutir, produzir e socializar, tendo em vista temas e acontecimentos de interesse local ou global, notícias, fotorreportagens, fotorreportagens, reportagens multimidiáticas, documentários, infográficos, <i>podcasts</i> noticiosos, artigos de opinião, críticas da mídia, <i>vlogs</i> de opinião, textos de

		<p>apresentação e apreciação de produções culturais (resenhas, ensaios etc.) e outros gêneros próprios das formas de expressão das culturas juvenis (<i>vlogs</i> e <i>podcasts</i> culturais, <i>gameplay</i> etc.), em várias mídias, vivenciando de forma significativa o papel de repórter, analista, crítico, editorialista ou articulista, leitor, vlogueiro e <i>booktuber</i>, entre outros.</p> <ul style="list-style-type: none"> • EM13LP53 Produzir apresentações e comentários apreciativos e críticos sobre livros, filmes, discos, canções, espetáculos de teatro e dança, exposições etc. (resenhas, <i>vlogs</i> e <i>podcasts</i> literários e artísticos, <i>playlists</i> comentadas, fanzines, e-zines etc.). <p>EM13LP54 Criar obras autorais, em diferentes gêneros e mídias – mediante seleção e apropriação de recursos textuais e expressivos do repertório artístico –, e/ou produções derivadas (paródias, estilizações, <i>fanfics</i>, <i>fanclipes</i> etc.), como forma de dialogar crítica e/ou subjetivamente com o texto literário.</p>
--	--	---

<ul style="list-style-type: none"> • Legenda. 	<ul style="list-style-type: none"> • Elaborar discursos que expressem valores pessoais e sociais, com base na construção histórico-social do indivíduo, preservando os direitos humanos e a consciência reflexiva, crítica e cidadã. EM13LP27 • Elaborar discursos que expressam valores pessoais e sociais. EM13LP27 • Valorizar a identidade histórico-social possibilitada pela língua portuguesa. EM13LP27 	<ul style="list-style-type: none"> • EM13LP27 Engajar-se na busca de solução para problemas que envolvam a coletividade, denunciando o desrespeito a direitos, organizando e/ou participando de discussões, campanhas e debates, produzindo textos reivindicatórios, normativos, entre outras possibilidades, como forma de fomentar os princípios democráticos e uma atuação pautada pela ética da responsabilidade, pelo consumo consciente e pela consciência socioambiental.
<p>Prática de oralidade</p> <ul style="list-style-type: none"> • Discussão de pontos de vista. 	<ul style="list-style-type: none"> • Relacionar o uso da norma-padrão às diferentes 	<ul style="list-style-type: none"> • EM13LP32B Comparar autonomamente informações e dados pesquisados, levando em conta seus contextos de produção, referências e

<ul style="list-style-type: none"> • Expressão oral e tomada de turno. <p>EM13LP32B EM13LP32C</p>	<p>esferas de atividade social.</p>	<p>índices de confiabilidade, e percebendo coincidências, complementaridades, contradições, erros ou imprecisões conceituais e de dados.</p> <ul style="list-style-type: none"> • EM13LP32C Posicionar-se criticamente sobre informações e dados pesquisados e comparados e estabelecer recortes precisos.
<p>Prática de análise linguística</p> <ul style="list-style-type: none"> • Poema: estrutura do texto em verso e prosa. • Análise estilística: verbo - adjetivo - substantivo • Aspectos linguísticos específicos da construção dos gêneros apontados na prática da escrita. • Construção da textualidade. <p>EM13LP08 EM13LP09 EM13LP02B EM13LP02C</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar os efeitos semânticos e expressivos produzidos pelo uso das diferentes classes morfológicas estudadas no bimestre: verbo, adjetivo, substantivo. 	<ul style="list-style-type: none"> • EM13LP08 Analisar elementos e aspectos da sintaxe do português, como a ordem dos constituintes da sentença (e os efeitos que causam sua inversão), a estrutura dos sintagmas, as categorias sintáticas, os processos de coordenação e subordinação (e os efeitos de seus usos) e a sintaxe de concordância e de regência, de modo a potencializar os processos de compreensão e produção de textos e a possibilitar escolhas adequadas à situação comunicativa. • EM13LP02B Reconhecer adequadamente elementos e recursos coesivos diversos que contribuam para a coerência, a continuidade do texto e sua progressão temática, organizando informações, tendo em vista as condições de produção.

		<ul style="list-style-type: none"> • EM13LP02C Reconhecer em um texto relações lógico-discursivas envolvidas (causa/efeito ou consequência; tese/argumentos; problema/solução; definição/exemplos etc.). • EM13LP09 Comparar o tratamento dado pela gramática tradicional e pelas gramáticas de uso contemporâneas em relação a diferentes tópicos gramaticais, de forma a perceber as diferenças de abordagem e o fenômeno da variação linguística e analisar motivações que levam ao predomínio do ensino da norma-padrão na escola.
--	--	--

Observação: As habilidades contidas no quadro tratam-se de sugestões, estão organizadas de forma agrupada. O professor possui autonomia para relacioná-las de formas pertinentes às suas práticas de ensino.

ORIENTAÇÕES PARA O PROFESSOR

As proposições de Sequências de Atividades elaboradas para o 1º Bimestre da 1ª Série do Ensino Médio objetivam auxiliar os estudantes no desenvolvimento de habilidades e competências voltadas às práticas de leitura, oralidade, escrita e análise linguística, e a subsidiar o professor em suas práticas pedagógicas, perpassando pelos gêneros textuais Notícia e Conto.

É importante lembrar que o estudo com os diversos gêneros textuais deve atingir a realidade por meio de textos significativos para um processo de ensino aprendizagem que apresente sentido dentro do tempo e espaço em que os estudantes atuam.

Segundo a ³BNCC (p.66), a presença das práticas de linguagem contemporâneas nos currículos “não só envolve novos gêneros e textos cada vez mais multissemióticos e multimidiáticos, como também novas formas de produzir, de configurar, de disponibilizar, de replicar e de interagir.”

Há muitos letramentos que podem ser aproveitados e valorizados. Caberá ao professor, a utilização do trabalho com as produções e os textos multissemióticos/multimidiáticos em diversos campos de atuação, sem esquecer de fundamentar os contextos e as escolhas feitas. Além disso, é essencial estimular as diversas formas de vivenciar os textos, criando oportunidades aos estudantes de se apropriarem das produções e desenvolverem as habilidades essenciais para a formação de leitores e escritores proficientes.

³ BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/SEB, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf>.

Acesso em: 13 jan. 2020.

Prática de Leitura e de Oralidade

Para trabalhar *discussão de pontos de vista*, o professor pode iniciar a aula com uma roda de conversa, questionando os estudantes sobre a compreensão deles em relação aos temas Literatura e Arte.

O ato de leitura requer descrições e comentários do que se lê, se ouve e compreende, o destaque de justificativas e as diversas análises sobre o texto lido, possibilitam ao professor ser o mediador sobre a reflexão e a observação das respostas levantadas para tais conceitos, além da obtenção de um consenso, com a turma, sobre o objeto de estudo.

O professor pode desenvolver em sala de aula metodologias em que haja uma participação ativa do estudante como as práticas de leitura e aulas dialogadas, além da utilização da tomada de notas, registros e sínteses para consultas em aulas dialogadas ou para a compilação de ideias-chave de textos escritos. Lembrando: a tomada de notas é um gênero previsto para a prática escrita e precisa ser ensinado/trabalhado.

Ademais, propõe-se nas atividades de oralidade passar pela escrita (tomada de notas) como forma de registro de um estudo de campo e chegar à leitura com o objetivo de confirmar dados, informações, buscar novos conhecimentos e conceitos não discutidos previamente. Aconselha-se o estudo com o gênero verbete de dicionário ou enciclopédia para leitura e pesquisa dos conceitos, além de outros textos dos quais também podem ser pesquisados.

É importante ressaltar que o desenvolvimento do trabalho com produções e textos multissemióticos em diferentes campos de atuação, deve ser fundamentado a partir dos contextos e das escolhas feitas. Em se tratando, principalmente, de projetos maiores, ressalta-se a importância de se contextualizar as proposituras de diferentes produções textuais, inclusive as multissemióticas.

Para saber mais, acesse

BARBOSA, Jacqueline P. **As práticas de linguagem contemporâneas e a BNCC.**

Professora do. Disponível em: <

[https://www.escrevendoofuturo.org.br/conteudo/biblioteca/nossas-](https://www.escrevendoofuturo.org.br/conteudo/biblioteca/nossas-publicacoes/revista/artigos/artigo/2648/as-praticas-de-linguagem-contemporaneas-e-a-bncc)

[publicacoes/revista/artigos/artigo/2648/as-praticas-de-linguagem-contemporaneas-e-a-](https://www.escrevendoofuturo.org.br/conteudo/biblioteca/nossas-publicacoes/revista/artigos/artigo/2648/as-praticas-de-linguagem-contemporaneas-e-a-bncc)

[bncc](https://www.escrevendoofuturo.org.br/conteudo/biblioteca/nossas-publicacoes/revista/artigos/artigo/2648/as-praticas-de-linguagem-contemporaneas-e-a-bncc)>. Acesso em: 13 jan. 2020.

Sequência I - Notícia**Prática de Escrita**

Nesta Sequência I - Notícia aconselha-se levar para sala uma notícia, ler e discutir o assunto com os estudantes. Importante que seja uma notícia atual (do dia ou da semana). Pretende-se a discussão do gênero texto informativo dentro da esfera jornalística e o estudo da estrutura composicional como análise do lide (*lead*), presença de verbos na voz ativa e ênfase no tempo presente do modo indicativo. Importante considerar mídia impressa e digital e a intencionalidade comunicativa com o intuito de ampliar o repertório de conhecimento do estudante.

Na **Sequência da Atividades**, propõe-se selecionar várias outras notícias, retirar o título e levar para a sala, a fim de desenvolver a escrita dos possíveis títulos, refletir sobre ideias-chave de um texto, assim como utilizar os verbos no tempo Presente.

Também solicitar aos estudantes que leve para a aula imagens retiradas de jornais, revistas ou *internet* para o trabalho com a escrita de legendas. O professor pode apresentar imagens com legendas para uma análise prévia antes da atividade com a turma. Disponibilizar todas as ilustrações com suas respectivas legendas (trabalho já concluído e exposto no mural da sala) para que escolham uma delas. Após, escreverem as suas próprias notícias, utilizando o mural como suporte midiático.

Considerar nessa prática as etapas de construção de um texto – planejamento, escrita propriamente dita, revisão.

Prática de Análise Linguística

Alinhado à escrita da notícia está o estudo dos aspectos linguísticos próprios do gênero. Não só o uso dos verbos, como mencionado anteriormente, mas também outras escolhas lexicais como adjetivos e substantivos para permitir ao estudante a reflexão sobre os efeitos de sentido de algumas escolhas. No trabalho de revisão dentro da prática escrita, é fundamental a atenção dada à coesão e coerência. Recomenda-se também o estudo de pronomes e modalizadores. Se for pertinente, o professor pode aprofundar e/ou rever o estudo dos Verbos. Apresentar a Gramática como material de consulta.

SEQUÊNCIA I - NOTÍCIA

ATIVIDADE 1

Em janeiro de 2019, o rompimento da barragem de Brumadinho (MG) deixou em evidência problemas relacionados às atividades de mineração desenvolvidas por grandes empresas do setor e acendeu o sinal de alerta para os moradores e habitantes de outras cidades da mesma região.

É possível perceber como a atividade mineradora faz parte da vida das pessoas que vivem nessas localidades. Carlos Drummond de Andrade, grande escritor brasileiro, nascido em Itabira, cidade vizinha a Brumadinho, apresenta sua visão a respeito da exploração de minério na região em vários de seus escritos, como no poema Lira Itabirana, que pode ser acessado no endereço indicado no *box* abaixo.

ANDRADE, Carlos Drummond. Lira Itabirana. Disponível em: <<https://movimentorevista.com.br/2019/08/lira-itabirana/>>. Acesso em: 13 jan. 2020.

Utilizando-se da *internet* ou de outros materiais disponíveis, pesquise, em três materiais diferentes, informações sobre o incidente em Brumadinho (MG) e responda às questões a seguir:

- a) Identificar informações de diferentes fontes.

	O quê?	Onde?	Como?	Quando?	Por quê?	Endereço da fonte
Pesquisa 1						
Pesquisa 2						
Pesquisa 3						

- b) Verificar a confiabilidade dos fatos:

Há convergências ou divergências entre as informações pesquisadas? Pinte com lápis de cor verde todas as células com informações convergentes e pinte com lápis vermelho todas as células com informações divergentes.

- c) Há divergências? Então é necessário aprofundar um pouco mais a pesquisa para identificar a veracidade dos fatos. Busque mais informações em *sites* oficiais e *sites* checadores para conferir a veracidade dos fatos.
- d) Escreva uma síntese das divergências e das convergências identificadas.
- e) E você? O quanto sabe a respeito do que aconteceu? Após entrar em contato com as informações, o que você escreveria a respeito do que ocorreu na cidade de Brumadinho?

Em uma roda de conversa, compartilhe com outros estudantes suas ideias, analisando:

- Linguagem:

Você utilizou linguagem mais formal ou informal? (Considerando as diferenças entre gêneros orais e escritos).

Quais características indicam isso?

- Conteúdo:

Há fatos e opiniões em seu texto? O que é fato? O que é opinião?

Registre abaixo suas conclusões às questões que nortearam a roda de conversa:

ATIVIDADE 2

Uma imagem vale mais que palavras?

É possível considerar que a ampliação do meio digital, em nossos dias, diversificou as linguagens que utilizamos. Assim, além de textos escritos, podemos nos expressar por meio de imagens ou fotografias, por exemplo.

Utilizando-se da *internet*, pesquise em três fontes diferentes, imagens referentes ao incidente em Brumadinho (MG):

O que cada imagem retrata?

Imagem 1	
Imagem 2	
Imagem 3	

Crie uma legenda para cada imagem:

Imagem 1	
Imagem 2	
Imagem 3	

Escolha uma fotografia ou imagem que, em sua opinião, melhor retrate a sua visão sobre o desastre ambiental.

a) Cole-a no espaço a seguir e elabore uma legenda para sua imagem.

ESPAÇO PARA A FOTO/IMAGEM

Apresente-a aos seus colegas em uma EXPOSIÇÃO.

b) Durante a exposição, tome nota dos fatos significativos compartilhados pelos seus colegas.

ATIVIDADE 3

Fato ou Opinião?

a) Como percebemos, muitos fatos acontecem todos os dias e somos bombardeados por informações de todos os lados. Ficar bem informado, então, envolve reconhecer os elementos objetivos de cada informação e, dessa forma, é importante pesquisar a informação em diferentes textos para separar os fatos das opiniões.

- Pesquise, na mídia digital, duas notícias que abordem o mesmo tema.
- O tema selecionado será de sua escolha. Priorize um tema atual.
- Preencha o quadro a seguir, indicando as informações solicitadas.

	Texto 1	Texto 2
Título		
O que aconteceu?		
Onde aconteceu o fato?		
Com quem?		
Como?		
Por quê?		
Quem são os envolvidos?		
Quando?		
Fonte		

b) Depois de analisar o quadro anterior, escreva a sua própria notícia para a página ou *blog* da escola. Antes de publicar a notícia, precisamos revisá-la.

Siga o roteiro a seguir, identifique se a notícia contempla os elementos necessários e analise se já pode ser publicada.

REVISÃO DA NOTÍCIA

Quadro de avaliação da notícia

Analise a notícia e identifique:	
Manchete ou título	
O que aconteceu?	
Onde aconteceu o fato?	
Com quem?	
Como?	
Por quê?	
Quem são os envolvidos?	
Quando?	
A linguagem é adequada?	

Após a revisão, escreva em seu caderno a versão final da notícia que será publicada.

SEQUÊNCIA II - CONTO

A leitura do gênero conto é apresentada nesta Sequência II com o intuito de trabalhar os elementos básicos da narrativa literária.

Propõe-se escolher um texto do livro didático, do Caderno do Aluno ou de alguma outra fonte. Antes de iniciar a leitura, perguntas para estimular os estudantes para a discussão do tema e do gênero, a fim de ter um diagnóstico a respeito do que eles já sabem sobre os elementos da narrativa (antecipação de conhecimentos prévios e antecipação de sentidos a partir de indícios).

Sugere-se a leitura de um conto de Machado de Assis, *Cantiga dos Esponsais*, além disso, indica-se também a leitura de contos de Lygia Fagundes Telles e/ou Mía Couto. Os estudantes podem tomar notas para consulta posterior, registro das discussões.

Para saber mais, acesse:

Cantiga de Esponsais, Conto. Machado de Assis. Domínio Público, 2020. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000198.pdf>>. Acesso em: 06 jan. 2020.

Natal da Barca. Lygia Fagundes Telles. Contos da meia-noite. - *Youtube*, 2020. Duração: 09'. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=8rWsAY1JxQ4>>. Acesso em: 06 jan. 2020.

A Medalha. Lygia Fagundes Telles. Contos da meia-noite - *Youtube*, 2020. Duração: 8'21''. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=8rWsAY1JxQ4>>. Acesso em: 06 jan. 2020.

Inundação. Mía Couto. Revista CONTIoutra - *Site*, 2020. Disponível em: <<https://www.contioutra.com/inundacao-um-conto-de-mia-couto/>>. Acesso em: 06 jan. 2020.

Após a leitura do conto, analise com eles o tema, a intencionalidade do texto, a ideia-chave e elementos da narrativa. Por meio de perguntas e respostas, identifique com os estudantes o espaço, o tempo, as personagens, o narrador e o enredo. O

objetivo, além de rever a nomenclatura, é fazer com que percebam como esses elementos funcionam dentro do texto. Peça que registrem, utilizando a tomada de notas. A partir das notas e juntamente com os estudantes, construam um quadro-síntese a respeito do que foi abordado. Continue as discussões com o objetivo de sistematizar o gênero: fazer um outro quadro e pontuar as características e a estrutura do gênero conto.

Para saber mais, acesse:

KLEIMAN, Angela. **Oficina de Leitura: Teoria e Prática**, 9ª edição, Campinas, SP: Fontes 2002.

Para construção de sentido por comparação de tema pode-se trabalhar com um texto didático expositivo. Os textos *A Língua Portuguesa* e o poema *Mar Português*, ambos de Fernando Pessoa, poderão auxiliá-los; é importante que o estudante perceba a intertextualidade temática entre eles.

Para saber mais, acesse:

Mensagem - **Mar Português**. Fernando Pessoa. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=16740>. Acesso em: 06 jan. 2020.

Professor, trabalhe com antecipação de sentidos, converse com os estudantes para levantar hipóteses sobre o texto e checar conhecimentos sobre o gênero poema, resgatando sempre a prática da tomada de notas. Há a recuperação e continuidade dos temas intertextualidade e literário *versus* não literário, também já mencionados neste material.

É importante ressaltar que a tomada de notas é apresentada como conteúdo na prática escrita, mas pode estar associada às práticas de oralidade e leitura.

Recomenda-se também a leitura de contos variados de autores brasileiros, portugueses e outros de língua portuguesa para fruição da leitura literária.

ATIVIDADE 1

Roda de Conversa

Você vai discutir com seus colegas as questões que seguem antes de realizar a leitura do texto:

- a) O que indica o título *Ideias do Canário*?
- b) É possível um canário ter ideias?
- c) Quais ideias um canário poderia ter?

A seguir, propomos a leitura do conto *Ideias do Canário*, escrito por Machado de Assis.

IDEIAS DO CANÁRIO

Um homem dado a estudos de ornitologia, por nome Macedo, referiu a alguns amigos um caso tão extraordinário que ninguém lhe deu crédito. Alguns chegaram a supor que Macedo virou o juízo. Eis aqui o resumo da narração.

No princípio do mês passado, — disse ele, — indo por uma rua, sucedeu que um tálburi à disparada, quase me atirou ao chão. Escapei saltando para dentro de uma loja de belchior. Nem o estrépito do cavalo e do veículo, nem a minha entrada fez levantar o dono do negócio, que cochilava ao fundo, sentado numa cadeira de abrir. Era um frangalho de homem, barba cor de palha suja, a cabeça enfiada em um gorro esfarrapado, que provavelmente não achara comprador. Não se adivinhava nele nenhuma história, como podiam ter alguns dos objetos que vendia, nem se lhe sentia a tristeza austera e desenganada das vidas que foram vidas.

A loja era escura, atualhada das cousas velhas, tortas, rotas, enxovalhadas, enferrujadas que de ordinário se acham em tais casas, tudo naquela meia desordem própria do negócio. Essa mistura, posto que banal, era interessante. Panelas sem tampa, tampas sem panela, botões, sapatos, fechaduras, uma saia preta, chapéus de palha e de pelo, caixilhos, binóculos, meias casacas, um florete, um cão empalhado, um par de chinelas, luvas, vasos sem nome, dragonas, uma bolsa de

veludo, dois cabides, um bodoque, um termômetro, cadeiras, um retrato litografado pelo finado Sisson, um gamão, duas máscaras de arame para o carnaval que há de vir, tudo isso e o mais que não vi ou não me ficou de memória, enchia a loja nas imediações da porta, encostado, pendurado ou exposto em caixas de vidro, igualmente velhas. Lá para dentro, havia outras cousas mais e muitas, e do mesmo aspecto, dominando os objetos grandes, cômodas, cadeiras, camas, uns por cima dos outros, perdidos na escuridão.

Ia a sair, quando vi uma gaiola pendurada da porta. Tão velha como o resto, para ter o mesmo aspecto da desolação geral, faltava-lhe estar vazia. Não estava vazia. Dentro pulava um canário. A cor, a animação e a graça do passarinho davam àquele amontoado de destroços uma nota de vida e de mocidade. Era o último passageiro de algum naufrágio, que ali foi parar íntegro e alegre como dantes. Logo que olhei para ele, entrou a saltar mais abaixo e acima, de poleiro em poleiro, como se quisesse dizer que no meio daquele cemitério brincava um raio de sol. Não atribuo essa imagem ao canário, senão porque falo a gente retórica; em verdade, ele não pensou em cemitério nem sol, segundo me disse depois. Eu, de envolta com o prazer que me trouxe aquela vista, senti-me indignado do destino do pássaro, e murmurei baixinho palavras de azedume.

— Quem seria o dono execrável deste bichinho, que teve ânimo de se desfazer dele por alguns pares de níqueis? Ou que mão indiferente, não querendo guardar esse companheiro de dono defunto, o deu de graça a algum pequeno, que o vendeu para ir jogar uma quiniela?

E o canário, quedando-se em cima do poleiro, trilou isto:

— Quem quer que sejas tu, certamente não estás em teu juízo.

Não tive dono execrável, nem fui dado a nenhum menino que me vendesse. São imaginações de pessoa doente; vai-te curar, amigo...

— Como — interrompi eu, sem ter tempo de ficar espantado. Então o teu dono não te vendeu a esta casa? Não foi a miséria ou a ociosidade que te trouxe a este cemitério, como um raio de sol?

— Não sei que seja sol nem cemitério. Se os canários que tens visto usam do primeiro desses nomes, tanto melhor, porque é bonito, mas estou que confundes.

— Perdão, mas tu não vieste para aqui à toa, sem ninguém, salvo se o teu dono foi sempre aquele homem que ali está sentado.

— Que dono? Esse homem que aí está é meu criado, dá-me água e comida todos os dias, com tal regularidade que eu, se devesse pagar-lhe os serviços, não seria com pouco; mas os canários não pagam criados. Em verdade, se o mundo é propriedade dos canários, seria extravagante que eles pagassem o que está no mundo.

Pasmado das respostas, não sabia que mais admirar, se a linguagem, se as ideias. A linguagem, posto me entrasse pelo ouvido como de gente, saía do bicho em trilos engraçados. Olhei em volta de mim, para verificar se estava acordado; a rua era a mesma, a loja era a mesma loja escura, triste e úmida. O canário, movendo a um lado e outro, esperava que eu lhe falasse. Perguntei-lhe então se tinha saudades do espaço azul e infinito...

— Mas, caro homem, trilou o canário, que quer dizer espaço azul e infinito?

— Mas, perdão, que pensas deste mundo? Que cousa é o mundo?

— O mundo, redarguiu o canário com certo ar de professor, o mundo é uma loja de belchior, com uma pequena gaiola de taquara, quadrilonga, pendente de um prego; o canário é senhor da gaiola que habita e da loja que o cerca. Fora daí tudo é ilusão e mentira.

Nisto acordou o velho, e veio a mim arrastando os pés. Perguntou-me se queria comprar o canário. Indaguei se o adquirira, como o resto dos objetos que vendia, e soube que sim, que o comprara a um barbeiro, acompanhado de uma coleção de navalhas.

— As navalhas estão em muito bom uso, concluiu ele.

— Quero só o canário.

Paguei-lhe o preço, mandei comprar uma gaiola vasta, circular, de madeira e arame, pintada de branco, e ordenei que a pusessem na varanda da minha casa, donde o passarinho podia ver o jardim, o repuxo e um pouco do céu azul.

Era meu intuito fazer um longo estudo do fenómeno, sem dizer nada a ninguém, até poder assombrar o século com a minha extraordinária descoberta. Comecei por alfabeto a língua do canário, por estudar-lhe a estrutura, as relações com a música, os sentimentos estéticos do bicho, as suas ideias e reminiscências.

Feita essa análise filológica e psicológica, entrei propriamente na história dos canários, na origem deles, primeiros séculos, geologia e flora das ilhas Canárias, se ele tinha conhecimento da navegação, etc. Conversávamos longas horas, eu escrevendo as notas, ele esperando, saltando, trilando.

Não tendo mais família que dois criados, ordenava-lhes que não me interrompessem, ainda por motivo de alguma carta ou telegrama urgente, ou visita de importância. Sabendo ambos das minhas ocupações científicas, acharam natural a ordem, e não suspeitaram que o canário e eu nos entendíamos.

Não é mister dizer que dormia pouco, acordava duas e três vezes por noite, passeava à toa, sentia-me com febre. Afinal tornava ao trabalho, para reler, acrescentar, emendar.

Retifiquei mais de uma observação, — ou por havê-la entendido mal, ou porque ele não a tivesse expresso claramente. A definição do mundo foi uma delas. Três semanas depois da entrada do canário em minha casa, pedi-lhe que me repetisse a definição do mundo.

— O mundo, respondeu ele, é um jardim assaz largo com repuxo no meio, flores e arbustos, alguma grama, ar claro e um pouco de azul por cima; o canário, dono do mundo, habita uma gaiola vasta, branca e circular, donde mira o resto. Tudo o mais é ilusão e mentira.

Também a linguagem sofreu algumas retificações, e certas conclusões, que me tinham parecido simples, vi que eram temerárias. Não podia ainda escrever a memória que havia de mandar ao Museu Nacional, ao Instituto Histórico e às universidades alemãs, não porque faltasse matéria, mas para acumular primeiro todas as observações e ratificá-las. Nos últimos dias, não saía de casa, não respondia a cartas, não quis saber de amigos nem parentes. Todo eu era canário. De manhã, um dos criados tinha a seu cargo limpar a gaiola e por-lhe água e comida. O passarinho não lhe dizia nada, como se soubesse que a esse homem faltava qualquer preparo científico. Também o serviço era o mais sumário do mundo; o criado não era amador de pássaros.

Um sábado amanheci enfermo, a cabeça e a espinha doíam-me. O médico ordenou absoluto repouso; era excesso de estudo, não devia ler nem pensar, não devia saber sequer o que se passava na cidade e no mundo. Assim fiquei cinco dias;

no sexto levantei-me, e só então soube que o canário, estando o criado a tratar dele, fugira da gaiola. O meu primeiro gesto foi para esganar o criado; a indignação sufocou-me, caí na cadeira, sem voz, tonto. O culpado defendeu-se, jurou que tivera cuidado, o passarinho é que fugira por astuto...

— Mas não o procuraram?

— Procuramos, sim, senhor; a princípio trepou ao telhado, trepei também, ele fugiu, foi para uma árvore, depois escondeu-se não sei onde. Tenho indagado desde ontem, perguntei aos vizinhos, aos chacareiros, ninguém sabe nada.

Padeci muito; felizmente, a fadiga estava passada, e com algumas horas pude sair à varanda e ao jardim. Nem sombra de canário. Indaguei, corri, anunciei e nada. Tinha já recolhido as notas para compor a memória, ainda que truncada e incompleta, quando me sucedeu visitar um amigo, que ocupa uma das mais belas e grandes chácaras dos arrabaldes. Passeávamos nela antes de jantar, quando ouvi trilar esta pergunta:

— Viva, Sr. Macedo, por onde tem andado que desapareceu?

Era o canário; estava no galho de uma árvore. Imaginem como fiquei, e o que lhe disse. O meu amigo cuidou que eu estivesse doudo; mas que me importavam cuidados de amigos?

Falei ao canário com ternura, pedi-lhe que viesse continuar a conversação, naquele nosso mundo composto de um jardim e repuxo, varanda e gaiola branca e circular...

— Que jardim? Que repuxo?

— O mundo, meu querido.

— Que mundo? Tu não perdes os maus costumes de professor. O mundo, concluiu solenemente, é um espaço infinito e azul, com o sol por cima.

Indignado, retorqui-lhe que, se eu lhe desse crédito, o mundo era tudo; até já fora uma loja de belchior...

— De belchior? — trilou ele às bandeiras despregadas. Mas há mesmo lojas de belchior?

ATIVIDADE 2

Leia o texto e responda:

- a) As histórias, em geral, oferecem elementos que são comuns nos textos narrativos. A seguir, selecione apenas os elementos ou características que são apresentados no texto lido.
- | | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Poucas personagens | <input type="checkbox"/> Balão de diálogo |
| <input type="checkbox"/> Parágrafo argumentativo | <input type="checkbox"/> Clímax |
| <input type="checkbox"/> Enredo | <input type="checkbox"/> Modo de fazer |
| <input type="checkbox"/> Manchete | <input type="checkbox"/> Narrador |
| <input type="checkbox"/> Tempo | <input type="checkbox"/> Moral da história |
| <input type="checkbox"/> Definição de palavras | <input type="checkbox"/> Ingredientes |
| <input type="checkbox"/> Espaço (lugar) | <input type="checkbox"/> Versos com rimas |
| <input type="checkbox"/> Narrativa curta | <input type="checkbox"/> Desfecho |
| <input type="checkbox"/> Tese | <input type="checkbox"/> Apresenta apenas um conflito: fato que desencadeia a história. |
- b) Quais são as personagens presentes no texto?
- c) Podemos observar quantos espaços (lugares) ao longo do conto?
- d) Os espaços se relacionam com as ideias do canário? Como?
- e) Qual fato surpreende o personagem Macedo?
- f) O narrador apresenta no texto diferentes concepções que o canário faz do mundo. Quais são essas concepções? Localize no texto os fragmentos que apresentam as ideias de mundo do canário e transcreva-os:

g) É possível afirmar que cada concepção de mundo se relaciona com o contexto onde o canário estava? Justifique sua resposta.

h) Com qual das ideias do canário você mais se identifica? Por quê?

i) O conto “Ideias do Canário” foi publicado em 1889 no livro “Páginas recolhidas”. Analise o trecho a seguir que faz parte do segundo parágrafo e identifique elementos que o relacionem à época em que foi publicado:

“No princípio do mês passado, — disse ele, — indo por uma rua, sucedeu que um tálburi à disparada, quase me atirou ao chão. Escapei saltando para dentro de uma loja de belchior. Nem o estrépito do cavalo e do veículo, nem a minha entrada fez levantar o dono do negócio, que cochilava ao fundo, sentado numa cadeira de abrir.”

j) O que significam as palavras: tálburi e loja de belchior? Quais outras poderiam substituí-las no contexto contemporâneo?

k) Vamos retomar às questões inicialmente propostas para a Roda de Conversa. As expectativas ou hipóteses levantadas por vocês para “É possível um canário ter ideias?” e “Quais ideias um canário poderia ter?” confirmaram-se? Por quê?

l) O autor utilizou recursos como personificação e metáfora na elaboração do conto.

Pesquise o que são esses conceitos e retire exemplos do texto:

Metáfora:
Personificação:

ATIVIDADE 3

I - Analise as imagens e descreva o que elas sugerem em relação ao texto.

a)



b)



Disponível em: <<https://publicdomainvectors.org/pt/tag/gaiola>>. Acesso em: 06 jan. 2020.



Para finalizar a Sequência II – Conto, recomenda-se o professor pode disponibilizar ao estudante livros que contenham contos para que desenvolva a leitura em grupo ou individualmente; solicitar pesquisas (por meio de livros ou *internet*) sobre o gênero, que busque informações sobre características e elementos estruturais ou também, a fim de enriquecer o conteúdo e as aulas; solicitar para pesquisas sobre as variações de contos existentes, como: contos de fadas, contos fantásticos, ⁴microcontos, entre outros. Orienta-se, ademais, pesquisas sobre a vida e obra de contistas. E, caso haja interesse da turma; realizar a leitura (de fruição) das narrativas.

Ainda nessa perspectiva, poderá utilizar os conhecimentos adquiridos e os estudos realizados para a produção escrita de contos, no qual caberá ao professor o papel de mediador do processo de desenvolvimento, de motivador à leitura, mediante às práticas de linguagem e habilidades leitora e escritora, transformando assim, o estudante em leitor e escriba.

Para saber mais acesse:

Contos da meia noite. Programa TV Cultura. Disponível em: <
<http://tvcultura.com.br/busca/?q=abujamra/videos/contos-da-meia-noite-bebe-de-tarlatana-rosa>>. Acesso em: 13 jan. 2020.

⁴ Segundo Carlos Seabra, o **microconto** (ou micronarrativa) possui ingredientes do nosso tempo, como a velocidade e a condensação, a veiculação em celulares e painéis eletrônicos”, esse gênero é divulgado na rede social *Twitter*.